O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XIII — 1955 — 4521 — PREÇO $80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA — Domingo 8

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 2 9201/2/3 — Telegramas «Popu

A TAÇA DE PORTUGAL

DOS «QUATRO GRANDES»

SÓ O BENFICA

NÃO PASSOU HOJE AOS OITAVOS DE FINAL

Apesar de se terem defrontado, ontem, na Tapadinha, o Atlético e a Académica de Coimbra, pode dizer-se que, praticamente, o ultimo torneio oficial da época de futebol, para disputa da «Taça de Portugal, começou hoje.

Entre os 13 desafios, o do estádio da Luz era, sem duvida, um dos de mais importancia.

Para a partida entre os campeões nacionais e os «cufistas», a despeito do seu possivel interesse, a assistência foi escassa.

Os grupos, sob a arbitragem de Clemente Henriques, do Porto, apresentaram a constituição seguinte:

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Calado, Artur e Alfredo, Calado, Arsénio, Aguas, Coluna e Zézinho.

CUF (Barreiro) — Libanio; Matos e Celestino; André, Palma e Vale; Pedro Duarte, Vasques, Orlando, Luis e Sérgio.

Coube aos barreirenses a bola de saida, mas foram os lisboetas que primeiro atacaram, perdendo, no entanto as oportunidades que se lhes depararam.

Depois, a Cuf assediou o terreno do adversário, cuja defesa se viu forçada a conceder «corner». Sérgio executou o castigo e Pedro Duarte,

(Continua nas págs. centrais)

«Não sou uma loira oca» — é o que o belo Diana Dors diz acerca de si própria. Denominada a «Marilyn Monroe inglesa», esta elegante artista que conta 25 anos, entrou já em vinte e oito filmes desde 1946, e está a caminho de fazer fortuna. E como não considera que o seu cérebro seja inferior a sua beleza física, resolveu, agora, dirigir as futuras películas em que participe

NA GUINÉ

CHEGOU A BAFATÁ

O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CATIÓ, 8 — Depois de uma noite de bem merecido repouso, que nem os batuques constantes nem o calor que nesta zona vai sofrendo, conseguiram prejudicar, o sr. Presidente da Republica, acompanhado pelo Ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, logo de manhã, muito cedo, tomou conheci-

(Continua na 7.ª pág.)

II DIVISÃO

VENCEDOR EM SANTARÉM (2-1)

O CALDAS SUSTENTARÁ NO DOMINGO O ENCONTRO MÁXIMO DO TORNEIO

SANTARÉM, 8. — *(Pelo telefone directo)* — Teve numerosa assistência o jogo «Os Leões»-Caldas, realizado hoje no campo «Alfredo de Aguiar».

Os grupos:

«OS LEÕES» — Mario; Henrique Silva e Baptista; Pitanga, Cassielles e Sarrazola; Garcacho, Pires, Jacinto, Castanheira e Julinho.

CALDAS S. CLUBE — Vitor; Pinteira e Fragateiro; Wilson, Leandro e Romero; Orlando, Cadilchio, Marti, António Pedro e Anacleto.

Arbitro, o sr. Correia da Costa, do Porto.

A equipa local impôs-se no primeiro quarto de hora de jogo. Jogando deliberadamente ao ataque, os escalabitanos criaram algumas situações de perigo para a defesa do grupo visitante, que foi bastante assediada. Não tiveram, porém, os dianteiros de «Os Leões» a seren-

(Continua na 16.ª pág.)

2.ª TIRAGEM

A «FINAL» DA TAÇA DE INGLATERRA

COM 10 JOGADORES

O «MANCHESTER» INFERIORIZOU-SE a partir da primeira meia hora

(Do nosso enviado especial, Ricardo Ornellas)

LONDRES, 8. — O «Manchester City» confiava na «final» da Taça de Inglaterra. O sistema Revie, do avançado-centro atrasado, assegurara à equipa belas exibições no Campeonato da Liga — sistema, afinal, que se traduz por quatro em linha e o avançado-centro recuado, em vez dos interiores atrasados, praticado pelos portugueses. Mas um golo no primeiro minuto perturbou a equipa, sendo Trautmann quem, na baliza, manteve o «score» com duas grandes defesas perto da meia hora.

Mas, aos 19 minutos, o defesa-direito, Meadows, ao voltar-se, torceu o joelho, saindo do campo e causando sério problema ao Manchester.

(Continua na 11.ª pág.)

FUTEBOL INTERNACIONAL

HUNGRIA, 5 — NORUEGA, 0

OSLO, 8. — A Hungria venceu a Noruega por 5-0, num desafio internacional de futebol, realizado hoje, nesta cidade, no Estádio Vleval. A meio tempo, os hungaros já ventiam por 2-0. — (R.).

A vida fabulosa de AGA-KHAN

6

AGENTE SECRETO DA INGLATERRA, ESCAPA A UM ATENTADO (À BOMBA) POSTO EM PRÁTICA PELA ESPIONAGEM ALEM

Nos primeiros meses de 1915, um dos pontos nevrálgicos do Mediterraneo era ainda o Egipto e aí também era necessário um bom negociador, que fosse, simultaneamente, uma personalidade simpática, prestígio de um militar como Churchener não era suficiente. Aga-Khan revelou-se o «right man».

POR GÉRARD FRESTE
Desenhos de Paulo Guilherme

A Inglaterra — que entrara pela primeira vez no Egipto em 1798, na peugada de Bonaparte, que ali fora contemplar 40.000 anos de glória à sombra das Piramides — ocupava, «temporariamente», o vale do Nilo, desde 1882, e não manifestava o desejo de fazer cessar esse *temporário*. E' verdade que, em principio, o Egip-

(Continua na 13.ª pág.)

Maurice Chevalier cantava, incansavelmente, a «Madelon» da vitória

COM CAPACIDADE PARA 1.500 ALUNOS

FOI HOJE INAUGURADA A NOVA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL

SETUBAL, 8 — Inaugurou-se hoje, nesta cidade, a nova Escola Industrial e Comercial de Setúbal, que ficou sendo uma das maiores e mais bem apetrechadas escolas técnicas do País. A cerimónia assistiram os srs. Ministros das Obras Publicas e da Educação Nacional; presidente da Junta de Construções do Ensino Técnico; director-geral do Ensino Técnico, Governador Civil do distrito, comandante militar, presidente da Camara e muitas outras entidades civis e militares, e muito povo.

Antecedendo o acto inaugural, rezou-se missa na igreja de Jesus, e realizou-se uma romagem ao monumento a João Vaz, que foi director e patrono da antiga escola, e um grande cortejo até à nova escola, no qual se incorporaram antigos directores e professores, e antigos e actuais alunos e organismos corporativos, recreativos e desportivos, com os seus estandartes.

Os dois Ministros chegaram cerca das 16 horas, e eram aguardados à entrada do edifício pelas referidas entidades oficiais e muito povo, que os ovacionou largamente. Junto ao portão, uma aluna entregou a chave do edifício ao sr. Ministro das Obras Publicas, o qual, por sua vez, a deu ao sr. Ministro da Educação Nacional, inaugurando-se, assim, a escola, enquanto se procedia à largada de 1.000 pombos correios.

Os Ministros e comitiva percorreram demoradamente as dependências do estabelecimento que ocupam uma área de 18.000 metros quadrados e cuja construção e apetrechamento importaram em 15.000 contos, oferecendo capacidade para 1.500 alu-

(Continua na 6.ª página)

VER NA 14.ª PÁGINA
AVENTURAS DE RUFINO

O painel do pintor Luciano, que ilustra o átrio da nova Escola Industrial e Comercial de Setubal

A HOMENAGEM DO «EXÉRCITO AZUL» DOS ESTADOS-UNIDOS ao prof. Oliveira Salazar

NEWARK (Nova Jersey), 8 — Numa grande manifestação do «Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima», que reuniu, ontem, três mil pessoas em Newark, o Chefe do Governo português, prof. dr. Oliveira Salazar, foi homenageado pelos «serviços excepcionais prestados na luta contra o comunismo e a favor da paz mundial».

(Continua na 7.ª pág.)

DEPOIS DAS NOVE

MONU MENTAL
A's 21 e 45
AMALIA — ASSIS
na obra consagrada de JULIO DANTAS
«A SEVERA»
com
SANTOS CARVALHO
SARA VALE, ARMANDO CORTEZ, MARIO PEREIRA, SUZANA PRADO, ABILIO HERLANDER, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, PAULO RENATO e MADALENA
(Para adultos)
Empresa VASCO MORGADO
Subsidiada pelo FUNDO DE TEATRO

EDEN TEL. 20769
A's 15.30, 18,30 e 21,30
4.ª E ULTIMA SEMANA
do enorme êxito
«JULIETA»
com
DANY ROBIN e JEAN MARAIS
As atribulações por que ela teve de passar e os incidentes que teve de provocar para atingir os seus fins
(Para 18 anos)

MONU MENTAL TEL. 55131
A's 21 e 30
2.ª SEMANA de exibição do gigantesco filme
«O SINAL DO PAGÃO»
CINEMASCOPE
Cor por Technicolor
Um centurião que salvou um trono, conquistou o coração de uma princesa e venceu um temível rei bárbaro!
(Maiores de 13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Veja a melhor comédia da época
«CANTINFLAS A LÁ MINUTA»
RIR — RIR — RIR
(Para maiores de 13 anos)

ODEON PALACIO TEL. 26263-47163
Emp. Vicente Alcantara
HOJE, A NOITE
CARMEN SEVILLA
no delicioso filme
«CIGANA DOS MEUS AMORES»
(Para 13 anos)

IMPÉRIO Telef. 55134-5
A's 21 e 30
2.ª SEMANA
A original história do amor durante um século
«CEM ANOS DE AMOR»
com De Sica, Nadia Gray, Frabizzi, Myriam Bru e Chevalier
à frente de um grande elenco
(Adultos)

TIVOLI TEL. 50595
A's 9 e 30 da noite:
A comédia universalmente triunfante
«AS FILHAS DO SR. HOBSON»
com Charles Laughton
(Para 13 anos)

ALVA LADE TELEF. 763080
A's 21 e 30
2.ª SEMANA
Um filme estranho e irreal
«TRÊS CRIMES»
com Orson Welles, Alan Badel e John Gregson
TRÊS HISTÓRIAS DE «SUSPENSE»
(18 anos)

SÃO LUIZ TEL. 23172
A's 21 e 30
Um filme de emoção constante
«O GRANDE CIRCO»
com Pat O'Brien, Mike Spillane e Marian Carr
(Maiores de 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30
ULTIMO DIA! Um espectáculo emocionante da primeira à ultima cena!
«O MONSTRO DA LAGOA NEGRA»
com Richard Carlson e Julia Adams
(18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15, 18,15 e 21,30
5.ª semana triunfal do maior filme do ano em Cinemascope
«O EGIPCIO»
com Edmund Purdon, Jean Simmons, Victor Mature e milhares de figurantes
No programa: «TORNEIO DAS ROSAS», documentário colorido em cinemascópio
(Para 13 anos)

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que está marcada para amanhã a estreia, no Teatro da Trindade, da peça «Yerma», do poeta e dramaturgo espanhol Garcia Lorca.

— Que a representação da «Ceia dos Cardeais», na festa de homenagem ao sr. dr. Julio Dantas, que a Casa da Imprensa vai realizar no Teatro Monumental, está a cargo dos artistas Alves da Cunha, Assis Pacheco e João Villaret.

— Que se denomina «Quelhas apitou três vezes» a revista deste ano dos finalistas de Ciências Económicas e Financeiras.

— Que no Coliseu dos Recreios foi instalado um palco rolante para apresentação de alguns quadros da revista «Cidade Maravilhosa».

— Que se realiza no dia 28 do corrente, na Casa das Beiras, a festa da artista Maria Pimentel. Entre outros, colaboram os artistas Luís Piçarra, Emília Candeias, Tony Navarro e Julieta Fernandes.

— Que chegou, ontem, a Lisboa, a

(Continua na pág. seguinte)

Casino Estoril TEL. 730
HOJE — No «Wonder-Bar»
ás 23,15 e 1 hora
As atracções internacionais
DANIÈLE DUPRÉ
E
HAMMOND BIRDS
Conjunto MÁRIO SIMÕES e ao piano ANDRADE SANTOS
Consumo mínimo, 60$00
(Para adultos)

SÃO JORGE Telef. 54153 Balcão 54154
A's 15,15, 18,15 e 21,30
O emocionante filme de ANTHONY ASQUITH
«JOVENS AMANTES»
O apaixonante romance de dois jovens que sacrificaram as suas vidas por um amor que julgaram eterno
com Odile Versois e David Knight
(Maiores de 18 anos)

RESTELO Tel. 610375
A's 15 e ás 21,15
A DESLUMBRANTE SUPERPRODUÇÃO
«PARADA DE ESTRELAS»
(em tecnicolor)
com Ethel Merman, Marilyn Monroe, Mitze Gaynor, Donald O'Connor e Dan Dailey
(Para maiores de 13 anos)

REX TEL. 29656
A's 15 e 15 e 21 e 15
A ilha dos Furacões
e Alta Traição
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL Telef.: Est. 730
ENCERRADO PARA OBRAS

LUSO TOQUIMADA 9 TEL. 32889
HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)
FADOS e CANÇÕES por
BEATRIZ FRAGOSO
ARMANDO DIAS, Isaura Alice de Carvalho, José Borges, Natalina Proença e o ás da boa disposição JOÃO VIANA (Vianinha)
SOLOS por António Couto e Pedro Leal
(Para adultos)

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS
S. CARLOS — A's 17 — «Il Tabarro» — «Soror Angélica» — «Gianni Schicchi».
MARIA VITÓRIA — A's 21 e 23 — «O João Ninguém».
CINEMAS
OLIMPIA — «A selva».
TERRASSE — «A senda dos elefantes».
PARIS — «A história de Glenn Miller».
LYS — «A senda dos elefantes».
IMPERIAL — «O grande Caruso».
MAX — «Salto mortal».
PALATINO — «Terra distante».
BELGICA — «O prisioneiro de Zenda».
VOZ DO OPERÁRIO — «Shane».
(Para maiores de 18 anos)
TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 45 — «A terceira palavra».
APOLO — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «De bota abaixo».
CINEMAS
CINEARTE — «Máscaras de cera».
EUROPA — «O americano».
ROYAL — «A canção da meia-noite».
CAMPOLIDE — «Madalena».
JARDIM — «Os amantes do Tejo».
PROMOTORA — «Os homens preferem as louras».

NO
Maria Vitória
HOJE É O ÚLTIMO DOMINGO!
EM QUE
EM 2 SESSÕES: Ás 21 e 23 h.
A NOSSA MAIOR ACTRIZ POPULAR
MIRITA CASIMIRO
apresenta o seu maior êxito

O JOÃO NINGUÉM
DUAS HORAS DE EMOÇÃO E FRANCA GARGALHADA!
com
ELVIRA VELEZ
O ÚNICO ESPECTÁCULO TEATRAL PARA MAIORES DE 13 ANOS
Na próxima semana: 1.º original desta temporada: «ISAURA», de Romeu Correia

AMANHÃ
EM SENSACIONAL ESTREIA
NO
COLISEU
A's 20,30 e 22,45 horas
SALVADOR
APRESENTA
PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL
2 COMPANHIAS DE REVISTA
SALVADOR
NUM TOTAL DE 100 FIGURAS
NA SUPER-REVISTA-FANTASIA
CIDADE MARAVILHOSA
INTERPRETADA PELO MELHOR E MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!
MONTAGEM DESLUMBRANTE!
NOVO E LUXUOSO GUARDA-ROUPA DOS ATELIERS PAIVA
40 GIRLS 40
(PARA ADULTOS)

PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA
«MOBY DICK» BALEIA gigante
O MAIOR ANIMAL DO MUNDO!!
A BALEIA GIGANTE
GIGANTE, PORQUE PESA MAIS DE SESSENTA TONELADAS E O SEU COMPRIMENTO ATINGE MAIS DE VINTE METROS
TERÁ PELA PRIMEIRA VEZ NA SUA PRESENÇA UMA BALEIA ANCORADA EM TERRA FIRME
ADMIRE A *MOBY DICK* E PODERÁ DIZER A TODA A GENTE O QUE É UMA BALEIA
NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE. MOSTRE-A AOS SEUS FILHOS E A TODA A SUA FAMILIA
APENAS DURANTE ALGUNS DIAS EM LISBOA
EM EXPOSIÇÃO JUNTO AO CAIS DO SODRÉ DAS 10 ÀS 22 HORAS
NÃO DEIXE DE ADMIRAR A
MOBY DICK
E PODERÁ DIZER...
JÁ VI UMA BALEIA!!

DOBRADA 6$00
CAVE REGIONAL — Pr. Marquês de Pombal, 15 e R. Rodrig. Sampaio, 117

APOLO
A's 20,45 e 23 h. — ADULTOS
O SEU ESPECTÁCULO PARA ESTA NOITE
A REVISTA QUE CONQUISTOU LISBOA
SE BOTA ABAIXO!
SERVIDA PELA COMPANHIA MAIS ALEGRE
COM
HERMINIA SILVA
LEÓNIA MENDES — ÁLVARO PEREIRA — RAUL SOLNADO — SARA DE LYS — MIGUEL ORRICO
PEGGY ASTOR — REGINALDO DUARTE
Bailados por LINDA ROSA & GONÇALVES
«Matinée» ás 16 horas

FOI UM SUCESSO!

A APRESENTAÇÃO DO NOVO

Peugeot 403

5/6 LUGARES • MOTOR SUPER QUADRADO 1.468 CC.
POTÊNCIA 8/58 C.V. • 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS
BAIXO CONSUMO 130 KM À HORA • GRANDE MALA •
ASSENTOS TRANSFORMAVEIS EM CAMA E.T.C.

MAS... O 203 CONTINUA!

EM EXPOSIÇÃO
MOCAR, L.DA STAND - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 19A-19B SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: RUA D. LUÍS DE NORONHA, 40

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

actriz Ester Leão, há alguns anos residente no Brasil. Esta artista conta demorar-se algum tempo em Portugal.

— Que a estreia da Companhia de género musicado, dirigida pelo actor Carlos Coelho, em Luanda, obteve assinalável êxito. A digressão desta Companhia pela província de Angola tem sido feliz, tanto sob o aspecto artístico como material.

— Que é da autoria do maestro Belo Marques uma das marchas da Graça, sendo seu ensaiador o bailarino Ramoskine.

— Que o actor Alves da Costa, do elenco do Teatro d'Arte, foi submetido a uma intervenção cirúrgica [illegible] são concebidas para a projecção no tecto, o que permite aos doentes verem a exibição dos filmes, mesmo deitados nos seus leitos.

UM NARIZ POR 15 MILHÕES!

Outro dia, em Paris, o sr. Roger Lenieux conduzia o seu automóvel, levando a seu lado a cantora lírica Maryse Hely. Ao passar no «boulevard» Saint-Michel, o desastrado automobilista esbarrou num poste luminoso e o artista, com a violência do embate, fracturou o nariz.

Acusado de ferimentos involuntários, foi condenado a pagar 20 milhões de francos à vítima, que teve de ser sujeita a oito operações. O sr. Roger pediu à cantora que fizesse uma redução — e ela baixou a soma para 15 milhões.

Assim mesmo, temos de concordar que mais de mil contos por um nariz é muito caro...

UM CÃO EVITA O SUICÍDIO DO SEU DONO

Eis mais um impressionante caso de autêntica dedicação dos animais pelos [illegible]

PARA CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

TELHAS de cores naturais, mescladas c... vidradas e acessórios.

TIJOLOS refractários, para isolamentos, prensados e furados, de muitos modelos.

★

O MAIOR SORTIDO DE PRODUTOS CERÂMICOS

★

CERÂMICA DO LIZ, LDA.

Fábricas em:
LEIRIA — Telef. 2556
LISBOA — Telef. 779203

AZINHAGA DO AREEIRO, À TELHEIRAS — LISBOA

panhia do Teatro da Trindade, por motivos de saúde.

MÚSICA EXCURSÃO DA J. M. P. AOS FESTIVAIS WAGNERIANOS. — A Juventude Musical Portuguesa vai promover uma excursão para assistir aos Festivais Wagnerianos, que se realizam [illegible] assistir a representações das grandes óperas wagnerianas: «Tanhauser, «Ouro do Reno», «Walkyria», «Siegfried» e «Crepusculo dos Deuses». No regresso, de passagem por Munique, poderão ainda assistir ao «Parsifal», ópera integrada nas manifestações do grande Festival desta cidade.

Enfim... cada um come do que gosta — embora este prazer da «vedeta» inglesa lhe custe quase duas libras por semana...

SURPRESA AGRADÁVEL

Nos jardins da igreja de Wakefield, na Grã-Bretanha, apareceu há dias um automóvel, inteiramente novo. O caso causou grande surpresa ao reverendo Butler, que perguntou a si próprio quem teria sido o audacioso que ousou deixar um carro em lugar tão sagrado.

Aproximando-se, porém, do veículo, o reverendo encontrou nele um bilhete em que estavam escritas estas palavras: «Eis um pequeno presente que economizará as pernas do nosso bom pastor. Os seus paroquianos reconhecidos».

Desnecessário se torna acrescentar que esta surpresa, além de agradável pelo aspecto utilitário da oferta, sensibilizou em extremo o reverendo Butler.

ANFITRIÃO POUCO AMÁVEL...

John Askew é americano e alfaiate de profissão, que festejou agora o seu 90.º aniversário natalício com um grande jantar, a que assistiram vizinhos e amigos, incluindo alguns jornalistas, que o assediaram com mil e uma perguntas.

Em dado momento, um lembrou-se de lhe perguntar se não era agora a altura de ir descansar e gozar dos rendimentos, ao que o anfitrião, um tanto agastado, retorquiu:

— Naturalmente, julgam que me sinto velho. Pois a minha tesoura ainda há-de talhar a mortalha de muitos que aqui estão!

NASCEU NUM TÁXI

Um caso raro: John Hughes, motorista de táxi em Londres, tomou há dias um passageiro numa das ruas da grande capital britânica e quando chegou ao seu destino encontrou, em vez de uma, duas pessoas!

Como aconteceu isto? Muito simplesmente... E' que a sua cliente, a sr.ª Dorothy Taylor, deu à luz um bebé em pleno trajecto!

Só faltará que no futuro bilhete de identidade deste novo cidadão inglês se escreva, no espaço reservado ao lugar do nascimento: «Nasceu num táxi».

pano-americanas; ás 20: Trechos de órgão; ás 20 e 15: Musica ligeira portuguesa; ás 20 e 30: Domingo Desportivo; ás 20 e 40: Orquestras ligeiras; ás 21: Junção dos emissores; Noticiário; ás 21 e 10: Desdobramento — Cantares de Espanha; ás 21 e 30: Album Musical; ás 22: Desporto; ás 22 e 30: Orques- salão; ás 22 e 45: Fados; ás 23 e 5: Crónica Tauromáquica; ás 23 e 20: Danças; ás 23 e 50: Junção dos emissores; Noticiário; ás 0: Encerramento. Programa B — A's 18: Teatro das Comédias: Repetição da peça «Nuvens», de Sérgio Surchi; ás 18 e 32: Musica de Prokofieff; ás 19: Repetição de um recital de piano; ás 19 e 30: Canções de Schütz, Bach e Gluck, por Zuzanne Danco; ás 19 e 50: Noticiário regional; ás 20: Concerto de domingo; ás 21: Junção dos emissores; ás 21 e 10: Desdobramento — Continuação do concerto de domingo; ás 21 e 50: Musica de camara; ás 22 e 30: Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; ás 22 e 45: Que quer ouvir?, com os discos pedidos pelos

(Continua na pág. seguinte)

AS GRANDES NOMES DO CINEMA REUNIDOS NUM ECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO DE EMOÇÃO

DANIEL GELIN ★ ZSA ZSA GABOR

SANGUE E LUZ

(SANG ET LUMIÈRES)

Realização de GEORGES ROUQUIER

— A CORES NATURAIS —

OR, ÓDIO, MEDO E BRAVURA NOS BASTIDORES DAS ARENAS

RÇA-FEIRA NO MONUMENTAL

(13 ANOS)

Suave e De

PARA AQUELES QUE SABEM BEBER

Aguardente VELHA 1920

é a aguardente prefe rida e inconfundível Simples ou com soda, uma bebida suave e brand e dum paladar delicioso

agentes: LISBOA ▶ J. A. DA COST Rua do Alecrim, PORTO E PROVÍNCIA ▶ COSTA PINA & Rua Formosa, 29

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)

radiouvintes; ás 23 e 50: Junção dos emissores.

RÁDIO RENASCENÇA — *Estações de Lisboa* — A's 18 e 30: Terço, Bênção e Missa Vespertina da Basílica dos Mártires; ás 19 e 50: Boletim do S. C. R.; ás 20: Crónica desportiva; ás 20 e 15: Musica para o seu jantar; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 40: Fados; ás 20 e 55: Meditando; ás 21: Sucessos musicais; ás 21 e 30: Vedetas da canção; ás 21 e 50: Composições escolhidas; ás 22 e 30: Imagens musicais da nossa terra; ás 22 e 45: Noticiário; ás 22 e 57: Boletim Religioso; ás 23: O disco preferido — pedidos dos ouvintes; ás 23 e 40: Musica de meia-noite; ás 24: Encerramento. *Estação do Porto* — A's 22 e 55: Informações e Boletim Religioso; ás 23: Programa local; ás 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 18: Musica de dança do Casa Branca; ás 18 e 30: Tapete mágico; ás 19: Musica pelo caminho; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Fantasias; ás 20 e 30: Comentários desportivos; ás 20 e 45: Lendas da nossa terra; ás 21: Era uma vez...; ás 21 e 15: «Intermezzo»; ás 21 e 30: Programa do crime; ás 21 e 45: Variedades; ás 22: Estrelas de Portugal; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 0: Fados e guitarradas da Nau Catrineta; ás 0 e 30: Canções portuguesas; ás 0 e 45: Rádio-jornal; ás 0 e 55: Amanhã; á 1: Fecho.

OUTROS POSTOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular.

CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL — Ás 17: Relato de um desafio de futebol por «Produções Lança Moreira»; ás 18: Ritmos de dança; ás 18 e 30: Programa Tufan; ás 18 e 50: Intervalo; ás 19: Ecos do desporto; ás 19 e 20: Discos ao acaso; ás 19 e 30: Fecho.

SESSÃO DE CINEMA NO INSTITUTO SUPERIOR TECNICO

Amanhã, no pavilhão de Química do Instituto Superior Técnico, realiza-se uma sessão de cinema organizada pela Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino. Serão exibidos filmes de curta metragem cedidos pela Embaixada americana.

MAGDA OLIVERO VAI CANTAR A «PENELOPE» de Sousa Carvalho no S. Carlos

A grande cantora Magda Olivero, que acaba de criar «Soror Angelica» no Teatro Nacional de S. Carlos, com extraordinário êxito, vai interpretar a «Penelope», de Sousa Carvalho, nas récitas de encerramento da temporada, anunciadas para depois de amanhã, e para quinta-feira. Os restantes intérpretes são Anna Maria Canali, Francesco Albanese, Piero de Palma e Vito Susca, sob a direcção de Silva Pereira. A «Penelope» tem sido considerada como uma das mais belas criações do grande compositor setecentista português, mas jazia injustamente esquecida, pelo que assume uma importancia fora do comum a reposição anunciada com um elenco excelente.

Na próxima quarta-feira haverá um concerto extraordinário, no qual tomam parte Magda Olivero, Anna Maria Canali, Francesco Albanese e Vito Susca que vão cantar algumas das árias mais famosas do repertório lírico entre as quais «La Calunia», «Vol che sapete», «Signore ascolta», «Vi raviso» e «E Lucevan le stelle». O programa termina com o dueto do 1.º acto da «Traviata» cantado por Magda Olivero e Francesco Albanese. O concerto tem a va-

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955

Terça-feira, dia 10, ás 21,30 horas — 1.ª récita da ópera

PENELOPE

com Magda Olivero, Anna Maria Canali, Francesco Albanese, Piero de Palma e Vito Susca

Quarta-feira, dia 11, ás 22 horas — CONCERTO EXTRAORDINÁRIO com a colaboração de artistas italianos da Companhia de Ópera

Quinta-feira, dia 12, ás 18 horas — Tarde Cultural — Despedida da Companhia com a ultima récita da ópera de Sousa Carvalho

PENELOPE

Bilhetes à venda para todos os espectáculos —— Telefone 2 1552

NO DIA 23, ESTREIA DO

NEW YORK CITY BALLET

Bilheteira aberta:
de 12 a 15, para os antigos assinantes
em 16 e 17, para novos assinantes
em 18, para entrega de assinaturas
de 19 em diante, venda avulso para todos os espectáculos

Tágide

NA «BOITE»

(Espectáculo sem classificação especial)

APRESENTA

FREDERICA

FERNANDO GIL e o seu BALLET FOLCLÓRICO

Primeira bailarina MARIA CLARA

AVISO: As pessoas que jantarem no nosso Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório de Esc. 50$00 para assistirem ao «show» da «Boite».

(Restaurante e Salão de Dança com a classificação de Utilidade Turística)

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

SEGUNDA-FEIRA, 9 DE MAIO, AS 21,30 HORAS

Concerto gratuito oferecido pela

CAMARA MUNICIPAL

ao publico de Lisboa, no qual toma parte a

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA

sob a regência do

MAESTRO FERNANDO CABRAL

PROGRAMA: Euriante (abertura), de Weber; Sinfonia n.º 5, de Tschaikowsky; Suite Alentejana n.º 1, de Luís de Freitas Branco; Canção Russa, de Rimsky-Korsakoff; Tanhauser (abertura), de Wagner

Distribuição de bilhetes: No Serviço Informativo dos Paços do Concelho distribuem-se amanhã, segunda-feira, das 9 ás 11,30 horas, bilhetes de bancada. No Pavilhão dos Desportos, também amanhã, mas das 14 ás 17 horas, entregam-se os bilhetes de cadeiras e balcões correspondentes ás inscrições já feitas e distribuem-se igualmente bancadas. A partir das 20,30 horas do dia do concerto, nas bilheteiras do Pavilhão, serão dados todos os bilhetes que restarem e não forem levantados

UMA GRANDE AGUARDENTE VELHA

QUE LHE OFERECE UM SABOR FINÍSSIMO E PERFUMADO, PARA OS PALADARES REQUINTADOS.

AGUARDENTE VELHA

MOURA BASTO

EXIJA-A PARA SI E PARA SEUS AMIGOS

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — RUA S. LUÍS, 12-16 — TEL. 32602/27202

LISBOA — AV. ALMIRANTE REIS, 238 — TEL. 649343

3.ª-FEIRA

NO

ALVALADE

(Para 18 anos)

A HISTÓRIA DE UMA LUA DE MEL DE TERROR

20th Century-Fox

Jeanne CRAIN

Michael RENNIE

O CAMAROTE B-18

Realização de JOSEPH NEWMAN

UMA RAPARIGA É TRANSPORTADA PARA UM MUNDO DE PESADELO, QUANDO JULGAVA TER ALCANÇADO O PARAISO.

UM MÉDICO DE BORDO CONHECE A MAIS ADORAVEL PASSAGEIRA E O MISTÉRIO MAIS INSONDÁVEL

UM FILME QUE É UMA SURPRESA!

YERMA

TRAGÉDIA DA MULHER SEM FILHOS

de GARCIA LORCA

Elenco: Maria Lalande, Augusto Figueiredo, Luísa Neto, Brunilde Judice, Joaquim Rosa, Mariana Vilar, Maria Albergaria, Constança Navarro, Elvira Pais, Fernanda Montemor, Bernardete Pessanha, Cecília Guimarães, Alina Vaz, Josefina Silva e Francis Graça (por ordem de entrada em cena). Para a direcção deste espectáculo da obra mais importante de teatro moderno reuniram-se os seguintes artistas: Samwell Dinis, Francis Graça, Duarte Costa, José Barbosa, Otelo Azinhais, Azinhal Abelho e Orlando Vitorino

Adultos — Subsidiado pelo Fundo de Teatro

A bilheteira está aberta das 13 ás 20 horas

O MAIOR ANIMAL DO MUNDO!!

A BALEIA GIGANTE

GIGANTE, PORQUE PESA MAIS DE SESSENTA TONELADAS E O SEU COMPRIMENTO ATINGE MAIS DE VINTE METROS

TERÁ PELA PRIMEIRA VEZ NA SUA PRESENÇA UMA BALEIA ANCORADA EM TERRA FIRME

ADMIRE A *MOBY DICK* E PODERÁ DIZER A TODA A GENTE O QUE É UMA BALEIA

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE. MOSTRE-A AOS SEUS FILHOS E A TODA A SUA FAMILIA

APENAS DURANTE ALGUNS DIAS EM LISBOA

EM EXPOSIÇÃO JUNTO AO CAIS DO SODRÉ DAS 10 ÀS 22 HORAS

NÃO DEIXE DE ADMIRAR A

MOBY DICK

E PODERÁ DIZER...

JÁ VI UMA BALEIA!!

O SEU ESPECTÁCULO PARA ESTA NOITE

A REVISTA QUE CONQUISTOU LISBOA

VE BOTA ABAIXO!

SERVIDA PELA COMPANHIA MAIS ALEGRE

COM

HERMINIA SILVA

LEÓNIA MENDES — ÁLVARO PEREIRA — RAUL SOLNADO — SARA DE LYS — MIGUEL ORRICO

PEGGY ASTOR — REGINALDO DUARTE

Bailados por LINDA ROSA & GONÇALVES

«Matinée» ás 16 horas

Caixa de SURPRESAS

NOTICIARIO EXCÊNTRICO DA SEMANA INTERNACIONAL

UMA ESPOSA MODELO...

Isto passou-se há dias num tribunal de Londres. O sr. Robert E. Want, de 54 anos, ao requerer o divórcio, justificava-o com estas palavras proferidas diante do juiz:

—Tenho feito tudo quanto é humanamente possível para convencer minha mulher de que sou digno da sua amizade; mas hoje só tenho um recurso: Libertá-la da jura que fizemos de que nunca nos divorciaríamos.

E, desgostoso e desolado, o infeliz marido descreveu a sua vida de martírio: «Nunca lhe recusei um vestido novo; todos os seus aniversários natalícios eram recordados com a oferta de uma joia ou de um ramo de flores; ajudava-a a lavar a loiça e a varrer o chão; nunca fiquei uma única noite fora de casa — mas, tudo isto, ela retribuía dando-me uma verdadeira vida de cão. Por mais de uma vez, depois de a ajudar a subir para o automóvel, fechava a porta de maneira a entalar-me os dedos. E, ontem, só por eu dizer que a sopa estava salgada, despejou-ma pela cabeça abaixo!...».

Que tal lhes parece esta esposa... modelo?!

O «MAILLOT» MAIS CARO DO MUNDO

Um especialista parisiense de fatos de banho apresentou agora um modelo de luxo, que bem poderá custar a vida a uma nadadora pouco treinada...

Com efeito, este «maillot» original, que custa a bagatela de mais de dois milhões de francos (140 contos) e é completamente coberto de antigas moedas de ouro e casido com fios do mesmo metal, pesa nada menos de seis quilos!

Qual é das nossas elegantes banhistas a que estará disposta a exibir este rico «maillot» numa praia portuguesa?...

CINEMA COM «ECRAN» NO TECTO

Uma associação de beneficência da cidade de Bristol, em Inglaterra, vai oferecer às pessoas idosas e às que se encontrem doentes aparelhos de projecção que lhes permitam assistir em sua própria casa a sessões de cinema.

Estes aparelhos têm a particularidade de haver sido concebidos para a projecção no tecto, o que permite aos doentes verem a exibição dos filmes, mesmo deitados nos seus leitos.

UM NARIZ POR 15 MILHÕES!

Outro dia, em Paris, o sr. Roger Lenieux conduzia o seu automóvel, levando a seu lado a cantora lírica Maryse Hely. Ao passar no «boulevard» Saint-Michel, o desastrado automobilista esbarrou num poste luminoso e a artista, com a violência do embate, fracturou o nariz.

Acusado de ferimentos involuntários, foi condenado a pagar 20 milhões de francos à vítima, que teve de ser sujeita a oito operações. O sr. Roger pediu à cantora que fizesse uma redução — e ela baixou a soma para 15 milhões.

Assim mesmo, temos de concordar que mais de mil contos por um nariz é muito caro...

UM CÃO EVITA O SUICÍDIO DO SEU DONO

Eis mais um impressionante caso de autêntica dedicação dos animais pelos seus donos. O episódio ocorreu em Coteau, perto de Roanne, em França. O sr. Claude Goutorbe, um reformado de 62 anos, que estava doente, tentou pôr termo à vida por asfixia e acabou por ser salvo pelo seu cão.

Os vizinhos, intrigados pelos sucessivos latidos do animal, entraram em sua casa e foram encontrar o sexagenário inanimado e com o tubo de gás na boca.

Graças ao seu cão, os bombeiros chegaram ainda a tempo de o fazer regressar à vida, estando agora livre de perigo.

UMA «TOURADA» NAS RUAS DE TANGER

Resolvido a vender cara a vida, um toiro fugiu do matadouro de Mequinez, em Tanger, quando o levavam para ser estoqueado. Mal se apanhou na rua, atirou logo ao ar o primeiro «diestro» amador que tentou barrar-lhe o caminho. Durante uma noite inteira e na manhã do dia seguinte, as ruas e praças foram teatro de rijas «faenas» e aparatosas colhidas, e alguns tiros. Bombeiros, polícias e populares eram atirados, de vez em quando, para a «enfermaria», enquanto a fera vitoriosa, mostrava querer que lhe poupassem a vida, como prémio da sua bravura.

Finalmente, a luta terminou quando um gendarme, no estribo de um «jeep», aguardando de frente a arremetida, prostrou o toiro, com um tiro certeiro, apontado à testa.

MAIS VALE TARDE DO QUE NUNCA

Um indivíduo de Ilkeston, em Derbyshire, Inglaterra, chamado Tony Bloor, casou-se em 1932 e nessa altura pediu ao Conselho Municipal a concessão de um apartamento.

Passaram-se já 23 anos. Pois, a semana passada, ele recebeu uma comunicação do Município, anunciando-lhe que o seu pedido tinha sido deferido...

— Ainda bem! — comentou o nosso homem, com a conhecida fleuma dos britânicos. — A casa vem a propósito. Vai servir para o meu filho John, que já tem 21 anos e vai casar-se agora...

Isto, por outras palavras, quer significar que vale mais tarde do que nunca.

A NOSTALGIA DA ACTRIZ

A actriz inglesa Elizabeth Reher que está presentemente a filmar em Milão, telefona todas as semanas para a sua cadela, que ficou em Londres.

— Quando me sinto nostálgica e triste — diz a artista — nada me reconforta mais do que os latidos da minha fiel «Patch»...

Enfim... cada um come do que gosta — embora este prazer da «vedeta» inglesa lhe custe quase duas libras por semana...

SURPRESA AGRADÁVEL

Nos jardins da igreja de Wakefield, na Grã-Bretanha, apareceu há dias um automóvel, inteiramente novo. O caso causou grande surpresa ao reverendo Butler, que perguntou a si próprio quem teria sido o audacioso que ousou deixar um carro em lugar tão sagrado.

Aproximando-se, porém, do veículo, o reverendo encontrou nele um bilhete em que estavam escritas estas palavras: «Eis um pequeno presente que economizará as pernas do nosso bom pastor. Os seus paroquianos reconhecidos».

Desnecessário se torna acrescentar que esta surpresa, além de agradável pelo aspecto utilitário da oferta, sensibilizou em extremo o reverendo Butler.

ANFITRIÃO POUCO AMÁVEL...

John Askew é americano e alfaiate de profissão, que festejou agora o seu 90.º aniversário natalício com um grande jantar, a que assistiram vizinhos e amigos, incluindo alguns jornalistas, que o assediaram com mil e uma perguntas.

Em dado momento, um lembrou-se de lhe perguntar se não era agora a altura de ir descansar e gozar dos rendimentos, ao que o anfitrião, um tanto agastado, retorquiu:

— Naturalmente, julgam que me sinto velho. Pois a minha tesoura ainda há-de talhar a mortalha de muitos que aqui estão!

NASCEU NUM TÁXI

Um caso raro: John Hughes, motorista de táxi em Londres, tomou há dias um passageiro numa das ruas da grande capital britânica e quando chegou ao seu destino encontrou, em vez de uma, duas pessoas!

Como aconteceu isto? Muito simplesmente... E' que a sua cliente, a sr.ª Dorothy Taylor, deu à luz um bebé em pleno trajecto!

Só faltará que no futuro bilhete de identidade deste novo cidadão inglês se escreva, no espaço reservado ao lugar do nascimento: «Nasceu num táxi».

PARA CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

TELHAS de cores naturais, mescladas c.. vidradas e acessórios.

TIJOLOS refractários, para isolamentos, prensados e furados, de muitos modelos.

★

O MAIOR SORTIDO DE PRODUTOS CERAMICOS

★

CERÂMICA DO LIZ, LDA.

Fábricas em:

LEIRIA — Telef. 2556

LISBOA — Telef. 779208

AZINHAGA DO AREEIRO, À TELHEIRAS — LISBOA

palavras trocadas

Problema N.º 327

	I-GRUPO						II-GRUPO					
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												

1.º GRUPO — HORIZONTAIS 1 — Cabeça (inf.). 2 — Branqueou a roupa ao sol. 3 — Medita. 4 — Cuido. 5 — Apagar. 6 — Cidade portuguesa. 7 — Apelido. 8 — Ofertamos. 9 — Extingui. 10 — Ambicionou. 11 — Uniu. 12 — Próximo.

CONCEITO: — Na coluna central do 2.º grupo (verticais), encontrará o nome de um locutor da rádio nacional.

Solução do N.º 326

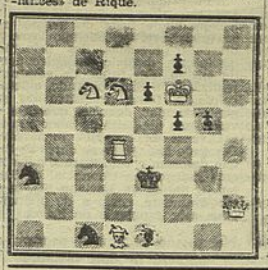
1.º GRUPO	2.º GRUPO
1 — MUROS	ruMos
2 — GRADA	drAga
3 — PENSA	peNas
4 — TOURO	roUto
5 — ROQUE	quEro
6 — SILVA	viLas
★	★
7 — CERTA	reCta
8 — TRATO	trOta
9 — DANOS	soNda
10 — DONAS	naDos
11 — PERTO	prEto

Xadrez

Carmona e Silva é o vencedor virtual do Torneio da Categoria «A» do G X, da Sociedade de Geografia. Os postos imediatos devem ser preenchidos por António Rocha, Mário da Silva Araujo e Manuel Antunes.

— Solução do problema anterior: 1. B8CR. Três variantes.

— Reproduzimos hoje um «dois-lances» de Rique.



Esta semana aconteceu...

O mau tempo, apesar de já estarmos em plena Primavera, continua a assolar a costa norte, pelo que os barcos não têm podido demandar a barra do Douro, onde alguns correram o risco de naufragar. Por esse motivo, a barca «D. Pedro V», que saiu de Lisboa com vários passageiros para o Porto, teve que retroceder até Peniche, onde aqueles desembarcaram, não sem alguns riscos, pois também até o mar estava bravio. Se a Ribeira do Porto já tivesse o cais que há tanto tempo se reclama, os navios, mesmo com o mau tempo, poderiam ali acostar, sem grandes riscos e, portanto, sem estas demoras, que causam prejuízos e perdas de tempo às pessoas que são obrigadas a deslocarem-se àquela cidade.

Por motivo, também, de não chegar ao Porto papel em quantidade suficiente, por os barcos que o transportavam igualmente não poderem entrar no rio, os jornais da cidade têm-se publicado impressos em papel de várias cores, o que surpreendeu os leitores.

Do rio Tejo partiu para uma viagem que demorará alguns meses, indo até Moçambique, a fragata «D. Fernando», que fará escala em Cabo Verde, Angola e na baía de Lourenço Marques. A partida da «D. Fernando» despertou muita curiosidade e ao largo da margem do rio via-se muita gente, que foi ver a fragata descer o Tejo, realmente um espectáculo digno de admirar-se, pois ia toda embandeirada com a tripulação formada no convés e no cordeame dos mastros.

A morte do Chefe do Estado da Rússia teve grande repercussão em todas as capitais da Europa, onde era muito considerado. E' possível que este infausto acontecimento provoque algumas reviravoltas na política internacional e também na própria Rússia, pois sabe-se que o czar Nicolau I, pouco antes de falecer, chamou os seus dois filhos e tentou uma reconciliação entre eles.

A Câmara Municipal de Lisboa resolveu enviar a Paris, para a representar na inauguração da grande exposição, o sr. dr. Joaquim Júlio de Carvalho, engenheiro-inspector de incêndios. Durante a sua estadia ali o sr. dr. Joaquim Júlio de Carvalho fará um completo estudo aos novos materiais de incêndios e dos mais modernos processos de extinção, a fim de promover o desenvolvimento destes serviços em Lisboa.

(Tudo isto aconteceu... mas foi há cem anos, na semana de 2 a 8 de Maio de 1855).

Palavras Cruzadas

✡	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS: 1 — Fruto da amoreira; ocidente. 2 — Atravesso; terra que era inculta, mas foi arroteada (anf.). 3 — Sulca; atmosfera; jogo de crianças. 4 — Mudança de novo; gemido. 5 — Serão à lareira. 6 — Peixe escombrida; selo antigo com uma bola de metal pendente. 7 — Cordão metálico que guarnece e abotoa a frente de um vestuário. 8 — Siga; que cresce em terrenos arenosos. 9 — Levantar; pena; partias. 10 — Dique; creme. 11 — Fragrância; costurar.

VERTICAIS: 1 — Samba; nadam. 2 — Ele; selo. 3 — Rias; sãs. 4 — Tentaríamos. 5 — Ecoa; ala. 6 — AM; tia. 7 — Ia; veado. 8 — Pensaríamos. 9 — Ara; soar. 10 — Raia; ena. 11 — Assis; assar.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Salte; apara. 2 — Eça; eras. 3 — Nominais. 4 — Berta; as; ai. 5 — Alia; as. 6 — Lar; roe. 7 — Sia; Viana. 8 — As; alteiras. 9 — Desmaiam. 10 — Alão; Ado. 11 — Massa; Oscar.

VERTICAIS: 1 — Samba; nadam. 2 — Ele; selo. 3 — Rias; sãs. 4 — Tentaríamos. 5 — Ecoa; ala. 6 — AM; tia. 7 — Ia; veado. 8 — Pensaríamos. 9 — Ara; soar. 10 — Raia; ena. 11 — Assis; assar.

Salto de Cavalo

Problema N.º 116

ela	ra	to	ra	dir	ba	cas	ar
pei	to	um	cão	dan	ao	Que	tão
co	Comgor	ec	est	a	um	te	
fei	no	A	te	lhe	cao	Foi	O
Jul	her	a	nos	o	nau	cão	igr
ter	de	ga	si	per	sa	meu	ca
mul	cão	tem	hom	na	ra	eja	des
um	em	A	fei	ôn	eya	ir	co

Começando nas casas marcadas × e acabando nas casas marcadas ××, encontrar-se-ão duas quadras populares e um desenho simétrico.

Solução do problema N.º 115

Não te pude dar riquezas,
Porque não as possui
Mas dei-te a luz dos meus olhos
E fiquei cego por ti.

Que me importa haver queimado
Meu coração, vida além,
A cinza tem um passado
Que a lenha verde não tem.

Suave e Deliciosa

PARA AQUELES QUE SABEM BEBER a

Aguardente VELHA 1920

é a aguardente preferida e inconfundível. Simples ou com soda, é uma bebida suave e branda e dum paladar delicioso

agentes: LISBOA ▶ J. A. DA COSTA PINA, Rua do Alecrim, 69

PORTO E PROVÍNCIA ▶ COSTA PINA & VILAVERDE, LDA. Rua Formosa, 297

OS CINQUENTA ANOS DA CASA DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Revestiu-se de grande brilhantismo, a sessão inaugural das comemorações do cinquentenário da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, ontem à noite realizada, na sede daquela prestigiosa agremiação regionalista, sob a presidência do Ministro do Interior.

Ele próprio trasmontano, o sr. dr. Trigo de Negreiros foi recebido, à entrada do edifício, pelos corpos gerentes da Casa e pelos membros da Comissão das «bodas de ouro» da qual fazem parte, os srs. drs. Ferreira Deusdado, Noberto Lopes e Fernando Teixeira, coronel Adraino Dores e Rodrigues Leal.

Na mesa de honra, tomaram lugar, além daquele membro do Governo, os srs. dr. Moreira da Silva, em representação do sr. Ministro das Finanças, deputados dr. Carlos Moreira e eng. Camilo de Mendonça e dr. João Barreira, o mais antigo sócio da agremiação. Entre a assistência, numerosas senhoras e personalidades da relevo na vida publica portuguesa, vendo-se em lugar de destaque a sr.ª D. Maria do Carmo de Fragoso Carmona, que largamente tem contribuído para a obra de benemerência da Casa, nos ultimos anos.

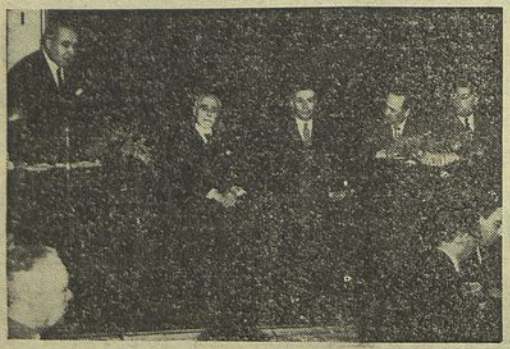
O presidente da direcção, sr. dr. João Almendra, depois de ter dado conta do expediente no qual figuravam telegramas de saudação do Ministro do Ultramar, do chefe do distrito de Vila Real e de dezenas de entidades — fez uma interessante palestra, historiando a acção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro através de meio século de existência, e evocando os nomes dos seus principais impulsionadores, desde Trindade Coelho, sócio n.º 1 e autor dos primeiros estatutos, e os acontecimentos marcantes, na vida da colectividade — que é a «casa-mãe» de todas as instituições regionalistas portuguesas.

Leu, ainda, um memorial das actividades da agremiação recentemente entregue ao Governo, por intermédio do sr. Ministro do Interior, e prestou homenagem à Imprensa e às individualidades presentes.

Depois, usou da palavra o sr. dr Trigo de Negreiros, para felicitar a Direcção pela iniciativa das comemorações das «bodas de ouro» e fazer votos pela continuidade da acção da Casa no sentido de estreitar cada vez mais os laços entre os trasmontanos. Referiu-se, também, ás sucessivas fases da vida da agremiação e prestou homenagem aos seus fundadores.

Seguiu-se o descerramento, pela sr.ª D. Maria Cristina Trindade Coelho, do retrato do escritor Trindade Coelho, sócio n.º 1, e a entrega ao dr. João Barreira do diploma de sócio honorário.

No final, foi servido um cálice de vinho do Douro, trocando-se saudações.



Durante a sessão solene na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, quando usava da palavra o sr. dr. João Almendra

O TERÇO DE OEIRAS DA LEGIÃO PORTUGUESA

FOI VISITADO PELO COMANDANTE-GERAL

O sr. general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa, visitou hoje, acompanhado pelo 2.º comandante distrital, sr. tenente-coronel Amaro Romão, e pelos oficiais do seu Estado-Maior, o Terço Independente de Oeiras, que ele fundou quando capitão. Foi recebido por todas as autoridades do concelho, incluindo o presidente do Município, tenente-coronel Daciano de Barros, chefe do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa, coronel Rebeca, dos Altos Estudos Militares, coronel Francisco Chagas, comandante da Base Aérea n.º 1 e comandantes e oficiais de todas as unidades aquarteladas em Oeiras e Paço de Arcos. Depois de passar revista á guarda de honra, o sr. general Valente de Carvalho foi saudado pelo comandante do Terço, sr. Firmino Martins, que pediu facilidades para empreendimentos julgados necessários. O comandante-geral agradeceu a recepção e prometeu a sua boa vontade ao serviço da unidade que fundou e, no final de um «Porto de Honra», condecorou alguns legionários e o 2.º sargento Lopes de Sousa pela sua dedicação á Legião.

DOENÇA SÚBITA

Adoeceu súbitamente e foi conduzido ao Hospital de S. José, onde chegou morto, o jornaleiro Carlos Policarpo, de 72 anos, que residia em Falagueira (Amadora). O cadáver foi removido para o Necrotério.

LUTA

O Campeonato da Europa vai ser disputado entre Loozen e Chaib Mohatar

ZURIQUE, 8. — A Federação Internacional de Luta Livre autorizou o campeão da Europa, Loozen, a pôr o seu título em jogo, em Lisboa, contra Mohatar. Este, embora seja norte-africano, foi considerado como europeu, para o caso do campeonato, visto estar filiado oficialmente numa Federação da Europa. Por disposição da Federação Internacional, o combate deverá disputar-se em quatro assaltos, sendo o ultimo sem limite de tempo. — (E.).

O RAPTO DA CRIANÇA

Decorreu já mês e meio sobre o dia em que, no cemitério do Alto de S. João, foi roubada uma criança a sua mãe, uma pobre mulher residente na Quinta das Comendadeiras. Apesar da Polícia Judiciária não ter abandonado ainda as numerosas pesquisas a que, desde então, procedeu, a verdade é que esses trabalhos não deram ainda qualquer resultado e os investigadores estão, como nos primeiros dias, ante um mistério que parece indecifrável.

DESASTRES DE VIAÇÃO

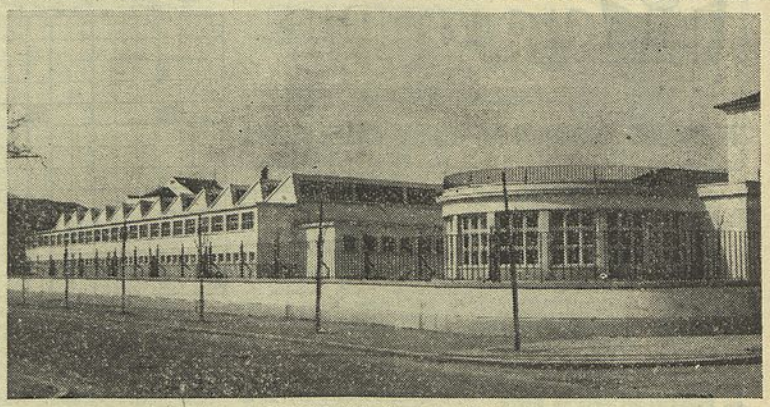
Vítimas de desastres de viação, deram entrada no Hospital de S. José, recolhendo á Sala de Observações, o padeiro Humberto Viola Vitória, de 31 anos, de Serra d'El-Rei (Peniche), e o ferreiro Francisco Tomás Freire, de 35 anos, residente em Coruche. O primeiro sofreu graves contusões por todo o corpo devido ao choque de uma furgoneta em que seguia com uma camioneta, próximo de Peniche, e o segundo encontra-se também muito contuso por ter sido arremessado a distancia quando, devido a derrapagem, se voltou, perto de Cabeção (Mora), a camioneta na qual viajava sobre a carga.

A CERVEJA SAGRES APRESENTA-SE NUMA NOVA EMBALAGEM

Pela Sociedade Nacional de Cervejas, foi lançada no mercado uma embalagem da sua marca «Sagres», que demonstra o interesse daquela empresa pela apresentação dos seus produtos. Agradecemos as garrafas oferecidas ao nosso jornal.

O «DIARIO POPULAR» VENDE-SE EM S. TOMÉ na BARBEARIA MODERNA

NOTICIAS DA CAPITAL E PROVINCIA



Escola Industrial e Comercial de Setubal, hoje inaugurada

A NOVA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE SETÚBAL

(Continuação da 1.ª pág.)

nos, sendo já frequentada por 1.135. O conjunto compõe-se de três corpos distintos, funcionando no primeiro a directoria, secretaria, biblioteca, museu, sala de professores e laboratório; no segundo, as oficinas; e no terceiro, os ginásios, refeitório, cozinha e balneários.

Entre os elementos decorativos da nova escola, que em não poucos aspectos marcam e impõem o valor da nossa arte moderna, há um, especialmente merecedor de referência. Trata-se do admirável painel que ocupa toda a parede principal do «hall» de entrada e é devido á pena do pintor setubalense Luciano, antigo aluno e professor da Escola Industrial e Comercial de João Vaz.

Notável obra de arte, o painel de Luciano põe uma vez mais em relevo as muitas qualidades do seu autor. E' um trabalho do melhor recorte artístico e de grande expressão pictural, que nos dá, empolgantemente, num friso de esplendente cor, toda a ambiência do labor sempre permanente do velho burgo de pescadores.

Num grupo de figuras estilizadas, que tão vincadamente marcam a personalidade forte do artista e o seu poder criador, Luciano logra representar algumas das principais disciplinas daquele estabelecimento de ensino. Em fundo de admirável realização, o Sado olhando, quieto e calmo, a faina produtiva da sua gente do mar, daqueles que dele vivem o seu dia-a-dia de labor e quantas vezes de tragédia inenarrável. Por tudo isso, entre as obras de arte que decoram e valorizam a nova Escola Industrial e Comercial de Setubal, o painel de Luciano afirma-se, efectivamente, como a de melhor e mais alta expressão de beleza.

Na sessão inaugural usaram da palavra os dois membros do Governo

Terminada a visita, realizou-se uma sessão solene, a que presidiram os dois Ministros, ladeados pelo chefe do distrito, presidente da Junta de Construções, director-geral do Ensino Técnico e presidente da Camara.

Usaram da palavra os srs. Marquês de Abrantes, presidente da Junta de Construções; eng. Armando de Medeiros, director da Escola; e dr. Jorge Monis, presidente da Camara; tendo todos salientado a importancia do melhoramento e agradecido ao Governo o beneficio que ele representa para a cidade de Setubal.

Usou depois da palavra o sr. Ministro da Educação Nacional, que recordou completarem-se sete anos de vigência da Reforma do Ensino Técnico Profissional, instrumento que permitiu reorganizar com eficiência um ramo de estudos que estava muito esquecido. Aludiu ao facto de até 1958 deverem construir-se mais trinta edificios como aquele que se inaugurava, e acrescentou:

«Sinto que devo começar com palavras de optimismo e de satisfação: *O ensino técnico é já, verdadeiramente, uma grande realidade em Portugal.* O muito que é necessário fazer tem alicerces seguros; há uma orientação definida; o caminho está traçado com segurança e firmeza. E tudo se deve á sábia orientação de quem há vinte e sete anos nos dirige. «Caminhe por aí», foram as palavras com que, há dias, o Sr. Presidente do Conselho fechou uma audiência em que eu solicitava a criação, ainda este ano, de mais algumas escolas técnicas no País».

Acrescentou, depois, o sr. dr. Pires de Lima que a caminhada tem sido dificil porque nada pode suprir a falta de edificios capazes e a falta de professores idóneos. E, a propósito, apontou as vantagens do decreto-lei que permitiu aos estagiários para os lugares de professores adjuntos a acumulação do estágio com o exercício remunerado de funções docentes. Apesar disso, acentuou, não se pode contar com numero de professores que permita pôr em funcionamento anualmente mais do que três novos estabelecimentos de ensino, pelo que o Governo fica colocado ante o melindroso problema de escolher anualmente as novas escolas. Perante essa dificuldade e ainda porque os liceus em algumas cidades já não podem receber todos os candidatos á matricula, resolveu-se — acrescentou o sr. Ministro — «por um lado, para não ter dificuldades, relativamente á abertura efectiva das novas escolas, e, por outro, para não criar mais embaracos ao ritmo das construções, escolher as localidades onde existem, em propriedade do Estado, ou cedidos pelas autarquias locais, edificios que assegurem durante um periodo largo o funcionamento das escolas ou, pelo menos, o funcionamento da maioria dos seus cursos».

O sr. Ministro da Educação concluiu o seu discurso referindo que a escola de Setubal, pela frequência, era a quarta do País, e fez o elogio do seu director, professores e mestres.

Falou a seguir o sr. Ministro das Obras Publicas que evidenciou o cuidado que tinha merecido aos técnicos aquela obra e como a nova escola estava dotada de instalações impecáveis que preenchem cabalmente as exigências do ensino técnico moderno, envolvendo, para além da formação profissional, a formação moral e a educação física dos jovens alunos. E acrescentou um louvor á Junta de Construções para o Ensino Técnico e ao seu presidente, o eng. Marquês de Abrantes.

O sr. eng. Arantes e Oliveira aludiu depois largamente ao plano de construções de novas escolas e concluiu:

«Em todas estas medidas se revela o carinho pessoal que o sr. Presidente do Conselho dispensa a este problema, ainda agora eloquentemente traduzido na ampliação consideravel do programa de construção de novas escolas ao abrigo do Plano de Fomento, o qual se ficará devendo á sua inspiração pessoal, sempre tão admiravelmente atenta ás necessidades e ás conveniências do progresso da Nação em todos os seus aspectos.

Continuará o meu Ministério, através da actuação dedicada e entusiástica da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, a esforçar-se por cumprir a sua missão neste sector tão transcendente das suas atribuições e sentir-se-á assim, além do mais, muito honrado em prestar a sua colaboração a V. Ex.ª, sr. Ministro da Educação Nacional, na tão notável tarefa de que tem sido o directo propugnador e o incansável obreiro».

Terminada a sessão, foi inaugurada uma exposição de trabalhos de antigos professores e alunos da Escola e, á noite, o edificio estará patente ao publico, havendo concerto pelas duas bandas da cidade, da União e Sociedade Capricho Setubalense.

UM PERIGO NO CRUZAMENTO DA RUA CASTILHO com a rua Braamcamp

«E' um acto de heroismo para quem conduz automóvel e para os peões passar o cruzamento da Rua Castilho com a Rua Braamcamp» — escreve-nos um leitor que, com toda a razão, nos refere a necessidade absoluta da colocação, no local referido, de um policia sinaleiro. De facto, o transito cada vez mais intenso justifica plenamente a medida desejada. Esperemos que o alvitre seja considerado devidamente, pois de contrário o perigo para peões e automobilistas continuará.

DOIS BOMBEIROS DE CARCAVELOS

CONDECORADOS POR ACTOS DE ABNEGAÇÃO PRATICADOS QUANDO DO DESASTRE DA GIBALTA

Com a assistência de autoridades administrativas de Lisboa e de Cascais, e a representação de corporações congéneres do distrito, realizou-se hoje uma cerimónia para inauguração de um auto-pronto-socorro nos Bombeiros Voluntários de Carcavelos. Depois da recepção ás entidades oficiais e convidados, procedeu-se ao baptismo da viatura, que recebeu o nome de «Carlos Fernando Nunes Veloso Barreiros» e que depois desfilou pela localidade enquadrada num luzido cortejo de viaturas de bombeiros. Em seguida, realizou-se uma sessão solene na qual vários representantes de corporações saudaram os seus colegas de Carcavelos, referências que os srs. eng. Alves da Silva e Fernando Nunes, respectivamente presidente da Associação e comandante do corpo activo agradeceram.

Para encerrar a sessão, procedeu-se á condecoração de bombeiros pela Liga e pela Camara Municipal de Cascais, entre os quais se destacam os voluntários Manuel José Pereira e Domingos Henriques, que receberam a Medalha de Ouro com três estrelas, por actos de abnegação praticados quando do desabamento do morro da Gibalta sobre um comboio de passageiros.

Colaborou em todas as solenidades, a Banda dos Voluntários de Barcarena.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Foram achados ontem, na capital e estão depositados no Comando da P. S. P. á disposição dos seus proprietários, os seguintes objectos:

Um extintor manual, para auto pesado; dois tampões de depósito de gasolina; uma pulseira e medalha em «fantasia»; quatro argolas com chaves; um cinto para homem; uma gorra de lã para criança; um pequeno crucifixo; um sapato de criança; uma carteira com uma chave; um chapéu de senhora; um borrego; uns óculos de sol; duas chaves de porta; um sapato de senhora; dois tampões de roda de automóvel; um bocado de ceilão para calçado; um relógio de pulso para senhora; uma quantia em dinheiro; e uma carteira com o Bilhete de Identidade de Manuel Silvestre da Piedade Duarte.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

TERÁ EM LONDRES O SEU SECRETÁRIO

A UNIÃO EUROPEIA OCIDENTAL ontem inaugurada em Paris

PARIS, 8. — No vasto salão de jantar da Embaixada britanica, reuniram-se os sete Ministros dos Estrangeiros da União Europeia Ocidental, que ontem foi inaugurada.

A Alemanha estava representada pelo chanceler Adenauer e estiveram também presentes os Ministros dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

Uma das primeiras tarefas foi nomear o Embaixador da Bélgica na Pérsia, Louis Goffin, para secretário-geral da União da Europa Ocidental, ficando o Secretariado com a sua sede em Londres. MacMillan, Ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, anunciou que o almirante italiano Ferreri, seria o chefe da agência de fiscalização dos armamentos, na nova organização da Europa Ocidental.

Adenauer era acompanhado de quatro peritos, entre eles, Hans Spejdel, que foi chefe do Estado-Maior do marechal Rommel, consultor militar da delegação alemã que tem mantido relações não oficiais com a aliança norte-atlantica.

Todas as questões examinadas foram resolvidas por acordo

Haverá dois secretários-gerais assistentes que serão Peter Fraser, membro do Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico, e Hasso von Etzdorff, membro do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão. Depois da reunião MacMillan, que tinha presidido, disse:

«Esta reunião foi um grande êxito e todas as questões que examinámos foram solucionadas em completo acordo. Tomaremos medidas para pôr em funcionamento uma Assembleia da União Europeia Ocidental perante a qual o Conselho da União, que reuniu pela primeira vez na Embaixada britanica esta noite, será responsável. Esta Assembleia da União Europeia Ocidental reunirá, por conveniência geral, no mesmo período que a Assembleia do Conselho da Europa em Estrasburgo.

O Conselho nomeou também um funcionário para se encarregar da «Comissão Permanente de Armamentos», organismo destinado a tratar das questões de estandardização e «contrôle» da produção de armamentos, o qual será chefiado por Christofini, alto funcionário do Ministério da Defesa da França, que tem também o título de secretário-geral adjunto da U. E. O., e estabelecerá o seu gabinete em Paris.

O Conselho deixou a questão do Sarre para discutir amanhã, incluindo a nomeação de um Alto Comissário neutral. — (R.).

Robert Schuman e Adenauer discutiram a questão do Sarre

PARIS, 8. — Sabe-se de boa fonte, que as conversações que o Ministro da Justiça, Robert Schuman, teve ontem com o Chanceler Adenauer versaram sobre a questão dos poderes do Alto-Comissário Europeu, do Sarre.

Esta questão tinha sido já discutida em Bona, entre o chanceler alemão e Pinay. Tinha ficado assente que o Alto-Comissário teria o direito de intervir nas decisões do Governo do Sarre, no caso de violação dos Estatutos.

Segundo indicações chegadas de Sarrebrique, parece que o Governo sarrense desejaria que as conversações quanto a este aspecto da questão do Sarre, fossem retomadas pelo Governo federal. As conversações que Schuman teve com Adenauer, não permitiram modificar as decisões tomadas em Bona sobre os poderes do Alto-Comissário. — (F. P.).

APARECEU MORTO UM HOMEM NUM POÇO, EM PEDROUÇOS E HÁ SUSPEITAS DE CRIME

Numa horta existente na rua Fernão Mendes Pinto, a Pedrouços, apareceu ontem, ao fim da tarde, dentro de um poço, o cadáver de um homem que se apurou ser o trabalhador Carlos da Silva, de 48 anos, casado e natural de Rio Tinto, onde mora a mulher, o qual residia na Vivenda Amendoeira, em Algés de Cima. Era arrendatário da referida horta e havia desaparecido já há alguns dias. Foi a sua lavadeira, Ermelinda da Conceição, também moradora em Algés, que encontrou o corpo quando ali o procurava para lhe entregar roupas que ele lhe dera para tratar. Comunicou imediatamente o facto á Polícia.

O cadáver foi transportado para o Necrotério e, entretanto, a esquadra da P. S. P. de Pedrouços, que tomou conta da ocorrência, entregou o caso á Polícia Judiciária, por se suspeitar de crime.

Sabe-se que o Carlos da Silva não estava de boas relações com outro indivíduo que também se ocupava do arranjo da horta e que por vezes o ameaçou de morte, admitindo-se, assim, que entre ambos tenha havido rixa da qual resultasse a morte do primeiro.

A Polícia Judiciária procede a investigações para completo esclarecimento do caso.

HOMENAGEM AOS MORTOS DA GUERRA DE 1914-18 NATURAIS DE ALENQUER

ALENQUER, 8 — Por iniciativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi prestada homenagem, nesta vila, á memória dos seus naturais mortos na guerra de 1914-18. Depois de missa de sufrágio na igreja de S. Francisco, foram descerradas duas lápidas no átrio dos Paços do Concelho, uma pelo sr. brigadeiro Nascimento, em representação do sr. Subsecretário de Estado do Exército; e a outra, pelo sr. almirante Afonso Cerqueira. Depois, efectuou-se uma sessão solene no salão nobre da Camara, sendo oradores os srs. deputado Melo Machado, presidente do Município; dr. José Pontes, capitão Augusto Casimiro, Manuel Gomes Girio, Apolinário Cunha e brigadeiro Nascimento, que presidiu ao acto.

Assistiram ás cerimónias deputações de antigos combatentes britanicos, franceses, belgas e americanos e representantes de núcleos regionais da L. C. G. G.

O MILITARISMO DEIXOU DE TER LUGAR na vida alemã — declarou Adenauer

LONDRES, 8 — Em resposta a perguntas de Charles Eade, chefe da Redacção do «Sunday Dispatch», o Chanceler Adenauer declara que a necessidade do rearmamento só foi aceite pelo povo alemão depois de madura reflexão. O militarismo deixou de ter lugar na vida alemã».

Diz mais adiante:

«Há provas de sobejo de que o Nacional Socialismo desapareceu da vida política, económica e cultural. Não existe qualquer indício de renascimento do Nazismo, na Alemanha... O povo alemão proclamou dessasombradamente o propósito de impedir que os militares ou as questões militares ocupem lugar preponderante nos negócios publicos». — (F. P.).

HOQUEI EM PATINS

O Futebol Benfica venceu no Torneio de Principiantes

Terminou hoje o torneio de principiantes organizado pela Associação de Patinagem do Sul. A turma do Futebol Benfica, que contou por vitórias os jogos disputados, foi a grande revelação do torneio. Em seis jogos marcou vinte e um golos e consentiu apenas um, este na penultima jornada do torneio.

Resultados dos jogos de hoje: F. Benfica-Paço de Arcos, 2-0 e Campo de Ourique-Académica, 3-0.

Classificação: 1.º, F. Benfica, 18 pontos (21-1); 2.º, Campo de Ourique, 13 p. (19-4); 3.º, Paço de Arcos, 11 p. (7-7); 4.º, Acad. da Amadora, 6 p. (0-27).

NÃO HAVERÁ POR PARTE DA AMÉRICA oposição à proclamação da República no Vietename do Sul

PARIS, 8 — O Secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles, informou a Grã-Bretanha e a França de que a América está preparada para reconhecer uma Republica no Vietename do Sul, se estiver convencida de que isso representa a vontade do povo.

Segundo fontes americanas, Dulles disse que os Estados-Unidos continuariam a apoiar o Primeiro-Ministro, enquanto Diem continuasse firme nacionalista e anticomunista e permanecesse no poder.

Os americanos, que têm sido criticados pelos franceses por apoiarem o Primeiro-Ministro católico «a todo o custo», frisaram que Diem fora escolhido por Bao Dai, o Chefe de Estado ausente, com a aprovação francesa.

A declaração americana é indicação de que se mantém a divergência entre os Estados-Unidos e a França. — (R.).

Estão de prevenção as tropas franceses de Haiphong

HAIPHONG, 8 — Para manter a ordem e poderem opor-se rápidamente a qualquer manifestação, as tropas da União Francesa do sector de Haiphong estão de prevenção, sendo reforçado o dispositivo de segurança. A hora de recolher mantém-se até findar a evacuação completa de Haiphong. — (F. P.).

O CAMPEÃO DO MUNDO de «meios-pesados» preso na Califórnia

SAN DIEGO (Califórnia), 8. — Por queixa de sua ex-mulher, Elisabeth Smith, o campeão do Mundo dos «meios-pesados», Archie Moore, foi preso por não pagar a pensão a seu filho.

Conduzido á prisão, depositou a importancia de 500 dólares para poder sair em liberdade. Na próxima quarta-feira será ouvido pelo Juiz de Paz. «Trata-se de um mal-entendido — declarou — e estou persuadido de que tudo se arranjará sem dificuldade».

Archie Moore, que porá o seu título em jogo no próximo dia 22, num combate contra «Bobo» Olson, parte da Califórnia na próxima semana. — (F. P.).

ORSON WELLES CASOU-SE COM PAOLA MORI

LONDRES, 8. — O actor cinematográfico americano Orson Welles casou-se esta manhã nesta cidade com Paola Mori, actriz italiana.

O casamento efectuou-se em Caxton Hall, onde se realizam os casamentos de repercussão social e célebres.

Paola Mori é a terceira mulher de Welles. O seu ultimo casamento, com a actriz cinematográfica Rita Hayworth, foi dissolvido há 7 anos. — (R.).

FÁTIMA EM 12 E 13 DE MAIO

Organização da Agência de Viagens e Turismo Roque. Inscrições na Praça de Londres, 8-B, Telefone 775216, no Largo de S. Sebastião da Pedreira, 7, Tel. 40132, na Rua Eugénio dos Santos, 38, Tel. 27623, e na Sede da Agência na Rua dos Douradores, 222, 2.º, Telefone 28829.

AINDA DISPOMOS DE BONS LUGARES

A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO

(Continuação da 1.ª pág.)

mento de vários problemas da região, que lhe foram apresentados pelo Governador da Guiné, sr. comandante Mello e Alvim, tendo junto de si o chefe de Serviços de Obras Publicas, sr. eng. Abel Aires.

A's oito horas, o Prefeito Apostólico, sr. D. Martinho Carvalhosa, que havia chegado a noite passada a Catió, celebrou missa, na igreja local, acolitado por padres italianos da missão católica.

Após a cerimónia que foi muito concorrida, organizou-se um cortejo de automóveis que havia de acompanhar o Chefe do Estado na sua visita ao Saltinho. Entre a multidão que compareceu á despedida, encontravam-se, com seus pais, as crianças que o sr. comandante Sarmento Rodrigues apadrinhara quando, aqui, foi governador da província. Com orgulho, os pais apresentaram ao Chefe do Estado os afilhados do sr. Ministro do Ultramar que teve, também, para as crianças palavras de ternura.

A caminho do Saltinho, o sr. General Craveiro Lopes visitou as obras da nova ponte sobre o rio Combal, a qual terá o seu nome e substituirá uma outra, inaugurada para servir provisoriamente em 1948.

Ali, teve o Chefe do Estado ensejo de ouvir uma detalhada exposição do sr. eng. Abel Aires sobre as obras realizadas nos ultimos anos na Guiné e as que estão em curso ou vão efectuar-se, integradas no Plano de Fomento. Aquele técnico destacou a aplicação de 10.000 contos na defesa, enxugo e recuperação de terrenos á agricultura, referindo-se, também, á importancia da criação da escola de Artes e Ofícios e da construção do porto de Binda, que, orçada em 2.500 contos, estará concluida dentro de cinco anos. Por outro lado, com as pontes do Geba, do Combal e do Cacine, ficarão garantidas — disse — as ligações rodoviárias, permanentes, de todas as povoações da Guiné, acabando, de uma vez para sempre, os tradicionais isolamentos periódicos.

Concluindo a sua exposição, o sr. eng. Abel Aires afirmou que o que constituía vaga aspiração será, dentro em breve, uma realidade total: um aeroporto ligado a todo o Mundo; bons portos de mar, vias de comunicação internas, fluviais e rodoviárias, e sobretudo o fim dos isolamentos periódicos nas diversas regiões da provincia.

No final, o sr. Presidente da Republica felicitou aquele técnico pela sua exposição, e bem assim o Ministro do Ultramar e o Governador da Guiné, pela realização de tão importantes melhoramentos.

A chegada a Bafatá

Depois de um almoço volante, no Saltinho, o cortejo presidencial seguiu para Bafatá. No percurso, o Chefe do Estado visitou o posto de Xitole, onde o respectivo chefe, sr. José de Sousa, á frente de toda a população, o recebeu com grandes manifestações de patriotismo. No posto de Bambadica, também o chefe, sr. José da Silva Levi, rodeado pela população, proporcionou ao sr. Presidente da Republica entusiástica recepção, com gentes vindas de toda a área administrativa.

Aguardado no limite do concelho de Bafatá pelo respectivo administrador, sr. Amadeu Nogueira, o cortejo presidencial chegou a meio da tarde áquela cidade, onde o sr. General Craveiro Lopes teve calorosa recepção, sendo saudado, na sede da junta local, pelo seu presidente, sr. Julio Leal, que salientou a satisfação dos povos da região por tão honrosa visita.

A's 18 e 30 (hora de Lisboa) será inaugurada a ponte sobre o Geba, á qual foi dado o nome de «Ponte Salazar», seguindo-se um desfile dos povos da região. E, á noite, haverá um movimentado torneio de luta. — (L. e ANI).

SALAZAR

(Continuação da 1.ª pág.)

Mons. Harold V. Colgan, fundador e director internacional do «Exército Azul», anunciou que iria pessoalmente a Portugal para entregar a citação ao Presidente do Conselho.

Ao mesmo tempo que o prof. dr. Oliveira Salazar, Mons. William McGrath, propagador da devoção a Nossa Senhora de Fátima nos Estados-Unidos e no Canadá, e Gene Lockhart, foram citados na Ordem do «Exército Azul».

A citação do Presidente do Conselho de Portugal, que é assinada por John M. Haffort, comendador do «Exército Azul» nos Estados-Unidos, termina com as seguintes palavras:

«Pelo sacrifício pessoal e a dedicação dos milhões de cidadãos de um Império que se manifesta no Mundo inteiro, o Presidente Salazar opõe a Fé mais simples ao Comunismo ateu. A humanidade e a paciência á tirania. A energia e a esperança na unidade da associação do Tratado do Atlantico Norte á crise mundial». — (F. P.).

CICLISMO

As primeiras provas do campeonato regional de fundo foram ganhas por João Marceline, do Benfica, e Rui Raposo, do Sporting

Os ciclistas «independentes» e os «iniciados» disputaram hoje a primeira prova do campeonato regional de fundo, organizado pela Associação de Ciclismo do Sul. Os primeiros, em numero de quinze, em representação do Sporting e do Benfica, cobriram um percurso de 160 quilómetros. Os «iniciados», em numero de vinte e dois, do Benfica, Sporting, Bombarral, Águias de Alpiarça e Carcavelos, partiram meia hora depois. O percurso para estes foi de 63 quilómetros. A meta foi instalada na Avenida Rio de Janeiro, em Alvalade, onde numeroso publico se aglomerou para presenciar o final das corridas.

As classificações foram as seguintes:

«Iniciados» — 1.º, Rui Raposo, do Sporting; 2.º, Francisco Caetano, Carcavelos; 3.º, António Simões, Benfica; 4.º, Manuel Basilio, Bombarral; 5.º, António Candido, Benfica; 6.º, Joaquim Rodrigues, Bombarral, todos com 1 h., 48 m. e 13 s.

«Independentes» — 1.º, João Marcelino, Benfica; 2.º, Edgar Marques, Benfica; 3.º, Eduardo Nicolau, Sporting; 4.º, Fernando Bento Santos, Benfica; 5.º, Manuel Graça, Sporting; 6.º, José Firmino, Benfica; 7.º, Miguel Rodrigues, Benfica; 8.º, Manuel Polido, Sporting; 9.º, Fernando Maltés, Benfica; e 10.º, António Parente, Benfica, todos com 4 h., 51 m. e 55 s.

Assinale-se a comparência pela primeira vez em provas oficiais da presente época do sportinguista Pedro Polainas, bem como a de José Firmino, antigo corredor do Carcavelos, que passou a representar o Benfica.

Duas vitórias do Sangalhos e uma do F. C. do Porto nos regionais de fundo do norte

PORTO, 8 — Realizaram-se esta manhã as primeiras provas do campeonato regional de fundo para as categorias de «independentes» e «amadores» (seniores e juniores).

A prova de independentes não chegou a atingir grande entusiasmo, sobretudo devido á ausência de Alves Barbosa, que está a treinar-se em França. Registaram-se fugas isoladas de alguns corredores, que pecaram por falta de insistência.

Classificações:

1.º Simões Louro, do Sangalhos, 4 h. 29 m. 30 s.; 2.º, Carlos Carvalho, do F. C. Porto, m. t.; 3.º, Ribeiro da Silva, Académico, m. t.; 4.º, Sousa Santos, Porto, m. t.; 5.º, Império dos Santos, Salgueiros, m.t.

Amadores-seniores — 1.º, Carlos Pinheiro, do Porto, 3 h. 48 m. 12 s.; 2.º, Agostinho Brás, Porto, m. t.; 3.º, Armindo Gonçalves, Porto, n. t.

Juniores — 1.º, Fernando Silva, Sangalhos, 3 h. 19 m. 20 s.; 2.º, Agostinho Ferreira, Académico, m. t.; 3.º, Santos Baptista, Sangalhos, m. t.

O francês Jean Dotto ganhou a «Volta á Espanha»

BILBAU, 8. — O ciclista francês Jean Dotto ganhou a «Volta á Espanha», em bicicleta.

O Grande Prémio da Montanha foi conquistado pelo italiano Buratti.

Magni classificou-se 1.º na 15.ª e ultima tirada da Volta, com partida e chegada a Bilbau (134 kms.). — (F. P.).

ACIDENTE MORTAL

Morreu no Hospital de S. José o menor de 18 meses, Carlos Alberto Antunes Sequeira Estrela, que na residência, rua do Cabo da Boa Esperança, 51 (Cova da Piedade) fora atingido por água a ferver.

PENSÃO TODI

R. PASCOAL DE MELO, 130, R/C.
Telefone 41835
DIÁRIAS — QUARTOS
Excursões preços especiais

O DOMINGO Desportivo

BENFICA, 2 — CUF, 2

(Continuação da 1.ª pág.)

acorrendo lesto, ao lonce, bateu Costa Pereira. Havia 3 minutos.

O Benfica não acusou o toque e lançou-se deliberadamente ao ataque, tentando Arsénio e Caiado alguns remates, que Palma, porém, defendeu; e Caiado alvejou também a baliza de Libanio, mas á figura; portanto, sem resultado.

Só por um triz, iam decorridos 11 minutos, Aguas não empatou, ao acorrer a um bom passe de Caiado, com Libanio caído na relva.

Entretanto, a turma visitante postava-se á defesa, ao passo que o Benfica se mantinha claramente na ofensiva, sem êxito, apesar do aturado labor a que forçava a defesa adversa, onde Libanio, com sorte, evitava o golo, embora tivesse algumas saídas extemporaneas, conseguindo, todavia, reapossar-se sempre do esférico.

A turma «cufista», entretanto, continuava a defender-se enérgicamente. Aos 26 minutos, Arsénio, sobre passe de Caiado, visou as redes — mas a bola embateu na barra.

E o encontro decorreu na mesma toada. Cuf á defesa e Benfica ao ataque.

Aos 39 minutos, os barreirenses foram castigados com um «penalty», em lance bastante confuso, no qual um remate de Coluna foi detido com a mão, por um «cufista», ao transpor a linha: Caiado apontou-o, mas sem êxito, pois a bola saiu ao lado do poste.

Logo a seguir, a Cuf ficou reduzida a 10 unidades, devido a um choque Zézinho-Pedro Duarte, saindo este nos braços de companheiros.

Finalmente, iam decorridos 42 minutos, o Benfica alcançou o prémio da sua perseverança; numa das muitas avançadas pela direita, Aguas teve ensejo de rematar, rasteiro, estabelecendo a igualdade (1-1) — que se mantinha ao intervalo.

A Cuf reatou o encontro com dez homens. O aspecto da partida manteve-se, porém, com um senão: é que o Benfica, neste segundo periodo, exibia-se abaixo do normal — sem sequência nos lances, particularmente por parte de Coluna, que era o dianteiro menos expedito.

E os barreirenses continúavam a defender-se, a golpes de energia e, por vezes, empregando-se, até, com rudeza, pormenor de jogo em que se evidenciava Vale.

A partida, entretanto, perdia interesse, pois qualquer das equipas não se mostrava capaz de proporcionar futebol de boa qualidade.

Os «cufistas», aos 20 minutos, cederam «canto» — e cinco homens foram para dentro das redes; Caiado, chutando forte, deu aso a que Libanio operasse excelente defesa.

Começava a desenhar-se a hipótese de prolongamento, porquanto o Benfica não se mostrava com veia para ganhar, aplicando-se os barreirenses (todos) á defesa, porfiadamente.

Pedro Duarte, aos 34 minutos, regressou ao terreno, com a perna direita ligada; e a Cuf começou então a aparecer mais ao ataque, embora se lhe notasse certo desgate.

Nos ultimos minutos, o Benfica insistiu no ataque, mas Libanio, especialmente a anular cruzamentos, não se deixou bater.

A fechar, á hora e meia, registou-se forte remate de Caiado, que deu a sensação de golo; mas Libanio, em «voo», pôde captar o esférico, impondo, portanto, a igualdade de 1-1.

O prolongamento

E, após o descanso do regulamento, passou-se aos 30 minutos suplementares.

Os «cufistas», no começo do prolongamento, lançaram-se ao ataque, mas o Benfica ripostou, tendo Coluna um remate que Libanio defendeu bem.

Aos 5 e 8 minutos, dois «livres», apontados por André e Alfredo, proporcionaram boas intervenções, respectivamente a Costa Pereira e a Libanio.

Os visitantes regressavam á toada defensiva, ao passo que os locais se aplicavam cada vez mais, em busca do triunfo.

O primeiro período do prolongamento terminou sem tentos. Na mudança, o Benfica executou um ataque movimentado, que Palma susteve, escapando-se Sérgio para o meio campo do adversário.

Mas, aos 17 minutos, o Benfica conseguiu desempatar: a bola foi centrada por Caiado, recebendo-a Aguas, que logo a tocou para Arsénio; este, a poucos metros da baliza, rematou fortíssimo, batendo Libanio.

Os barreirenses reclamam «off-side» e todos rodearam o árbitro, sendo o jogo suspenso, por fim. Celestino recebe ordem de expulsão, mantendo o «referee» a validação do tento.

O Benfica animou. e. aos 23 minutos, Aguas teve um novo remate que Libanio defende de modo brilhante.

Passados escassos segundos novo empate: 2-2. Numa amancada, conduzida por Orlando, sem perigo aparente, a defesa do Benfica parou; e Costa Pereira saiu ao encontro daquele jogador — que remata hàbilmente para a baliza deserta. Orlando mostrou-se fortemente emocionado e foi assistido pelo seu massagista.

Aos 26 minutos, Arsénio, á boca das redes, perdeu uma oportunidade de marcar, atirando por cima da trave. Depois, Coluna, um pouco «trapalhão», perdeu outro ensejo, por insistir demasiado nos passes.

Artur e Angelo deixaram fugir Sérgio, que partiu só, para a baliza do eBnfica, mas atirando também por cima da trave — e perdendo, igualmente, uma boa «chance».

No final: Benfica, 2-Cuf, 2.

A Cuf defrontará o Benfica no seu campo depois de amanhã.

A SELECÇÃO «A» EFECTUA UM TREINO NA QUARTA-FEIRA

No dia 11, ás 10 horas, efectua-se, no Estádio Nacional, um treino da Selecção Nacional «A» de futebol, para o qual foram convidados os seguintes jogadores: Costa Pereira, Artur, Caiado, Aguas e Coluna, do Benfica; Caldeira, Passos e Travaços, do Sporting; «Matateu», do Belenenses; Carvalho e Pedroto, do F. C. do Porto; Graça, do Vitória de Setubal; e José Pedro, do Lusitano, de Evora.

A equipa do Atlético participa no treino.

DÃO-SE

3 metros de fazenda por um fato usado. Vamos a casa, grande mostruário. Padrões mais recentes. Exp. Africa. Telf. 31631. B. Gonçalves, Rua do Carmo, 60, 3.º, Dt.º.

BELENENSES, 5 — ESPINHO, 0

VILA FRANCA DE XIRA, 8 (Pelo telefone directo) — Comboios especiais, automóveis e autocarros deixaram nesta vila milhares de adeptos do futebol que encheram o campo do Operário.

Os grupos:

BELENENSES — Oliveira Martins; Pires e Tito II; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, Pérez, Matateu e Tito I.

SPORTING DE ESPINHO — Cantara; Monteiro e Lopo; Paulo, Castro e Cadete; Loureiro, Miranda, Artur, Guilherme e Machado.

Arbitro: Fernando Valério, de Setubal.

A saída coube aos espinhenses que, durante os primeiros dez minutos, impuseram uma toada de equilibrio, cortado de vez em quando por algumas descidas dos «azuis» denunciando maior perigo, mas sem preocupações directas para Cantara.

M aos 12 minutos, o marcador funcionou pela primeira vez, quando Perez, de cabeça e no seguimento de um «livre» marcado por Tito II, por carga sobre «Matateu», fez 1-0 para o Belenenses. Um minuto decorrido e os lisboetas fizeram 2-0, com um golo de Tito I que aproveitou muito bem um centro de Dimas.

Acusando a desvantagem, os espinhenses passaram a adoptar uma toada defensiva, aplicada com dureza excessiva a provocar faltas frequêntes.

Cerca dos 20 minutos os belenenses abrandaram, passando a jogar sem pressas, um [illegible] por virtude do muito calor que se fez sentir, outro tanto pelo resultado favorável. O Espinho aproveitou então a circunstancia para voltar a equilibrar a partida, conseguindo alguns remates á baliza, um dos quais de Loureiro, fortíssimo, que Oliveira Martins não pôde segurar, mas que Figueiredo aliviou antes que qualquer adversário tentasse a recarga. A resposta a este lance deu-a Matateu com um pontapé violento que Cantara só pôde desviar para «canto».

Entrou-se no ultimo quarto de hora do primeiro tempo com a mesma toada de equilibrio, embora os «azuis» fizessem alarde de melhor organização. E, aos 37 e 41 minutos, viram a barra e o poste devolver remates de Dimas e Pérez.

O fim do primeiro tempo chegou, porém, sem que o marcador sofresse alteração: Belenenses, 2-Sporting de Espinho, 0.

Logo no recomeço, Dimas, recebeu um bom lançamento de Di Pace e apareceu isolado diante de Cantara, mas o remate levou a bola a embater no guarda redes e foi para «canto».

Aos 8 minutos, porém, o marcador subiu para 3-0, com um golo de Perez, obtido sobre passe de Tito I.

Os «azuis» mantiveram-se ao ataque, dominando francamente, e raras vezes o Espinho descia á grande área dos lisboetas. Porém, os avançados do Belenenses mostravam-se ineficazes no remate.

A evidente superioridade do Belenenses voltou a ter concretização no marcador, aos 21 e 29 minutos, com golos de Dimas e Tito I, que elevaram a marca a 5-0.

A melhor oportunidade do Espinho surgiu num «livre» sobre o risco da grande área, que Loureiro marcou, não chegando a bola, no entanto, ás mãos de Oliveira Martins.

O resto do tempo passou-se com o Belenenses ao ataque, jogando sobre a grande área do adversário, mas sem conseguir aumentar a vantagem. Quando faltavam dois minutos para o desafio terminar, Monteiro teve uma entrada violenta sobre Tito I e recebeu ordem de expulsão. Artur discutiu a decisão com o árbitro e recebeu também ordem de abandonar o terreno.

Logo a seguir, o desafio terminou com a vitória do Belenenses por 5-0.

SPORTING, 6 — BEJA, 1

Jogo no Estádio Nacional, perante reduzida assistência. Arbitro: Abel da Costa, do Porto.

As equipas formaram:

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Barros, Passos e Pacheco; Hugo, Vasques, Mokuna, Travaços e Albano.

DESPORTIVO DE BEJA — Rosa; Paixão e Sardinha; Moreno, Camiruaga e Apolinário; Passinhas, Marcelino, Vidal; Lopez e Martins.

Os primeiros momentos da partida foram assinalados com a curiosa réplica dos alentejanos, que nas primeiras avançadas estabeleceram maior perigo e tiveram, até, um remate de Apolinário, defendido pela trave. E, pouco depois, forçando a defesa «leonina» a conceder «canto», o interior esquerdo Lopez teve outro excelente remate, que só não chegou ao seu destino, porque encontrou no caminho da baliza a cabeça de um adversário. Novo «canto» dos alentejanos, sem resultado.

Em toada mais calma, a equipa «leonina» ripostou com convicção. E assim, Rosa teve algumas intervenções de aparato.

Aos 20 minutos, porém, um remate do bejense Martins foi desviado com dificuldade por Carlos Gomes.

Depois do bom comportamento inicial dos alentejanos, conseguiu o Sporting, aos 35 minutos, o primeiro golo, por intermédio de Vasques, a concluir um passe de Hugo. Dois minutos depois, Paixão rasteirou Albano dentro da grande área. Travaços, na transformação da grande penalidade, fez 2-0.

Quatro minutos volvidos, Mokhuna, lançado pelo centro do terreno, colocou o marcador em 3-0.

Os alentejanos continuaram a lutar com muito animo e, a 2 minutos do intervalo, Vidal reduziu a diferença para 1-3.

Reatado o jogo, o Sporting apareceu mais ao ataque e Vasques obrigou Rosa, logo na primeira avançada, a uma grande defesa. Embora lutando com animo e muito acerto, jogando a bola rente ao solo, os alentejanos tiveram de suportar neste periodo a maior classe dos «leões» e, aos 5 minutos, as suas redes estiveram novamente em perigo, quando Travaços rematou á trave.

Até ao quarto de hora, o jogo decorreu com pouco interesse. Aos 17 minutos, porém, uma excelente ofensiva dos «leões» empolgou a assistência: Mokuna desembaraçou-se de um adversário e rematou á trave; a bola voltou aos seus pés e o novo remate de Mokuna defendeu-o Rosa, para perto; a recarga, feita por Albano, não surtiu, porque o guarda-redes alentejano se lhe lançou aos pés.

A partir de então, a equipa do Sporting afirmou nítida superioridade territorial — e aos 20 minutos Mokuna, recebendo um bom passe de Hugo atirou a contar: 4-1.

O Sporting continuou a atacar e dois minutos depois Vasques fez o quinto golo.

Depois de o resultado ter chegado a 5-1, o jogo passou a decorrer com menos interesse. As melhores ocasiões de golo, porém, continuaram a pertencer aos «leões». Aos 39 minutos, Travaços desferiu potente remate, que foi devolvido pela trave e, na recarga, Mokuna fez 6-1.

O jogo terminou pouco depois com a vitória do Sporting por 6-1.

O CLUBE NAVAL DE LISBOA PROCEDEU Á ABERTURA DAS SUAS ACTIVIDADES

Com uma cerimónia simbólica, inaugurou hoje o Clube Naval de Lisboa a nova época das suas multiplas actividades. Logo pela manhã as suas flotilhas de remo, vela e motor organizaram luzido e embandeirado cortejo que desceu o rio até ao seu Posto Náutico, em Belém.

O cortejo, formado por cerca de trinta embarcações de todos os tipos, saiu do Cais do Sodré cerca das onze horas e chegou uma hora depois a Belém.

Ao longo do percurso, inumeras pessoas puderam admirar esta manifestação de vitalidade do grande clube náutico.

Em seguida, os componentes dos Corpos Directivos do Clube Naval reuniram-se com cerca de cento e trinta associados e convidados, num almoço que decorreu no mais fraterno espírito desportivo.

A nova época de desportos náuticos será, certamente, como as anteriores, plena de triunfos, a reafirmar a brilhante actividade do velho, mas sempre novo, Clube Naval.

OLHANENSE, 1 — PORTO, 5

OLHÃO, 8. — (Pelo telefone directo á Redacção). — Jogo realizado no Estádio Padinha, perante numerosa assistência, sob a arbitragem do sr. Mário Garcia, de Aveiro. Os grupos formaram:

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e J. Manuel; Poeira, Tavares e Toupeiro; Simões, Santiago, Rangel, Del Duca e Gomes.

F. C. PORTO — Barrigana; Virgílio e Carvalho; Pedroto, Valle e Porcel; Vieira, M. da Costa, Dieste, Ernani e J. Maria.

Os primeiros dez minutos decorreram em toada confusa com ambas as equipas a abusarem do jogo alto. O Olhanense ofereceu sempre animosa réplica ao melhor jogo do Porto, e o seu extremo esquerdo perdeu boa ocasião de marcar aos 11 minutos. Três minutos depois, a turma nortenha obteve um tento, por Monteiro da Costa, que aproveitou bem uma passagem de Pedroto.

Até aos 25 minutos a partida manteve certo equilibrio, revelando os visitantes maior engodo pela baliza.

Aos 35 minutos, um bom remate de Rangel, que passara já Barrigana, foi encontrar casualmente o corpo de Virgílio postado sobre o risco da baliza. E quatro minutos mais tarde o Porto marcou o segundo golo, em jogada que aparentemente não oferecia perigo, mas que José Maria aproveitou da melhor maneira, batendo Abade pela segunda vez.

Até ao intervalo, a equipa nortenha, já senhora da situação, atacou com energia, procurando os seus avançados aproveitar as muitas ocasiões que criaram, mas o final deste tempo chegou sem mais alteração no marcador.

Recomeçada a partida, a equipa visitante, embora jogando com menos velocidade, exerceu certa vantagem territorial e teve algumas ocasiões de golo, que, no entanto, não aproveitou.

Aos 25 minutos, porém, os olhanenses reagiram e mostraram-se mais insistentes no ataque, perdendo duas oportunidades.

Foram, porém, os portuenses que, imprimindo maior entusiasmo ás jogadas, marcaram outro golo, aos 26 minutos, por intermédio de Monteiro da Costa.

No minuto seguinte, em jogada rápida, Ernani, com um remate enviesado, aumentou a vantagem da sua equipa para 4-0.

Aos 31 minutos, o ascendente dos nortenhos materializou-se em mais um golo, marcado por Ernani, que, bem desmarcado, recebeu um passe de Porcel e deu á bola o melhor caminho, aumentando a vantagem da sua equipa para 5-0.

A poucos segundos do final, numa insistência dos locais, Rangel sob passagem de Santiago, obteve o ponto de honra para o Olhanense. O resultado final fixou-se em 5-1 para o Porto.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Os jogos de hoje do campeonato nacional da II Divisão (zona Sul) tiveram os seguintes resultados: Ateneu-Maria Pia, 37-39; L. Ginásio-Seixal, 57-40; Algés-Avila, 42-32; Matadouro-Montijo, 23-64; Moscavide-Boa Hora, 49-40; V. Lisboa-V. Setubal, 37-45; Cuf Pedrouços, 70-47; Carnide-C. Ourique, 60-65; Casa Pia-Nacional, 38-42; Liberdade-Tabacos, 60-43; Santa Catarina-Sacavenense, 23-25; Pena-Mundet, 52-24; Queluz-Sport. Torres, 45-42; Combatentes-Arroios, 50-16.

Os jogos Técnico-Rio Seco e Universitário-Oriental foram adiados para a próxima quarta-feira.

PORTIMONENSE, 1 — BRAGA, 3

PORTIMÃO, 8 — (Pelo telefone directo) — Jogo no Estádio do Portimonense, arbitrado pelo sr. Domingos Miranda do Porto e presenciado por numerosa assistência. As equipas alinharam:

PORTIMONENSE — Daniel; Luz II e Cortês; Coelho, Luz I e Hilário; Camarinha, Rueda, Albertino, Moniz e Bezerra.

SP. DE BRAGA — Cesário; Antunes e Abel; Fantin, Calheiros e Pinto Vieira; Baptista, Imbelloni, Garófalo, Gabriel e Corona.

Os minhotos tiveram vantagem nas jogadas iniciais, mas foram os algarvios que criaram o primeiro lance de perigo.

Ao quarto de hora, os portimonenses criaram dois lances de perigo, por intermédio de Moniz, a que Cesário se opôs com duas boas defesas.

Aos 23 minutos, registou-se a primeira reacção do Braga, que desperdiçou uma boa oportunidade, rematando Gabriel para fora.

O jogo continuou a desenrolar-se nas mesmas caracteristicas e aos 37 minutos houve a impressão de que os algarvios tinham marcado o primeiro tento, pois a bola, rematada por Albertino e passando por sobre a cabeça de Cesário, foi, finalmente, afastada por Abel. Os locais reclamaram golo, mas o árbitro não os atendeu.

Aos 43 minutos, o Braga ficou reduzido a dez elementos, por Fantin se ter lesionado, e, logo a seguir, os locais abriram o activo num bom remate de Camarinha, que Cesário não pôde deter. Portanto, ao intervalo: Portimonense, 1-Braga, 0.

Na segunda parte, os minhotos apresentaram-se completos e logo na primeira jogada foram obrigados a ceder «canto», que os atacantes algarvios desperdiçaram.

Aos 6 minutos, o Sporting de Braga esteve prestes a sofrer novo golo, numa jogada criada por Camarinha e Rueda, mas que o ultimo desperdiçou, rematando para fora.

Pouco depois, os locais foram obrigados a ceder dois «cantos», sem resultado, mas continuaram a ser mais perigosos. Contudo, até á meia hora, o resultado mantinha-se inalterável.

Entretanto, aos 32 minutos, o Braga teve um «canto» a seu favor e, na sequência deste, Gabriel fez um bom centro que Imbelloni aproveitou para de cabeça, estabelecer a igualdade.

O resultado não sofreu alteração, pelo que se jogou o prolongamento.

O prolongamento

Para a meia hora suplementar, os locais apresentaram Azevedo nas redes, em substituição de Daniel.

Aos 16 minutos, num lance aparentemente inofensivo, Gabriel depois de receber o esférico de Baptista, rematou froixo e bateu Azevedo, dando assim 2-1 para o Braga.

Este tento animou a equipa bracarense, que logo a seguir voltou a ter nova oportunidade, que, aproveitada por Gabriel, deu o terceiro golo ao seu clube.

Até final a toada do desafio não se modificou, acabando portanto o encontro com o resultado de 3-1 a favor do Braga.

OITAVOS DE FINAL DA «TAÇA»

A próxima eliminatória da «Taça de Portugal», que se efectua no domingo, compreenderá os seguintes jogos:

Salgueiros-Belenenses
F. C. do Porto-Lusitano
Sporting-Leixões
Sporting Farense-Tirsense
Académica-Vitória de Setubal
Sporting de Braga-Gil Vicente
Benfica ou Cuf-Barreirense

III DIVISÃO NACIONAL

Resultados dos jogos de hoje:

Sacavenense-Seixal, 3-2
Leça-Chaves, 4-5
Marinhense-Castelo Branco, 4-1.
«O Elvas»-Silves, 4-0.

Qualificaram-se para disputar as meias-finais deste campeonato o Marinhense, Seixal, Chaves e «O Elvas».

LEIXÕES, 6 — COIMBRA, 1

MATOSINHOS, 8 (Por telefone directo) — Jogo no campo de Santana, perante regular assistência.

As equipas:

LEIXÕES — Hipólito; Alexandre e Pocas; Adão, Mesquita e Zeca; Romão, Oliveira, Correia, Barbosa e Nunes.

UNIÃO DE COIMBRA — José Maria; Cesarino e Candeias; Francisco Lopes, David e Gomes; José Lopes, Boreti, Gouveia, Narciso e Luís Lopes.

Arbitro: Hermínio Soares, de Lisboa.

Os conimbricenses, que iniciaram a partida a jogar melhor, deixaram-se, depois, suplantar pelo adversário que, aos 16 e 18 minutos, traduziram o seu domínio com a marcação de duas bolas, ambas apontadas pelo médio Romão, a completar duas rápidas descidas.

O grupo visitante, porém, reagiu e passou a contra-atacar com mais insistência, logrando reduzir a diferença para 1-2, aos 35 minutos, com um golo obtido por intermédio de Narciso. O mesmo jogador esteve á beira de empatar, no minuto seguinte, o que não conseguiu por manifesta infelicidade.

No declinar da primeira parte, o ritmo do jogo afrouxou, nada se passando digno de nota. Ao intervalo, o marcador continuava a assinalar 2-1 a favor do Leixões.

Recomeçado o jogo, o Leixões passou deliberadamente ao ataque, tendo, aos 2 minutos, aumentado a sua vantagem para 3-1 — em golo rematado por Barbosa. O mesmo jogador obteve a quarta bola, aos 20 minutos, na transformação duma grande penalidade.

O interior-direito do Leixões marcou o quinto golo, aos 23 minutos, e, aos 33, Romão aumentou a vantagem para 6-1.

SETUBAL SANJOANENSE

SETUBAL, 8 *(Por linha telefónica directa)* — Para o jogo no campo dos Arcos, que começou ás 17 e 30, as equipas alinharam:

SETUBAL — Baptista; Jacinto e Manuel Joaquim; Artur Vaz, Graça e Orlando; Soares, Pinto de Almeida, Rosário, Casaca e Vasques.

SANJOANENSE — Szabo; Zuca e Silva; José Alves, António Alves e Malhado; Rodrigues, Gomes, António Baptista, Vitor Baptista e Lourenço.

Arbitro: António Calheiros, de Lisboa.

Havia, apenas, 5 minutos de jogo, Lourenço teve um bom remate que Baptista desviou para «canto». Marcado o respectivo «livre», a bola foi a António Baptista que de longe, atirou á trave, e, no ressalto, Vitor Baptista marcou o 1.º golo da partida.

Os setubalenses, porém, forçaram o ataque e, aos 11 minutos, Rosário, a passe de Soares, obteve o empate.

Aos 23 minutos, numa jogada dentro da grande área, Silva carregou Rosário, assinalando o árbitro a respectiva penalidade que Casaca transformou no 2.º golo dos setubalenses.

Ainda antes do intervalo, Rosário elevou o marcador para 3-1, resultado com que terminou a primeira parte.

(O jogo continua á hora de encerramos o nosso jornal).

As dores de estômago suprimem o gosto de comer

Nunca poderá saborear as suas refeições enquanto o equilibrio do estômago for perturbado por excesso de acidez e fermentação dos alimentos não digeridos. Estas são causas de ardor, flatulência, dispepsia e males de estômago que tanto prejudicam a alegria de viver.

Prevenção e Segurança

A «MAGNESIA BISURADA», tomada antes das refeições, como preventivo, ou a seguir áquelas, quando sentir mal-estar. A «MAGNÉSIA BISURADA» restabelecerá o equilibrio natural do estômago porque neutraliza o excesso de ácido — causa de mal-estar. Preservam-se assim as condições digestivas normais e o estômago pode funcionar convenientemente. Experimente a «MAGNÉSIA BISURADA» e depois tenha-a sempre á mão.

«MAGNÉSIA BISURADA» — para alívio da indigestão. Em pó e comprimidos.

Peça uma VALIOSA AMOSTRA GRATUITA remetendo este anúncio á Casa Raúl Gama (Secção D), Rua dos Douradores, 31, em Lisboa.

VIDA MILITAR

São convidados os 1.ºs e 2.ºs cabos e soldados corneteiros ou clarins na situação de disponibilidade, que desejem voltar ao serviço, como não readmitidos, a prestarem serviço em diligência em qualquer unidade ou estabelecimento militar. As declarações devem ser entregues, nas secretarias dos regimentos de Artilharia Ligeira 3, até o próximo dia 11; e de Artilharia Pesada 1, até o dia 12.

— E' dirigido convite aos 1.ºs e 2.ºs cabos e soldados clarins do 1.º Grupo da Companhia de Subsistências, na situação de disponibilidade, que desejem voltar ao serviço, como não readmitidos, a fim de prestarem serviço, em diligência, em qualquer Unidade ou Estabelecimento Militar, nos termos da nota n.º 8782-P.º 17 da 7.ª Secção da 3.ª Repartição da 1.ª Direcção-Geral do Ministério do Exército, de 30 do mês findo.

As declarações dos que aceitarem o convite devem dar entrada naquela Unidade até ao dia 11 do corrente.

SALGUEIROS, 5 — S. L. OLIVAIS, 0

PORTO, 8 — (Pelo telefone directo) — Jogo no campo «Bordalo Pinheiro», com bastante publico, arbitrado por Alvaro Rodrigues (Coimbra).

Alinharam:

SALGUEIROS — Adelino; Mota e Oliveira; José Maria, Mário e Gualdino; Anselmo, Mourão, Germano, Lopez e Lalo.

OLIVAIS BENF. — Martinho; Valente e Manuel; José Maria, Paiva e Gomes; Silva, Bastos, Campos, Joaquim e Casimiro.

Aos salgueiristas pertenceu a primeira trintena de minutos, que foi de boa superioridade; mas, por atrapalhação dos seus avançados e por mérito da defesa contrária, os portuenses desperdiçaram muitos lances.

Mourão, aos 7 minutos, teve ensejo de marcar, ao apontar um «penalty», por «mão» do defesa-esquerdo olivalense: a bola, no entanto, foi ao poste.

Todavia, o mesmo Mourão, havia 11 minutos, bem lançado por Lopes, conseguiu o primeiro golo do Salgueiros.

O Olivais, depois, aproveitando-se da liberdade concedida á sua «asa»-direita de ataque, lançou várias ofensivas, colocando em embaraços a baliza do Salgueiros.

Aos 40 minutos, quando Mourão tentava passar uma bola a Lopes, sobre a cabeça de Gomes, este, sem necessidade, desviou-a com a mão, dentro da zona de castigo máximo.

Mourão, encarregado de marcar o «penalty» correspondente, não falhou desta vez; e foi 2-0. Com este resultado se atingiu o descanso.

A segunda parte pertenceu quase totalmente ao Olivais cujos jogadores com melhor técnica dominaram totalmente os seus adversários. Todavia, contra a corrente, aos 35 minutos, Anselmo, de cabeça, aproveitou um centro de Lalo e passou a bola a Lopez que á boca da baliza fez 3-0. Dois minutos volvidos, com um forte pontapé, Germano conseguiu o 4.º golo; e, aos 39, um falhanço de Paiva proporcionou a Anselmo ficar isolado e marcar com facilidade o 5.º e ultimo ponto, terminando o jogo com a vitória dos portuenses por 5-0.

NÃO DEIXE DE VER no EDEN

Julieta

Um filme que ficará na memória de todos!

VELA

Os «moths» retomaram a actividade

Em Belem, realizou-se hoje de manhã, a primeira regata de «moth», organizada pela secção de vela do Sport Algés e Dafundo. Na prova disputou-se uma taça e apurou-se a seguinte classificação:

1.º, António Pinto; 2.º, Rubens; 3.º, Pitarma; 4.º, José de Freitas; 5.º, José Manuel; 6.º, Joaquim Leitão.

O Sport Algés e Dafundo e a sua frota «moth» retomaram assim a actividade na nova época de vela, que promete ser animada tendo em vista o movimento das outras classes no mesmo clube.

Eduardo Gregório venceu em «snipes»

A terceira regata de pontuação da frota «snipe» do Clube Naval de Lisboa efectuou-se hoje, de manhã, também em Belem, e forneceu os seguintes resultados: 1.º, 7915, Eduardo Gregório; 2.º, 9029, José Resende; 3.º, 9552, António de Oliveira; 4.º, 5945, Fernando Pina; 5.º, 8673, comandante Gomes da Costa; 6.º, 5866, António Perfeito; 7.º, 7917, José Chagas.

Os «vougas» do Clube Naval de Lisboa continuaram com as regatas de pontuação. Resultado da prova de hoje:

1.º, V-11, João Silveira e Abílio Montez; 2.º, V-16, Gilberto de Sousa e José Estalagem.

CORUCHENSE, 0 — BARREIRENSE, 2

CORUCHE, 8 (Pelo telefone directo) — O encontro entre a turma local e a do Barreirense teve pouca assistência.

Jogaram:

CORUCHENSE — Evaristo; Faustino e Mateus; Veríssimo, Prates e Alfredo; Narciso, Manuel Jorge, Julio, Rodolfo e Panoias.

BARREIRENSE — Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Silvino e Vasques; Amandio, Correia, Ferreira, Afonso e Custódio.

Árbitro: Pinto Soares (Porto).

O primeiro período decorreu em jeito de equilíbrio.

No entanto, os barreirenses, sempre que desciam ao meio-campo do adversário, faziam-no com maior perigo.

Apesar da insistência dos visitantes e da sua frequente ameaça ás balizas, o intervalo chegou sem que qualquer das turmas lograsse marcar.

Nos primeiros 20 minutos do segundo tempo, o Coruchense desfrutou de superioridade, para depois se voltar á toada de equilibrio que se verificara no primeiro periodo.

O fim do jogo foi assinalado com o empate de 0-0, pelo que, depois do intervalo de cinco minutos, se passou á meia hora suplementar.

O prolongamento

A primeira parte do prolongamento terminou também sem golos, mas, já no segundo tempo, aos seis minutos, Amandio, do Barreirense, fez 1-0.

O Barreirense reagiu e, aos 12 minutos, Ferreira obteve o 2.º golo da sua equipa, acabando o jogo com o resultado de 2-0 a favor dos barreirenses.

A artista inglesa Simone Silva, que depois de haver tentado conquistar Hollywood pela exuberancia das suas atitudes, vai agora regressar a Londres (sem alcançar o almejado êxito) por determinação superior dos Serviços de Emigração dos Estados-Unidos, que não lhe concedem autorização para permanecer naquele pais

Tágide

Também serve almoços e jantares NO TERRAÇO

de onde se desfruta uma das mais lindas vistas de Lisboa

LARGO DA BIBLIOTECA, 19-20
Telef. 35327/8

NOTICIAS DE MACAU

Unico diário português no Extremo-Oriente

Redacção e Administração: Calçada do Tronco Velho, 6

FARENSE, 4 — PORTALEGRENSE, 2

FARO, 8 (Por telefone directo). — Jogo no campo de S. Luís, sob a arbitragem de Paulo de Oliveira, de Santarém.

Os grupos:

FARENSE — Ventura I; Ferreira e Ventura II; Lucio, Celestino e José Maria; Alfredo, Gralha, Vinueza, Rendeiro e Queimado.

PORTALEGRENSE — Severiano; Santos e Robalo; Massano, Fonseca e Roque; Elias; Brito, Jacinto, Bica e Almeida.

Os locais, impondo melhor jogo desde o início da partida, não demoraram a dominar técnica e territorialmente, obrigando o Portalegrense a porfiada defesa. Ao contrário, porém, do que se possa imaginar, o grupo visitante jamais deixou de replicar com entusiasmo, e tal facto deu origem a que fossem os alentejanos os primeiros a marcar, embora contra a corrente do jogo, aos 10 minutos, por intermédio de Jacinto, a concluir uma avançada de Bica.

Antes deste lance, a baliza algarvia correu também sério risco, quando duma passagem da bola de Ventura ao seu guarda-redes e que este só a muito custo logrou desviar para «canto».

Não obstante o Farense ter continuado a manter superioridade e a ameaçar com perigo a baliza do adversário, tendo os avançados algarvios desperdicado algumas boas ocasiões, o empate só apareceu aos 35 minutos. Celestino foi o autor do tento.

O Farense continuou a dominar, mas o empate de 1-1 subsistiu até o final da primeira parte.

A segunda parte começou em toada de equilibrio, conquanto os locais se mantivessem mais perigosos ao ataque.

Por isso, não surpreendeu que, aos 15 minutos, e após um periodo de assédio ás redes de Severiano, Gralho passasse o marcador para 2-1.

Todavia, não tardou que os visitantes igualassem, com um golo de Almeida, obtido aos 17 minutos.

O Farense reagiu e, aos 25 minutos, voltou a colocar-se na situação de vencedor, com um tento apontado por Vinueza.

O jogo tornou-se mais duro e o Farense elevou a contagem para 4-2, por Celestino, aos 42 minutos, resultado com que terminou o encontro.

ATLETISMO

O «torneio de equipas»

Na pista do Campo Grande disputou-se esta tarde a segunda jornada do «torneio de equipas», organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa. Prosseguiram os encontros Sporting-Benfica e Cdul-Belenenses. Nas provas entre atletas do Benfica e Sporting verificaram-se os seguintes resultados:

110 metros barreiras — 1.º, Matos Fernandes, Benfica, 15 s. 3/10 (igualou o «record» nacinal); 2.º Mário Lourenço, Benfica, 16 s. 4/10; 3.º, Luís Alves, Sporting, 20 s. 2/10.

100 metros — 1.º, Francisco Santos, Sporting, 11 s. 4/10; 2.º, Jorge Arrais, Benfica, 11 s. 5/10; 3.º, Leão do Carmo, Benfica, 11 s. 6/10.

400 metros — 1.º, Faria dos Santos, Benfica, 51 s. 7/10; 2.º, José Cameira, Sporting, 51 s. 8/10; 3.º, Artur Dias, Sporting, 52 s. 7/10.

Disco — 1.º, Manuel Silva, Sporting, 42m,32; 2.º, José Galvão, Benfica, 37m,52; 3.º, Matos Fernandes, Benfica, 32m,66.

Altura — 1.º, Abílio Ascenso, Sporting, 1m,80; 2.º, José Gonçalves, Sporting, 1m,65; 3.º, Mário Lourenço, Benfica, 1m,65.

1.500 metros — 1.º, Hélio Duarte, Benfica, 4 m. 5 s. 8/10; 2.º, Fernando Aguiar, Benfca, 4 m. 7 s. 8/10; 3.º, Trindade, Sporting, 4 m. 8 s. 2/10.

Nas provas entre o Cdul e o Belenenses triunfaram: Ayalla Boto, nos 110 metros barreiras; Carvalhais, nos 100 metros; João Coutinho, nos 400 metros; no disco, J. Brum; e nos saltos em altura, Lopes Jonet, todos do Cdul; e nos 1.500 metros, Joaquim Branco, do Belenenses.

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impôs pela variedade da sua informação

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Disputou-se hoje a segunda jornada da segunda volta do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo. F. Benfica e Sport Lisboa e Benfica, ambos com o mesmo numero de pontos, continuam a contar por vitórias os encontros disputados.

Os resultados dos jogos de hoje: Em primeiras: Benfica, 8-Ateneu, 0; Estrela da Amadora, 3-Belenenses, 1; F. Benfica, 4-Hockey C. Portugal, 0; em reservas: F. Benfica, 12-Hockey, 1; Atlético, 6-Oriental, 0.

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impôs pela variedade da sua informação

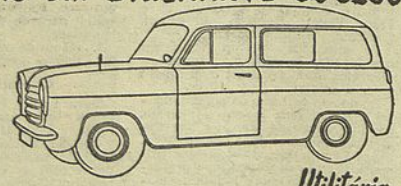
FERNANDEL RICO DISCUTE COM O FERNANDEL POBRE...

O São Luiz apresenta depois de amanhã «Os Cinco Gémeos», a engraçadissima comédia francesa «Le Mouton a cinq pattes», que nos oferece pela primeira vez a particularidade de admirar Fernandel em seis personagens diferentes. Com efeito, o popular actor não só encarna a figura do velho Saint-Forget, como as dos seus cinco filhos gémeos. Cada um deles, tem situações sociais diferentes e personalidades por vezes antagónicas. Um dirige um instituto de beleza, outro é capitão de navios. O terceiro é lavador de vidros e os dois restantes, redactor de uma revista de modas e cura de aldeia (por tal sinal — e isso fá-lo sofrer!... — parecidíssimo com «D. Camilo»). Frequentes vezes, os vários Fernandel encontram-se. E, assim, como a gravura nos mostra, é frequente vê-los contracenar. Aqui, o irmão rico e o irmão pobre apresentam os seus argumentos... «Os Cinco Gémeos», como disse a crítica, é seis vezes mais engraçado do que qualquer outro filme de Fernandel. Ou ainda: a prova dos seis do talento incomparável do intérprete...

AS NOVAS FURGONETAS

THAMES

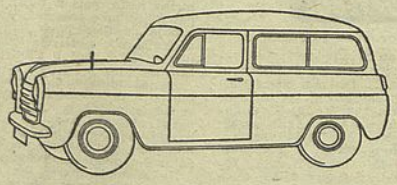
MAIS UM BRILHANTE SUCESSO DA FORD



Utilitária 2 janelas

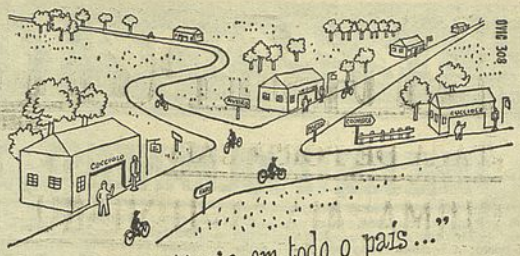
Reunem tudo o que é importante para o transporte rápido e económico de cargas ligeiras.
O seu belo estilo moderno prestigia qualquer negócio.
A alta qualidade de fabrico em todos os seus detalhes, assegura a maior eficiência aliada à tradicional economia Ford sob as mais rudes condições e além disso são

Apoiadas pelo Serviço Ford



Utilitária 4 janelas

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS



"E tem assistência em todo o país..."

4 TEMPOS, VÁLVULAS A CABEÇA SÃO AS CONHECIDAS CARACTERÍSTICAS DO CUCCIOLO DUCATI QUE SIGNIFICAM QUALIDADE. E agora...
VÁLVULAS COMPLETAMENTE BLINDADAS EM BANHO DE ÓLEO E ENGRENAGENS SILENCIOSAS SIGNIFICAM QUE

FILIAIS EM AVEIRO, COIMBRA, FARO

o novo CUCCIOLO DUCATI M-55 ...É AINDA MELHOR!

MICROMOTOR, LDA.
AVENIDA PARIS, 3-B, LISBOA — TELEF. 77 01 99
ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

SEDAS

AS MAIS MODERNAS A PREÇOS DE RECLAME

POPELINES	ESTAMPADAS	22.50
TAFETÁ	RISCAS E XADREZ	21.00
ALPACAS	CORES LISAS	12.50
TWEEDS	BOAS CORES	19.50
EVERGLAZES	CORES	14.50
CACHAS	CORES FINAS	16.50
ORGANZAS	C/VELUDO	39.50
ORGANZAS	RISCAS C/METAL	34.50

E MUITAS OUTRAS SEDAS A BAIXOS PREÇOS

NOS GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

OS MAIORES DA PENÍNSULA

AGENDA do leitor

Farmácias de serviço esta noite

TURNO F — Sousa, estrada de Benfica, 429-431 (Telef. 790027); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carnide (Telef. 780181); Baptista, rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Telef. 771873); Patulcia, Herdeiros, rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 779332); Sanex, avenida da Igreja, 31-C, Sítio de Alvalade (Telef. 776905); Lusitana, avenida de Roma, 18-A (Telef. 775443); Central do Areeiro, avenida de Paris, 2, 2-A (Telef. 770620); Cardote, avenida Visconde Valmor, 23-A/B/C, junto à avenida da República (Telef. 772291); Bairro Azul (Do), avenida Ressano Garcia, 7-A (Telef. 51451); Sousa Martins, rua Sousa Martins, 25, ao Matadouro (Tel. 53468); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 399216); Freitas, rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Telef. 391136); Brito, rua do Vale de Santo António, 7-9 (Telef. 840125); Anunciada, rua do Vigário, 74 (Telef. 23760); Progressiva, rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 847919); Dimar, Ld.ª, rua Conde de Monsaraz, 17-B (Telef. 842533); Oriente, rua Lopes, 120 (Telef. 843381); Aliança, avenida Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487); Magalhães, avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F (Telef. 49479); Vieira Borges, rua Alexandre Herculano, 28 (Telef. 40536); Imparcial, rua General Taborda, 28 (Telef. 410311); Porfírio, rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 653349); Aurélio Rego, calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias, 63 (Telef. 611454); Lídia Almeida, calçada da Ajuda, 170 (Telef. 637318); Santo Amaro, rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 637070); Probidade, rua de Alcantara, 15-A/B (Tel. 638589); Infante Santo, rua do Olival, 290 (Telef. 681003); Marcos do Nascimento, calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Tel 664238); FARMÁCIA ANDRADE, LDA., rua do Alecrim, 125 (Telefs. 23446 e 23328); Oliveira, rua D. Pedro V, 123-125 (Telef. 27880); Veiga, Suc., rua da Conceição, 42 (Telef. 26947); Internacional, Ld.ª, rua Aurea, 228 (Telefs. 22017 e 30203).

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã: Céu limpo, vento fraco variável, continuação do tempo quente.

Marés de amanhã

LUA CHEIA — *Preia-mar*, ás 5,32 e 17,48. *Baixa-mar*, ás 11,03 e 23,28.

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

IBAC — Instituto de Beleza e Alta Costura, Ld.ª
Apresenta os mais modernos penteados, permanentes, pinturas, cor da moda, desfrisagens, manucura e calista, massagista e tratamentos bio-cosméticos. Clientela seleccionada
PRAÇA DO CHILE, 7 — Telef. 53327

FERROS FORJADOS
SÃO AS MELHORES PRENDAS DE TODAS AS ÉPOCAS
EM EXPOSIÇÃO NA
RUA ANTERO DE QUENTAL, 44-A
LISBOA ★ TELEF. 56665

FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIARIO POPULAR" 256

BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS WALLACE

1 — O cortejo do Messias encontra-se dentro em pouco próximo da árvore onde se dissimulam as três mulheres. Elas podem vê-lo montado no jumento. Os homens que o rodeiam testemunham uma grande alegria. Mas Ele não partilha dessa alegria e parece nada ver nem ouvir. As honras que lhe prodigalizam deixam-no indiferente e o seu olhar é melancólico.

2 — A pobre mãe está angustiada. Os dois cortejos estão prestes a encontrar-se e aquela multidão enche-a de pavor. Auxiliada por Amrah, arrasta Tirza. O Messias está agora apenas a alguns metros. Conseguirão aproximar-se dele? E' indispensável. E' a ultima esperança de salvação que se lhes oferece. O maravilhoso Nazareno pode curá-las. Devem vê-lo, suplicar-lhe a sua cura.

3 — Tremendo, as duas leprosas avançam. A mãe estende as suas mãos esqueléticas e com a sua voz rouca grita um lamento. A multidão, ao vê-las, pára, cheia de horror, perante esses dois rostos disformes. Ouvem-se gritos. E já as mãos se estendem para apanhar as pedras que estão á beira do caminho. Na multidão, no entanto, algumas pessoas voltam para o Messias os seus olhares interrogadores. (Continua)

SEALON
o melhor fio Nylon para pesca, em várias cores
No seu próprio interesse, se é pescador, não adquira os seus apetrechos sem consultar os nossos preços
ANTERO LOPES, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 27 ★ LISBOA
Telefone P. P. C. 30495

DESPORTO

«TAÇA DE PORTUGAL»

GUIMARÃES, 1-LUSITANO, 2

GUIMARÃES, 8 — Jogo no campo da Amorosa, arbitrado pelo sr. Cunha Pinto (de Setubal), presenciado por diminuto publico.

GUIMARAES — Silva; Cesário e F. Costa; Eloi, Cerqueira e José da Costa; Bártolo, Gilberto, Silveira, Miguel e Lutero.

LUSITANO — Vital; Polido e Falé; Longo, Paixão e Vicente, Flora, Barbosa, Patalino, Batalha e J. Pedro.

Os vimaranenses dispuseram-se logo de início a toada de nítido ataque. Assim, cerca dos 3 minutos, obtiveram o primeiro golo de autoria de Silveira, na sequência de um «canto» apontado por Lutero.

Embora com menos clareza, o Vitória dominou até ao quarto de hora não conseguindo mais golos por indecisão de Silveira. Depois, até á meia hora, o jogo repartiu-se por ambos os campos, cabendo no entanto aos visitantes, certa superioridade,e aos locais um «perdida» de Bártolo.

O ultimo quarto de hora foi pertença do Lusitano, que chegou a marcar golo, aos 43 minutos, por intermédio de José Pedro, mas que foi anulado por deslocação.

Nos primeiros minutos do recomeço, os eborenses criaram perigo por intermédio de José Pedro. Cesário, aos 4 minutos, teve uma excelente intercepção, e três minutos depois a sorte e a presença de Vital, com duas defesas seguidas no mesmo lance, evitaram que o resultado se alterasse.

Até que aos 9 minutos, os alentejanos chegaram ao empate, depois de uma boa jogada de José Pedro, concluida por Patalino.

Mercê da sua maior insistência, o Lusitano passou a vencedor, aos 29 minutos, com um golo de José Pedro, a concluir remate cruzado e rasteiro. No lance imediato, Patalino, isolado, a poucos metros da baliza vimaranense, atirou por cima, perdendo excelente ocasião.

Os vimaranenses, na situação de vencidos, procuraram com afinco o golo, mas a equipa visitante, sem se remeter á defesa, não aceitou o domínio, sendo de equilíbrio os ultimos minutos.

O final, chegou, portanto, com a vitória do Lusitano, de Evora, por 2-1.

PROVAS DA A. F. L.

Mais duas jornadas e estará concluida a fase final do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L.

Os jogos de hoje tiveram os seguintes resultados: *Série A*—Arroios-Oriental, 2-3; V. Jardim-1.º Dezembro, 1-5. *Série B* — Azambuja-Belenenses, 0-1; Alverca-Palmense, 0-1.

O Oriental passou a comandar a classificação da série A, com um ponto de vantagem sobre o 1.º Dezembro.

Na série B, o primeiro classificado é o Belenenses, que tem quase assegurada a sua presença na final da prova.

Taça «Henrique Costc»

Disputaram-se hoje os jogos da segunda jornada do torneio da taça «Henrique Costa», prova para juniores promovida pela A. F. L. Resultados dos jogos de hoje: Povoense-Op. Vilafranquense, 2-1; Vialonga-Alhandra, 1-4; «Os Unidos»-Cascalheira, 2-2; Mirantense-Camarate, 1-0.

GIL VICENTE, 4-COVILHÃ, 1

BARCELOS, 8 (Pelo telefone directo). — Jogo no campo «Ribeiro Novo», sob a direcção do árbitro, sr. Inocêncio Calabote, de Evora. As linhas:

GIL VICENTE — Augusto; Serôdio e Waldemar; Vieira, Eduardo e Boavista; Arménio, Nolito, Gelucho, Senra e Nova.

COVILHÃ — A. José; Helder e Moreira; Martin, Cavem I e Couceiro; Manteigueiro, Justino, Cabrita, C. Ferreira e Cavem II.

Aos 4 minutos, Senra, que fugira pela extrema esquerda, centrou para Gelucho e este aproveitou para bater A. José, com um remate colocadissimo.

Após este golo, o grupo local, animado pela assistência, teve outra situação de perigo para os adversários, e Nova aproveitou para bater pela segunda vez A. José, aos 7 minutos.

Aos 17 minutos, o Covilhã desceu ao campo do Gil Vicente e Cabrita, aproveitando um deslize da defesa contrária, passou a bola a Cavem II que rematou, de pronto, o primeiro golo dos visitantes.

Aos 25 minutos, Valdemar driblou Moreira e chutou á baliza; Helder, ao querer interceptar o lance, colocou o esférico nos pés de Senra, que obteve o 3.º golo do Gil Vicente.

Até final do primeiro tempo, o resultado não se modificou, muito embora os locais, animados pelo seu publico, tivessem atacado com mais insistência, a que o Covilhã se opôs com a sua melhor técnica.

O Covilhã entrou no segundo tempo resolvido a modificar o resultado e nos primeiros dez minutos começou a jogar no campo defendido pelos locais.

A equipa de Barcelos foi assim forçada a cuidar da sua defesa, o que deu margem a que os visitantes atacassem em massa as redes confiadas á guarda de Augusto, que teve intervenções valiosas, resgatando os deslizes da primeira parte, em que demonstrou insegurança.

O trio central dos visitantes multiplicava-se em esforços para furar a defesa local, mas esta, valorosamente, defendia o resultado.

Aos 32 minutos de jogo, Justino, do Covilhã, foi expulso do terreno, por jogo violento, e numa dessas entradas atingiu Valdemar, que ficou estendido no terreno, contorcendo-se com dores.

Entretanto, o Covilhã desfrutava de maior domínio, devido ao facto de os jogadores locais acusarem a velocidade do jogo e o intenso calor.

Até final, o Gil Vicente criou novas energias e, assim, aos 44 minutos, Arménio aproveitou um centro de Nova e fez o quarto golo fixando o resultado final em 4-1.

ANDEBOL

Conseguiu hoje o campeonato nacional de andebol, com a realização de um jogo em Lisboa — Benfica-Salgueiros — e dois no Porto — Sport-Oriental e F. C. do Porto-Sporting.

Os «encarnados» perderam com o Salgueiros pela diferença mínima. Enquanto o Benfica marcou nove golos os portuenses fizeram dez e, assim, deram a nota sensacional da jornada — a terceira da competição. Outro resultado sensacional forneceu-o o Oriental vencendo, no Porto, o Sport, por 12-10.

O jogo F. C. do Porto-Sporting foi ganho, naturalmente, pelo primeiro, por 12-4.

O Benfica protestou o resultado do jogo de hoje.

Campeonato regional de sete

Iniciou-se esta manhã o campeonato regional de andebol de sete da I Divisão, verificando-se os seguintes resultados:

Cascalheira-Sp. da Penha, 5-1; Alverca-Liberdade, 9-6 e Estefania-Desp. da Lapa, 10-2.

TIRSENSE, 3-BOAVISTA, 0

SANTO TIRSO, 8. — (*Pelo telefone directo*). — Jogo no campo Abel Figueiredo, presenciado por grande assistência. Sob a direcção do sr. Mário Ribeiro Sanches (Lisboa), os grupos alinharam:

TIRSENSE — Pardinhas; Carrico e Samuel; Passos, Celas e Valdemar; Avelino, Ferreira, Vital, Quim e Basilio.

BOAVISTA — Martin; Videira e Barbosa; Alcino, A. Catado e Guizanda; Lourenço, Pires, Serafim, Zorgo e Manero.

Aos 6 minutos, o Tirsense marcou o primeiro golo por intermédio de Vital, na sequência de um «livre». Logo a seguir, Serafim abandonou o terreno, lesionado no joelho direito, para regressar 5 minutos depois, praticamente incapacitado.

Aos 20 minutos, Serafim abandonou o terreno, de vez, por se haver ressentido da lesão no joelho, e os locais aproveitaram a inferioridade para imporem equilíbrio, pois até aí, o ascendente territorial pertenceu aos portuenses.

No ultimo quarto de hora, a partida ganhou animação. E á beira do intervalo, já com o seu guardião batido, Celas salvou um golo em remate de Manero, mantendo-se assim o marcador em 1-0, ao intervalo.

O Tirsense recomeçou a partida da melhor maneira. Iam decorridos 2 minutos, quando Vital, beneficiando de um deslize da defesa contrária, marcou pela segunda vez.

Aos 9 minutos, Birilio desperdiçou excelente oportunidade de aumentar a vantagem atirando ao lado, já com o guardião batido. No segundo tempo, os locais mostraram-se superiores ao Boavista, desorientado e excessivamente lento.

Alcino trocou com Zorgo, mas nem por isso melhorou o jogo ofensivo da equipa visitante.

Aos 35 minutos, a vitória do Tirsense ficou assegurada com o terceiro golo. Marcou-o Birilio, de novo. Logo a seguir, o Boavista esteve á beira de marcar num pontapé de «canto», executado por Manero, mas Samuel, sobre a linha de golo, cortou a entrada da bola.

E até final da partida o marcador não sofreu alteração registando-se assim uma das surpresas da primeira eliminatória da «Taça de Portugal».

VOLEIBOL

Do campeonato de voleibol da I Divisão apenas se efectuou hoje um jogo entre as reservas do Sporting e do Estoril, que aquele venceu por 3-0.

Os outros desafios não se realizaram por falta de comparência das equipas do Lisboa Ginásio, Clf e Nacional de Ginástica.

Os jogos da II Divisão também não se realizaram por falta das equipas visitantes — Anta, Universitário e Académica de Santarém.

Para o campeonato da Promoção efectuaram-se dois desafios: Ajuda-C. Católico, 3-1 e Agronomia-Monte Pedral, 3-0.

CASA DAS CHAVES
JUNTO AO ARCO MARQUÊS DA ALEGRETE
TEL. 28059 13580
FUNDADA EM 1865
COM GARANTIA
EM 1 MINUTO
TODOS OS MODELOS
PARA AUTOMÓVEIS
CONSERTA E MODIFICA FECHADURAS

A FINAL DA «TAÇA DE INGLATERRA»

(*Continuação da 1.ª pág.*)

que piorou, pois o extremo-direito, Spurdle, recuou para o lugar daquele, deixando o ataque, que ficou com Revie recuado e três avançados na sua frente.

Contudo, perto do intervalo, o interior-esquerdo, Johnstone, igualou o «score», mas a dificuldade dos dez jogadores era demasiada para o esforço da segunda parte.

O Newcastle teve mais remates e despendeu luta mais constante. No principio do segundo tempo registou-se equilíbrio, mas o Manchester teve maiores falhas de remate. O Newcastle explorou o desconhecimento de Spurdle a carregar como defesa e ambos os golos que lhe ditaram a vitória nasceram de aberturas da esquerda, para cima da cabeça de Spurdle, que deixou o extremo-esquerdo contrário, Mitchell, á vontade para elevar a marca para 2-1. Do mesmo Mitchell nasceu o lance que deu o terceiro tento ao vencedor da «Taça»: o extremo-esquerdo do Newcastle cruzou o jogo, Trautmann desviou a bola com os dedos, já no limite da grande área, e o interior-esquerdo Hannah, do lugar de interior-direito, fez a recarga — e o golo.

Depois do 2-1 passou a descrer-se do Manchester City, que dava, aliás, sinais de fadiga ou desalento. Em resumo: todas as equipas do Mundo desfalecem quando a sorte se manifesta contrária. O recurso de recuar o extremo-direito para defesa derrotou o Manchester antes de saber-se o resultado final.

Todavia, é incompreensivel que Revie, aliás em dia sombrio, não se tenha incorporado decisivamente na linha da frente, continuando recuado a servir os três avançados a toda a largura do terreno. Com efeito, houve pouco jogo pelos extremos, vendo-se os três avançados oscilarem á direita ora á esquerda juntamente com Revie, a correr mais á direita.

Não obstante o seu jogo mais académico, no estilo continental, foi visível na equipa do Manchester a falta de um jogador.

Além da vantagem de jogar contra dez elementos, o Newcastle revelou mais espírito de luta e a sua vitória, aliás justa, começou a prever-se a partir da meia hora.

Na sua forma de hoje, Revie mostrou-se inferior ao nosso Travaços, que desempenha o lugar com mais maleabilidade e diversidade de aplicação.

Trautmann é um guarda-redes magnífico. Ajudou a equipa para a sua qualificação na «final» e minorou a derrota no desafio decisivo, conquanto mostrasse falha de colocação no segundo golo, pois logo que viu a fraqueza de Spurdle, na defesa, deveria fechar mais o canto do poste próximo.

A desigualdade de forças provocada pela saída de Meadows tirou ansiedade á expectativa da possibilidade de empate.

A «final» da «Taça» constituiu, contudo, um espectáculo extra, mantendo a tradição popular. Cem mil pessoas encheram o Estádio de Wembley, proporcionando uma receita de 49.881 libras.

O acidente de Meadows recordou o de Barns na «final» de 1952, em que o Newcastle venceu o Arsenal por 1-0. Mas, então, o Arsenal consolidou a organização do seu ataque, enquanto agora o Manchester se inferiorizou com uma possível organização de recurso. Spurdle, que recuou para a defesa revelou-se leve de mais para enfrentar o adversário, desconhecendo a carga e ficando a dever a Trautmann grandes momentos.

Antes do jogo uma banda de musica deu um concerto e a multidão, de pé, entoou em coro o «Abide With Me».

N fim do jogo, os jogadores do Manchester City apertaram a mão dos seus adversários, antes da entrega da taça pela Rainha Isabel, que significou um espectáculo exeitante para o publico.

FUTEBOL

Taça «Sá Oliveira»

Efectuaram-se hoje dois jogos em atraso do Torneio de Principiantes — taça «Dr. Sá Oliveira».

Operário Vilafranquense-Alverca, 3-0; Queluz-Caridade, 2-1.

O SPORTING FOI AUTORIZADO A PARTICIPAR NA «TAÇA DA EUROPA»

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol autorizou o Sporting a participar na disputa da «Taça da Europa», sem prejuízo das provas nacionais em que tenha de tomar parte.

AUTOMOBILISMO

Ascari ganhou o Grande Prémio de Nápoles

NAPOLES, 8. — O volante italiano Alberto Ascari, em «Lancia» 2500, ganhou o 12.º Grande Prémio Automóvel de Nápoles. — (F. P.).

NO FIM DA PRIMEIRA VOLTA DO NACIONAL DE JUNIORES

ACADÉMICA DE COIMBRA E BENFICA

CONTAM POR VITÓRIAS OS JOGOS REALIZADOS

Terminou hoje a primeira volta do campeonato nacional de juniores. Académica de Coimbra e Benfica contam por vitórias os jogos realizados, pelo que é de supor que venham a ser os finalistas da competição.

O «onze» dos estudantes beneficiou da derrota do F. C. Porto no jogo de hoje com o Boavista. Os «axadrezados» ganharam por 1-0. Foi este o seu primeiro triunfo na «poule» final, pelo que pode considerar-se a surpresa da jornada.

A Académica derrotou o Progresso por 5-1, em Coimbra.

Na Zona Sul, o Benfica venceu o Esperança por 6-0 e o Vitória de Setubal marcou pontos por a Académica de Santarém não ter comparecido.

As classificações:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Ac. Coimbra	3	3	-	-	10-1	6
F. C. Porto	3	1	-	2	3-4	2
Progresso	3	1	-	2	3-9	2
Boavista	3	1	-	2	2-4	2

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	3	3	-	-	15-2	6
V. Setubal	3	2	-	1	6-4	4
Esperança	3	1	-	2	5-10	2
A. Santarém (,)	3	-	-	2	0-10	0

(,) Tem uma falta de comparência.

Benfica, 6 - Esperança 0

Jogo no Campo Grande, dirigido pelo sr. Manuel Barulho, de Setubal. Os grupos alinharam:

BENFICA — Barroca; Ferrão I e Serra; Costeira, Barbosa e Rui; Ferrão II, Monteiro, Pedro Silva, Muralha e Costa (Santana).

ESPERANÇA — Belas; Patrício e Amilcar; Artur, Brito e Augusto; Reis, José António, Adelino, Galaz e José Maria.

Apesar do seu inteiro domínio, o Benfica perdeu, na primeira parte, três excelentes oportunidades e teve duas bolas na trave, pelo que no final deste tempo não havia golos.

No segundo período, porém, mercê da entrada de Santana, os campeões de Lisboa concretizaram a sua superioridade com seis golos, obtidos por Santana (2), Monteiro, Muralha e Pedro Silva (2).

Os «encarnados» tiveram mais dois remates na trave e uma grande penalidade desperdiçada por Pedro Silva, pouco antes da marcação do segundo golo.

A equipa da Académica de Santarém não compareceu em Setubal

SETUBAL, 8 — O desafio entre o Vitória e a Académica de Santarém não se realizou, por falta de comparência da equipa visitante.

CURSO
CORRESPONDENTE
A' noite, em 12 m., Ingl., franc., dact., etc., garant. bom empr. e fácil. part.º R. Edite Cavel, 19, 2.º, E.º. Tel. 58699.

JOGO INTERNACIONAL

IV PORTUGAL-INGLATERRA

ESTÁDIO DAS ANTAS (PORTO)

NO DIA 22 DE MAIO DE 1955, ÀS 17 HORAS

Para conhecimento de todos os interessados, se comunica o seguinte:

1) — **PREÇOS DOS BILHETES**

a) — Numerados	Camarotes (8 lugares)	640$00
	Bancada central	80$00
	Bancada central (inferior)	70$00
	Bancada central (lado)	65$00
	Bancada Maratona	50$00
b) — Sem numeração	Bancada de topo	25$00
	Peão	15$00

2) — **REQUISIÇÕES**

As Associações, os Clubes e outras entidades, podem desde já e até ao dia 12 do corrente, requisitar á Tesouraria da Federação ou á Associação de Futebol do Porto, bilhetes para este jogo.

As requisições serão atendidas conforme as possibilidades. O levantamento dos bilhetes deve ser efectuado contra pagamento, até ao dia 15 do corrente.

3) — **VENDA DE BILHETES**

Local de venda em Lisboa: Praça Luís de Camões, 4 (edifício do Hotel Europa), desde o próximo dia 9 até ao dia 12 do corrente, das 10 ás 22 horas, sem interrupção, **PARA OS INSCRITOS NO FICHEIRO FEDERATIVO.**

Os bilhetes que restarem serão postos á venda em Lisboa e no Porto, em locais a indicar oportunamente.

Lisboa, 7 de Maio de 1955.

A DIRECÇÃO DA F. P. F.

ENERGIA! ALEGRIA!

Candy-Bar

Delicioso chocolate recheado

produtor de energia e boa disposição

A merenda ideal para creanças e adultos
Fabricado pela Marquise à base de extracto de malte, leite condensado e glucose
Candy-Bar o chocolate que todos adoram

FÁBRICA DE CHOCOLATES MARQUISE • R. DA ESTRÊLA, LISBOA

S/s «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

Escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de LISBOA em 14 de Junho
Saída de LEIXÕES em 15 de Junho

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º D.
Telefones 667041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 2 4200

OCULISTA POPULAR

R. D. Estefania, 85
Telef. 51955
Sucursal da Casa
SONOTONE
Telef. 23352

Uma novidade de boa qualidade por preço conveniente

DIAMON

Dois Cortes

Modernise-se!

Barbeie-se com a única lâmina que reune em si dois ângulos de corte

N.º 1 — 1.ª passagem
N.º 2 — para escanhoar

1$00

CASQUINHAS PORTUGUESAS

Candelabros Tabuleiros, Pratos Cobertos e Taças Desportivas
RUA ELIAS GARCIA, N.º 1
QUELUZ — Tel. 091086

CAMISAS

Aceitamos para executar, por modelo ou por medida com tela de 1.ª 25$00; caseado á mão, mais 5$00. Execução rápida e perfeita

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 50-1.º — Telef. 32402

ALFREDO CORDEIRO FEIO MENDES PEREIRA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher, filhos e demais família participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso no dia 9 do corrente, segunda-feira, ás 11 horas, na Igreja dos Mártires.

Suprema

LANIFÍCIOS SELECCIONADOS
(PARA HOMEM)

FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS A PRESTAÇÕES, COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS

77 — Rua dos Fanqueiros — 79

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" Nº 6

O MISTÉRIO DOS SUICIDAS

Grande romance policial

POR GEORGE HOPLEY

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

RESUMO DOS PRIMEIROS FOLHETINS — Em Nova Iorque, em pleno período de depressão financeira (a que se seguiu ao célebre «estoiro» da Bolsa de 1929), um indivíduo que declarou chamar-se James Hopper e residir em Schenectady hospeda-se no hotel de Santo Anselmo. Durante a noite, cai da janela do seu quarto e o seu cadáver aparece na rua horrivelmente esfacelado. No quarto, é encontrado um papel que diz: «A Gerência — Peço desculpa de vos causar aborrecimentos, mas tinha de ser em qualquer parte». O detective oficial e o do hotel discutem o caso. O primeiro acha que não há dúvidas: trata-se de um suicídio ,mas o segundo tem dúvidas. Não volta a pensar-se no assunto até que, passados meses, chega ao mesmo hotel Allan Hastings, de Princeton (New Jersey)... Hastings sai à noite com outro rapaz e duas raparigas, vestido como quem vai para a paródia. A's quatro e meia da madrugada, o encarregado da Recepção telefona ao detective Striker e comunica-lhe que Hastings «voara pela janela fora». O sinistrado ocupava o mesmo quarto — o 913 — onde, um ano antes, estivera Hopper. E' esse quarto que o detective Eddie Courlander vai visitar.

Enquanto ali se encontram e depois de verem um papel que tinha escrita esta lacónica frase «Para quê a vida?» (o que lhes fizera acreditar num suicídio), tocou a campainha do telefone. O porteiro avisava-os de que duas das pessoas com quem Hastings saíra, vinham buscar uma carteira de senhora. Estavam dentro da bolsa as chaves da casa de uma das jovens. Era ela e o irmão, antigo colega de Hastings, quem procurava o morto e a rapariga chorou, ao saber do que se passara.

— Bebeu bastante — confessou ela — mas não se embriagou. Eu e Mart bebemos quase tanto como ele e ficámos perfeitamente.

Era evidente que eles não estavam de forma alguma etilizados.

— Algum de vós sabe que razões poderia ele ter para fazer uma coisa destas?

Era fácil de ver que o facto se lhes afigurava inexplicável de todo.

Por única resposta, limitaram-se a abanar a cabeça.

— Ele tinha dificuldades financeiras?

O irmão da rapariga soltou uma breve risada, uma risada melancólica.

— O pai é banqueiro e ele filho único; herdaria tudo, um dia — se não tivesse morrido.

— Estaria doente? Estudava demais, talvez.

O outro soltou nova risada.

— Ele era capitão da equipa de hóquel, fazia parte da equipa de basquetebol e era a estrela dos nadadores de Princeton. Para que havia ele de se preocupar com os estudos? Os atletas como ele nunca «chumbam».

A pergunta seguinte foi de uma deplorável falta de tacto.

— Desgostos de amor?

O rapaz fuzilou o polícia com o olhar e olhou para a irmã como que para se certificar de que ela ouvira a pergunta. Foi ela quem respondeu.

Ergueu a cabeça num gesto de orgulho ferido e estendeu a mão esquerda.

— Esta noite, foi a nossa festa. Ele pediu-me em casamento e ofereceu-me este anel de noivado. Acha que a perspectiva de casar comigo é razão para alguém se matar?

O polícia corou até às orelhas.

Ela orgueu-se sem mesmo perguntar se poderia ou não retirar-se.

Striker chamou de parte o irmão da jovem enquanto esta se dirigia, cabisbaixa, para o elevador.

— E' a letra dele?

O rapaz pegou no papel que Striker lhe apresentava e examinou-o por momentos, atentamente. Por fim, encolheu os os ombros e respondeu:

— E' difícil dizer. Três palavras é muito pouco. Além disso, não estou muito familiarizado com a letra dele. A única coisa que eu conhecia bem era a sua assinatura e isto não está assinado.

Abanou a cabeça e dirigiu-se lentamente para a porta.

— Talvez não seja mau comparar esta letra com o que ele escreveu no livro de registo — sugeriu Striker.

O polícia lançou-lhe um olhar de desconfiança.

— Quer você insinuar que não foi Hastings quem escreveu isto? Lindo serviço que presta ao hotel!

— E você quer-me convencer que ele se suicidou precisamente na noite em que ficou noivo de um «traço» daqueles?

— Acha que não?

— Exactamente — retorquiu Striker com ênfase — e só é pena não poder prová-lo.

O exame á letra do bilhete e do registo revelou algumas diferenças que todavia se podiam atribuir sem esforço á tensão nervosa em que se encontra um homem que resolveu pôr termo á vida. O aspecto trémulo da letra parecia vir em abono dessa teoria.

Infelizmente, não havia espécimes da letra da vítima que permitissem a um perito chegar a conclusões definidas. Além disso, três palavras era na verdade muito pouco, como bem observara Mart.

— Há quanto tempo tinha ele entrado, quando se deu pela coisa?

— Há meia hora, talvez. Bob levou-o lá acima pouco depois das quatro.

— Que tal estava ele? Carrancudo?

— Nem por sombras. Até ensaiou passos de dança enquanto esperava pelo elevador.

Bob, o paquete da noite, resolveu dar também a sua sentença:

— Quando íamos para cima, o homem disse-me: «Ach» que esta caranguejola se aguentará até ao décimo andar? Não me agrada nada a ideia de me espatifar lá em baixo. Fiquei esta noite noivo de uma linda g..rota.

Striker lançou ao homem da Polícia um olhar triunfante. Este, fitou o «detective» do hotel com a expressão indulgente de alguém que ouve uma sentença de um menino prodígio.

— Quem é que lhe paga para ter idéias tristes? Deixe-se de brincar aos polícias e contente-se com o seu modesto trabalhinho.

Striker nada disse. Limitou-se a lançar ao outro um olhar misto de desgosto e desprezo.

— Foi suicídio, percebeu? — continuou o polícia belicosa.nente, como se só pelo facto de erguer a voz reforçasse o argumento. — Examinei convenientemente o quarto e não me interessa que ele tenha caído como um prego ou que tenha dado saltos mortais pelo caminho. O certo é que o homem se matou.

Agitou um livro de apontamentos em frente do nariz de Striker e resmungou:

— O meu relatório está aqui e se não lhe agradar, queixe-se ao governador.

Striker inclinou a cabeça para o lado e pediu, humildemente:

— Dá-me licença que lhe faça uma perguntazinha pessoal?

— Que é?

— Você é casado?

— Claro que sou. Que tem isso que ver com...

— Pense bem. Na noite em que pediu sua mulher em casamento, na noite em que ela prometeu casar consigo sentiu-se tentado a deitar-se da janela a baixo?

— Vá para o diabo! — disparou o polícia. E rodando sobre os calcanhares dirigiu-se para a porta.

— E' sempre assim — comentou Striker, sorrindo. — Ficam zangados quando se sentem vencidos.

Perry protestou, impaciente:

— Por que diabo faz você as coisas sempre piores do que elas são? Não acha que um suicídio já prejudica bastante o hotel? Para quê agravar ainda mais o caso farejando um crime que não existiu?

— Se há algo de suspeito nesta morte, talvez seja pior abafar a questão do que pô-la a claro — contraveio Striker.

— Abafar a questão?! — exclamou Perry, irado. — Não chamámos a Polícia? Que mais quer você que se faça?

— Nem tudo o que luz é ouro — replicou Striker, abanando tristemente a cabeça. — Aquele polícia não vale nada! Além de bronco é casmurro. Como todos eles, aliás!

★

E, assim, daquela vez, não puderam atribuir o facto á «depressão». A situação económico-financeira melhorava a olhos vistos. Além disso, Allan Hastings era filho de um milionário.

Também se não podia deitar as culpas ao amor.

(Continua)

1/2 BIFE 6$00
COMIBEBE - R. EUGÉNIO SANTOS 22

A VIDA FABULOSA DE AGA-KHAN

(Continuação da 1.ª página)

to estava ainda, no começo da guerra, sob a tutela otomana. O Quediva devia mesmo, cada ano, satisfazer um importante tributo junto do Sultão-Califa de Constantinopla (o Califado não foi abolido por Mustafa Kemal senão em 1924). Na realidade, a dominação britanica era tão evidente que cada Ministro ou auto funcionário egipcio tinha um sósia britanico, cujos conselhos eram ordens. «Após um conselho — escrevia «Lord» Granville — o Ministro só tem dois caminhos a seguir: aceitá-lo ou demitir-se».

Ora, o Quediva Abbas Hibmi acabava de partir para a Turquia, e, nos meios religiosos, bem como nas classes populares, reinava uma efervescência bem inquietante. A agitação anti-inglesa, hábilmente explorada, podia criar sérias perturbações, ao menor sinal vindo do Palácio. Na ausência do Quediva, o Sultão (cujo irmão, após a guerra, se tornaria o Rei Fouad) e os Prin-

A sedutora Begum procurava as alegrias mais calmas da arte e seguia, mesmo, as lições do escultor Bourdelle

cipes poderiam acreditar ser chegado o momento propício: Bastava agir depressa e com firmeza. Era, por isso, necessário convencer, cortar pela raiz a tentação de reconquistar a independência. Aga Khan encarregava-se de explicar, com a ajuda de vários exemplos, as regras do jogo.

Com o auxílio de Ali Baig, personalidade da política indiana, as conversações com os membros da dinastia reinante e com as individualidades influentes — professores, Ministros ou teólogos — remataram na consolidação da estabilidade do regime, que permaneceu fiel á Inglaterra, e permitiu o bom funcionamento do canal de Suez, ferrolho do Mar Vermelho, bem como o avanço das tropas através da Palestina e da Síria, em direcção á Anatólia.

O CANHÃO DISPAROU 11 VEZES MAS A BOMBA NÃO EXPLODIU

Após uma viagem á India, Aga Khan voltou a Londres, onde Jorge V lhe conferiu, em Abril de 1916, uma alta distinção. Príncipe reinante de Primeira Classe, teve, desde então, direito a uma salva de 11 tiros de canhão.

Este privilégio compensava uma acção meritória, que não fora apenas uma tarefa de advogado ao serviço de uma causa nacional. Estas funções, que exigiam diplomacia e habilidade, eram, por vezes, perigosas, tal como se verificou quando um dos primos de Aga Khan, enviado em missão ao Kerman, foi assassinado por agentes do Kaiser.

Na Suíça, para onde se retirara em 1916, após sérias perturbações visuais e um começo de papeira, Aga Khan escapou a um atentado, pois, apesar de ter estado internado 18 meses numa clínica, os espiões alemães julgaram que a sua doença era simulada. Ao «caso da bomba de Lucerna» juntou-se uma tentativa de envenenamento. Mas a boa estrela do Príncipe protegeu-o vigilantemente: a bomba não rebentou; Aga Khan não bebeu o café. Considerou, então, que o ar helvético era talvez mais puro mas menos seguro que o da França. E, em 1917, instalou-se de novo em Paris.

Após a atroz batalha de Verdun, a guerra de trincheiras continuava. E enquanto a Russia, a ferro e fogo (e a sangue) fazia a sua revolução, os primeiros contingentes americanos desembarcavam no meio do entusiasmo geral. No dia do sexto aniversário do pequeno Ali Khan: «La Fayette, nous voici!» Cantava-se a «Madelon» e Mata Hari era fuzilada em Vincennes. Em 16 de Novembro, Clemenceau assumia o poder e orientava a guerra. Aga Khan, após variadas e inoperantes medicações, consultou o dr. Pierre Marie. Começou, então, novo tratamento que, em poucos meses, lhe permitiu regressar á sua actividade normal.

Ocupou os seus vagares de convalescente a redigir um estudo sobre a India, «India in transition», onde examinou os diferentes problemas que o Sudeste asiático enfrentaria após a guerra e onde arquivou as belas promessas de reformas dos homens de Estado britanicos. Aga Khan via, então, a possibilidade de uma vasta federação indiana, mas a agitação política recomeçara e uma série de incidentes envenenaram as relações anglo-indianas. O Mahatma Gandhi ganhava cada vez maior importancia e ia intensificar a campanha de «não-cooperação».

COM A PAZ, RESSURGE O HOMEM MUNDANO

Em 1919, foi a volta á paz. Mistinguett triunfava. E Maurice Chevalier cantava, incansavelmente, a «Madelon» da vitória. Aga Khan, necessário á vida mundana, reapareceu em cena. Era um nome, uma cabeça de cartaz. Mas não estava sempre no teatro ou no casino. A sedutora Begum procurava as alegrias mais calmas da arte e seguia, mesmo, as lições do escultor Bourdelle.

Se a carreira artística de sua mulher lhe deu uma curiosidade mais viva pela pintura (preferia os impressionistas franceses) — em escultura, Aga Khan deixava á Begum os cuidados de dirigir a conversação, quando se discutia Rodin, Canova, Praxiteles ou as obras hieráticas da estatuária egípcia que haviam admirado no museu do Cairo ou sobre os monumentos do vale dos Reis, quando da sua lua de mel.

Por essa época, sério como um sacerdote, Wilson, alma pura, idealista, assistia á desunião das nações sobre o pano verde das conferências. Como Aga Khan previra, o império otomano desmembrara-se e a Arábia pulverizara-se em pequenos principados feudais, mais fáceis de vigiar. A Turquia, graças a Kemal Ataturk, ia reunir-se em torno do seu chefe.

A actividade de Aga Khan não diminuiu nestes anos do após-guerra e em toda a parte onde contava fiéis, do Cabo da Boa Esperança á grande muralha da China, teve de resolver os delicados problemas das suas minorias ismaelitas. Por exemplo, no Quénia, que, então, não vivia aterrorizado pelos Mau-Mau, mas onde os exaltados começavam já a agitar-se. Como sempre, Aga Khan serviu-se da paciência e do bom senso para chegar a um compromisso, que, se não fazia reinar acordo completo, assegurou, todavia, uma trégua razoável.

Mas isto não constituia senão uma das múltiplas actividades do político, do mundano, daquele que se via aparecer em todos os locais elegantes e que, em breve, seria aclamado em todos os hipódromos.

1623 foi o ano do seu primeiro *Derby*...

(Continua)

FESTA NACIONAL DA FRANÇA

A colónia francesa residente em Lisboa comemorou hoje o Dia Nacional do seu país, em homenagem a Santa Joana d'Arc. De manhã, na igreja de S. Luís foi rezada missa solene pelo reverendo D'Aussac, que proferiu uma brilhante alocução alusiva á cerimónia. Em lugares especiais encontravam-se os srs. Embaixador e Consul-Geral, além de muitas individualidades em destaque na colónia francesa.

Leia «RECORD»
O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

VIDA RELIGIOSA

O Dia Mundial das Congregações Marianas celebrou-se na igreja de S. Roque

Muitas centenas de congregados, com seus estandartes, representando as várias Congregações Marianas erectas nas freguesias e junto das Congregações religiosas de Lisboa, reuniram-se esta manhã na igreja de S. Roque, a fim de tomarem parte nas cerimónias do Dia Mundial das Congregações Marianas, celebrado em todo o Mundo no segundo domingo de Maio. Presidiu ao acto o sr. D. João de Deus Ramalho, Bispo titular de Filadélfia, que celebrou missa e proferiu uma alocução, depois do Evangelho, durante a qual pôs em relevo a actualidade das Congregações Marianas como instrumento de apostolado para a dilatação do Reino de Cristo e a doutrina exposta pelo Pontífice nesse sentido.

Depois da bênção do S. S. dada no fim da missa, foi enviado ao Santo Padre o seguinte telegrama: «Congregações Marianas de Lisboa, reunidas celebração dia mundial renovam filial obediência, pedem a definição dogmática da mediação universal de Maria e imploram a bênção apostólica».

O Dia da Criada

Nas freguesias de Lisboa onde existem delegações da Obra de Santa Zita, celebraram-se esta manhã missas de comunhão geral. 22 criadas de servir receberam o Sacramento do Baptismo e 121 comungaram pela primeira vez. A' tarde houve adoração do Santíssimo na Basílica da Estrela, alocução pelo sr. Arcebispo de Mitilene e leitura do Compromisso das Criadas de guardar a modéstia cristã, rezar o terço pela santificação da família e ouvir missa aos domingos e dias santificados. Pelas 16 horas saiu do templo a procissão com as imagens de Nossa Senhora de Fátima e de Santa Zita em direcção á sede da Obra, na rua de Santo António onde Fr. Jerónimo do Souto proferiu uma alocução alusiva ao Dia da Criada. Seguiu-se o coro falado sobre o tema «Servir é Reinar».

O 127.º ANIVERSÁRIO DO FUNDADOR DA CRUZ VERMELHA

Passou hoje o 127.º aniversário do nascimento de Jean Henry Donant, fundador da Cruz Vermelha.

A Cruz Vermelha Portuguesa associou-se ás homenagens que hoje foram prestadas em todo o Mundo ao fundador da instituição, conservando hasteada a sua bandeira na sede, nos postos de socorros e delegações, estando patentes ao público as instalações dos seus diversos serviços.

GRUPO EXCURSIONISTA «OS ALEGRES DE QUELUZ»

O grupo excursionista «Os Alegres de Queluz» comemorou hoje o 8.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene, que se realizou ás 11 horas, tendo o director da colectividade sr. Jaime Teixeira Lopes proferido uma palestra. Em seguida foram entregues vestidos a seis crianças pobres e um almoço de confraternização entre os sócios. A' tarde houve uma festa dedicada ás crianças em que tomaram parte os palhaços Anhuk & C.ª e o acordeonista Sena Pinheiro.

CORUCHE

JOÃO LOPES DE CARVALHO JÚNIOR

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Seu filho, nora, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realizará amanhã, dia 9, ás 12 horas, para o cemitério local.

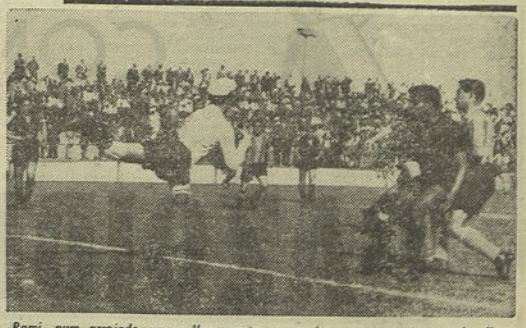
P. N. A. M.

Trata AGÊNCIA J. CONTENTE DOS SANTOS

FUTEBOL DA «TAÇA»

EXIBIÇÃO FULGURANTE DE «FAIA» E QUATRO GOLOS DE BENTES EM DUAS HORAS DE JOGO

NO ENCONTRO ATLÉTICO-ACADÉMICA



Rami, num arrojado «mergulho», corta um perigoso cruzamento, no desafio Atlético-Académica

Começou bem a «Taça». Ontem, na Tapadinha, Atlético e Académica disputaram um desafio apaixonante, todo nervos e vibração, salpicado de lances de bom futebol, no qual imperou fundamentalmente a jogada fulgurante ou o lance de pura inspiração individual. Enfim, futebol da «Taça»... E só ao cabo de quase duas horas de jogo se decidiu o vencedor.

O Atlético começou melhor e, ainda que sem método, valeu-se do seu poder físico para inquietar a Académica. Os escolares, com tranquilidade na defesa, mostravam-se, em contra-ataques perigosos, mercê do seu habitual sistema de jogo com a bola rasa e enviada com sentido perfurante.

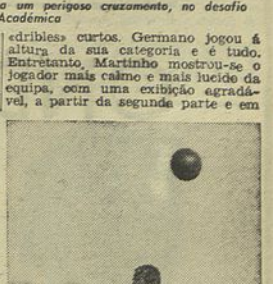
Pouco a pouco, jogadores houve que começaram a notabilizar-se: Germano e Legas, no Atlético, Ramin, Melo, Bentes e «Faia», na Académica. De entre todos, porém, o discutidíssimo «Faia» realizou uma exibição magnífica, que define toda a sua elevada categoria de jogador, e todo o jogo ofensivo dos escolares assentou na sua acção fulgurante, nos seus passes precisos, nos seus «dribles» desconcertantes.

Com «Faia» inspiradíssimo e Bentes a revelar uma oportunidade de remate que parecia haver perdido, a Académica conseguiu uma vitória sensacional, não tanto pelo triunfo em si, dado que as duas equipas são de valor equilibrado, mas pelas peripécias de que ele se revestiu, ao fim de duas horas de jogo, com os jogadores visivelmente extenuados, acometidos de distensões — reveladoras afinal, de deficiente preparação física...

O Atlético terminou o jogo com nove homens, pois Castiglia e Abel ficaram incapacitados para o jogo, a meio da segunda parte do prolongamento. A equipa escolar, naturalmente mais jovem, pôde resistir melhor á dureza do desafio, porque utilizou um futebol mais racional, em que a bola correu sempre mais que o jogador, poupando a este uma fadiga que ao fim de duas horas de jogo haveria naturalmente de surgir. Como dissemos, «Faia» e Bentes (este com 4 golos!) estiveram em grande plano, mas Ramin, Torres, Gil, Melo e Pérides mereceram também referência pelo acerto de algumas das suas intervenções. Abreu, magoado, jogou quase sempre a extremo-direito; André foi muito trapalhão; Macedo não soube integrar-se, como rematador, no dispositivo táctico e Wilson oscilou diante da velocidade de Legas.

A equipa do Atlético foi um grupo cheio de poder e de força, mas malbaratou-os ingloriamente, com escasso proveito. Para a energia que despendeu, nunca produziu lances em conformidade. Faltou sistematização, ordem, método...

Germano, com uma actuação excelente; Gaspar, muito generoso na luta; Legas e Martinho foram os seus jogadores mais em evidência. Legas, autor de três golos, chegou mesmo a um plano magnífico e «endoideceu» Wilson com a sua velocidade, os seus «sprints» e os seus «dribles» curtos. Germano jogou á altura da sua categoria e é tudo. Entretanto, Martinho mostrou-se o jogador mais calmo e mais lucido da equipa, com uma exibição agradável, a partir da segunda parte e em



Silva Pereira, durante o jogo Atlético-Académica, salta, mas o remate de cabeça saiu torto

todo o prolongamento. Para a história do jogo, Barreiros terá sido o futebolista mais infeliz.

Trabalho agradável do árbitro, sr. Costa Martins.

AURÉLIO MARCIO

A Académica joga com o vencedor do desafio Vitória F. C.-Sanjoanense

Nos oitavos de final, a realizar no próximo domingo, a Académica joga, no Estádio Municipal de Coimbra, com o vencedor do encontro Vitória F. C.-Sanjoanense, que está a decorrer á hora do nosso jornal começar a circular.

INTERESSANTE EXPOSIÇÃO NO MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

Amanhã, ás 11 horas, o sr. dr. João Couto, director do Museu Nacional de Arte Antiga, recebe os representantes da Imprensa, aos quais fará a apresentação de numerosas pinturas dos séculos XV e XVI, da Ilha da Madeira, que foram beneficiadas na oficina de restauro daquele estabelecimento e vão ser em breve expostas ao publico.

GOLFE

TAÇA «CLIPPER»

Nos campos do Clube de Golfe do Estoril disputou-se, ontem, a taça «Clipper», reservada aos jogadores (senhoras e homens) classificados nas taças «Sir Walford Selby» e «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva». A classificação foi a seguinte:

1.º, Tito J. Laços, 202 pontos; 2.º, Nuno de Castro Pereira, 213; 3.º, William W. Harvey, 213; 4.º, José Maria Espírito Santo Silva, 214; 5.º, John H. Walker, 221; 6.º, Manuel F. Leão, 229; 7.º, Thomas D. Huff, 237; 8.º, A. T. Rydin, 240.

Entretanto foi alterado o calendário dos torneios, disputando-se, no próximo sábado, a «Taça Internacional», e nos três dias seguintes o torneio quadrangular, respectivamente com os jogos: Espanha-França e Itália-Portugal; França-Itália e Espanha-Portugal; França-Portugal e Espanha-Itália.

De 19 a 22 do corrente realizam-se os campeonatos internacionais (homens e senhoras), o campeonato do Estoril (2.as categorias) e o torneio «de consolação». E no domingo, 29, disputar-se-á a taça «Clube de Golfe do Estoril», por equipas de quatro jogadores.

VIVA COM GAZCIDLA ONDE QUER QUE VIVA!

MATERIAL DE QUEIMA
ATE 24 PRESTAÇOES

AGENTES EM TODO O PAÍS

SRS. COMERCIANTES:
UMA NOVA ERA SURGIU...

A nova **RIV** popular

A CAIXA REGISTADORA BARATA QUE NÃO EXISTIA ATÉ HOJE!

FINALMENTE UMA MÁQUINA COMPLETA, ROBUSTA, EFICIENTE E DE PREÇO AO ALCANCE DO PEQUENO COMÉRCIO

RIV A registadora moderna para o comerciante moderno e inteligente

PROTECÇÃO ABSOLUTA DAS VOSSAS RECEITAS
EVITA A FUGA DOS VOSSOS LUCROS!

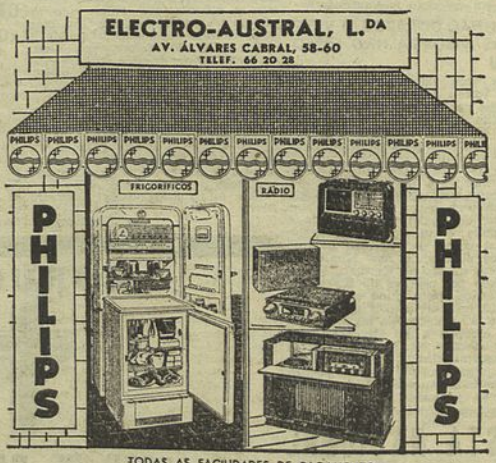
POSSUE TODAS AS CARACTERÍSTICAS DAS MÁQUINAS CARAS

• CAPACIDADE DE REGISTO: 999$90 • CAPACIDADE DO TOTALIZADOR: 999.999$90 • REPETIÇÃO AUTOMÁTICA DE REGISTO DE VERBAS IGUAIS • CONTADOR DE OPERAÇÕES EFECTUADAS • CONTADOR DAS VEZES QUE SE REPÕE A ZERO O TOTALIZADOR • IMPRESSÃO DE TALÃO PARA O CLIÉNTE COM DATA, IMPORTÂNCIA E RECLAME DA CASA • IMPRESSÃO NA FITA DE DETALHE DAS IMPORTÂNCIAS E DATAS • DISPOSITIVO PARA SUPRIMIR, QUERENDO, A EMISSÃO DO TALÃO • AMPLA GAVETA COM 6 COMPARTIMENTOS • FORNECIDA EM 5 LINDAS CÔRES À ESCOLHA

PAGAMENTO
ESC. 420$00 DE ENTRADA E
24 MENSALIDADES DE ESC. 270$00

Distribuidores:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º
Telefone 58181 (3 linhas) LISBOA
AGÊNCIA COMERCIAL SANTARÉM
Rua Ramalho Ortigão, 40 Telef. 24587 PORTO
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45-47 Telef. 76 FARO

ELECTRO-AUSTRAL, L.DA
AV. ÁLVARES CABRAL, 58-60
TELEF. 66 20 28



TODAS AS FACILIDADES DE PAGAMENTO

BULLOCH LADE
SCOTCH WHISKY

Tem aquele fino aroma e paladar que todos os bons Wiskies deveriam ter
AGENTES:
A. RODILES, LDA.
Telef. 27292 LISBOA

ROWENTA - SNIP

O acendedor ETERNO, com GARANTIA da Fábrica
★ Cabeça MONOBLOCO substituível
★ Automático — Sempre pronto
★ Depósito de GASOLINA com grande capacidade
★ 20 cm. MECHA
★ Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

O CONTO DE DOMINGO

— A FUGA —

por BOTELHO DA SILVA

Desenho de CARLOS RIBEIRO

A rapariga encostou á vidraça o rosto escaldante, e penetrou na noite um olhar languido de sonambula. Viu os reflexos baços que o luar projectava na rua molhada ainda da morna chuva de Março. Lembrou-se de fogos-fátuos, e a ideia paralisou-a de medo. Mas não podia abandonar aquela janela hermética de rés-do-chão acessível, e refugiar-se na amiga escuridão do quarto. Não queria sair daí. As sombras movorrentas de transeuntes esperavam vinham riscar-lhe o campo visual, provocando paragens bruscas primeiro, depois pancadas aceleradas no ritmo do seu coração, ressoando cavamente dentro de seu peito magro. Tremia de receio, tremia de emoção, tremia de febre. Mas não podia mover-se: esperava. Aquela noite seria a noite decisiva de sua existência inutil. La fugir.

Era uma rapariga frágil, escorrendo magreza pelo corpo todo, vítima de neurastenia, doente de infelicidade. Perdera a conta dos anos, mas teria vinte e poucos, ou quase trinta talvez. Quem a via pensava naquelas definhadas silhuetas pintadas por surrealistas, e custava a crer que ela não tivesse um olho no meio da cara, e os ombros e os cotovelos não fossem angulos agudos, agressivos, cadavéricos. Quem a conhecia pasmava de não lhe ouvir palavra, senão solicitada, de não lhe entender gesto. Parecia deslizar pela casa, entre móveis que se desviavam á sua passagem. Não se lhe sentia o andar, e a sua presença ficaria despercebida, se não deixasse atrás de si um rasto bafiento, doentio, que permanecia no ambiente, mesmo após a sua ausência.

A morte, que já lhe levara o pai era ela uma criança, parou um dia a seu lado e arrebatou-lhe a mãe. Mas não ficou só. Instalaram-se na sua casa e na sua vida duas tias já idosas, chorando a defunta e dando ordens, chamando-lhe «pobre pequena» e governando o dinheiro. Falaram vagamente de menoridade e tutela, e de rendimentos, e de despesas. Não entendeu. Daí em diante não entenderia cousa alguma. Passaria a viver esquecida de si mesma, suspensa apenas de lembranças gratas. Tinha então dezoito anos.

Os dias, dezenas, centenas, milhares de dias que se seguiram, foram páginas que permaneceriam em branco no livro das suas recordações. «Que fizeste em todos estes anos?» — podiam perguntar-lhe. E ela, quase sem mover os lábios, num sopro, responderia: «nada». Não haveria na sua voz, nem resignada nem triste, o mais pequeno vislumbre daquela frustração toda. Nada, diria ela. E pensaria consigo, indiferentemente: nada.

E, no entanto, se buscasse, bem fundo, nas suas recordações, aparecer-lhe-iam factos, acontecimentos dispersos, sem ligação, sem significado quase. A morte do «Kiss», por exemplo, um gatinho siamês que fora, durante imenso tempo, a sua habitual companhia, o calor dos seus dedos afilados, o afago do seu exiguo seio. Um dia desapareceu-lhe. Não o procurou, de resto, nem perguntou ás tias se sabiam dele. E quando lhe deram a noticia de um camião o haver esmagado, limitou-se a dizer «ah!», e a seguir o seu caminho, parecendo não ligar importancia ao sucedido, e ignorando o comentário da tia: «Esta rapariga não tem coração».

Mais tarde ouviria comentário semelhante, e começaria a pensar que, de facto, não tinha coração. Pelo menos, coração para aquilo. «Aquilo» era o namoro que lhe andava a fazer, da rua, num vaivém constante, irritante, estupido, um rapaz, um rapaz qualquer, que ela nunca vira de perto, e com certeza nunca a viria a ela. Chamaram-lhe a atenção as tias, pois ela jamais repararia nele. Acabou por não ligar a menor importancia. Quando se recolhia, todas as noites, não se lembrava sequer de erguer um pouco a cortina para o espreitar, e deitava-se, e dormia, como se nada fora com ela. Um dia assomou á janela, e não o viu. Teve um suspiro de alivio: ele desistira.

«Não sei que hei-de fazer dela» — diziam muitas vezes as tias, lamentando-lhe o feitio. E as visitas olhavam-na como se olha um animal no jardim zoológico. Ela também não sabia que havia de fazer, nem achava que houvesse algo a fazer, tirando a lida diária. Os anos passavam por ela, e nada lhe sucedia, nada lhe ficava por suceder. Nada.

Algo, porém, fora acontecendo nesses anos todos. Algo em que ela seria a ultima pessoa a reparar, isto se ela reparasse em alguma coisa: a sua metamorfose. A crisálida, que ela fora, não chegara a borboleta. Murchara, envelhecera prematuramente. Abatera-lhe o peito humilde, e as ancas estéreis eram agora apenas ossos, os olhos muito grandes apenas covas e luzes. Como usava os mesmos vestidos negros, parecia um fantasma, e como se deslocava em silêncio, muitas vezes as tias se voltavam e davam com ela onde a não esperavam encontrar. Gritavam então: «Tu assustas-me, rapariga! Não podes bater antes de entrar?».

Ela não se dava ao trabalho de lhes explicar que batera, com quanta força tinha, que era pouca, e que o som mal se ouvira. Tinha ela culpa disso? — pensava, ás vezes. Mas não discutia, não pretendia desculpar-se, justificar-se. Era-lhe indiferente que a julgassem uma doida ou uma criminosa. Apenas reagia intimamente quando lhe chamavam estupida.

Oh, era, de resto, uma reacção insignificante, que se exteriorizava apenas por uma crispação rápida dos lábios finos. Nesse momento, ideias turbilhonavam no seu espírito. Ideias agressivas, ideias más. Ela seria estupida, mas não tanto que não percebesse pertencer-lhe aquela casa, serem as tias umas intrusas que se locupletavam com os seus rendimentos. Quando elas comiam guloseimas, eram as guloseimas dela que comiam. Quando dormitavam nos sofás, após o sinal horário, era nos sofás dela que dormitavam. Quando elas... Mas não, não valia a pena... Não lhe interessava nada disso.

E assim morriam á nascença aqueles assomos. Não devo ser má, pensava depois. E ouvia ainda a voz da mãe, que permanecia desde sempre á sua volta, a dizer-lhe meigamente: não deves ser má; não deves ser má. Aquela mãe, privada do marido após uns escassos anos de casada, consagrara á filha toda a sua ternura, todo o seu amor. Jurara protegê-la do mal, jurara guardá-la para si. Na idade em que as outras raparigas iam á escola, ela tinha uma mestra complacente e míope, que lhe ensinava solfejo e os verbos irregulares franceses. Na idade em que as outras raparigas já pensavam em namorar, ela sentava-se ao colo da mãe, que lhe cantava doces canções de embalar, lhe lia contos de Grimm. Com a mãe aprendeu a amar as coisas boas e candidas, a ter horror ás coisas feias e más. A morte era uma coisa feia. A morte era uma coisa má. Quando rezava com a mãe, pedia a Deus que tivesse em descanso a alma do pai. A mãe morreu-lhe. Agora, nas suas rezas, passaria a pedir apenas a Deus que lhe conservasse a vida. Não que lhe interessasse viver, pois a vida era uma bebida insípida, que tomava por obrigação. Mas tinha horror á morte. Tinha horror a tudo quanto era mau.

E esse horror, esse horror que nela vivia latente, envolvia tudo que se aproximasse da morte, tudo que lembrasse a morte. Por essa razão fugia, ela a quem todos deixavam indiferente, quando lhe começou a aparecer em casa o primo, filho de uma das tias. Era um homem trintão, que enviuvara havia pouco. Sem que ela o suspeitasse, delineava-se uma conspiração para os casar. Ela chamava-lhe «o viuvo», e continuava a evitá-lo. Ele, homem de negócios (e os negócios iam fracos) não via com maus olhos a ideia de desposar aquele espantalho, que tinha uma boa casa, uns rendimentos, e ainda por cima era já da família.

Ela teve cada vez maior dificuldade em o evitar. As suas visitas tornaram-se diárias, e andava pela casa toda, como se fora dele. Agarrou-a um dia por um braço,, para lhe falar, mas soltou-a logo, surpreendido da magreza dela. Tinha, porém, de representar uma comédia, e representou-a mesmo. Foi o primo apaixonado, que lhe segredava agosto de tis sempre que passava por ela, e não perdia uma ocasião para lhe acariciar os cabelos negros, compridos, obedientes, unico esboço de beleza que ela possuia. Quando lhe perguntou se ela queria casar com ele, não soube que responder-lhe. O horror que a impedia de lhe responder afirmativamente tirava-lhe a coragem para uma negativa. Ele tomou o silêncio dela por uma aquiescência, deu o facto como consumado e esfregou as mãos. As tias foram logo dar os parabens á sobrinha, e, a partir de então, ela soube que se faziam preparatórios para o seu casamento. Não protestou, mas também não manifestou curiosidade alguma. Era o noivo quem, receoso ainda de a ver mudar de opinião, a ia mantendo ao corrente, contando-lhe os seus projectos, procurando interessá-la pelo que se passava. As tias traziam-lhe objectos novos, provavam-lhe vestidos, compravam-lhe roupas, o enxoval que ela não tinha. Assistia indiferente áquilo tudo, e indiferente escutava: é para daqui a dois meses, é para o mês que vem, é já para a semana...

Chegou o dia em que o primo lhe segredou: é depois de amanhã. Ele tinha ido procurá-la, e encontrara-a á janela do seu quarto, de rosto encostado ás cortinas. Teve um sobressalto quando ouviu a voz dele. Ele era e seria para ela «o viuvo». Ficou a acariciar com os dedos estreitos as insensíveis pregas da cortina, e a ouvi-lo falar. No dia seguinte, viriam uns homens arranjar-lhe o quarto, pôr-lhe uns cortinados novos. Viria também uma cama de casal, para substituir a dela. Tudo tinha de ficar bonito, pois era ali que passariam a noite de nupcias. Era ali que...

— Não! — gritou-lhe ela. E levou á cara os punhos fechados, arrancando as cortinas de um só golpe. Nesta casa, não!

Foi o unico grito, o unico protesto. Depois, trémula e exausta, calou-se. Ele não a contrariou. Não ousou contrariá-la. Ela não queria naquela casa, não seria naquela casa. Ele viria buscá-la, e depois de casar iriam para outro sítio. Estava bem assim? Fugiriam. Isso, fugiriam. Talvez ela, afinal, fosse uma romantica, e quisesse que ele simulasse um rapto... Queria fugir com ele? Ele far-lhe-ia a vontade. Viria de noite, atirar-lhe-ia com pedrinhas á janela, e ela saltaria, fugindo com ele. Estava bem assim? Pronto, ficava combinado.

E tudo ficou combinado, com a cumplicidade das tias. Ela queria ser raptada, foi-lhes dizer. Capricho de quem não regula bem, pensaram elas. E deram, resignadas, o seu consentimento.

No dia seguinte ela acordou com o corpo todo a treiner, todo a escaldar. Tinha febre. Has ergueu-se da cama. Queria proceder como em todos os outros dias, queria despedir-se da casa, despedir-se de tudo, pois ia fugir. A ideia de que ia fugir, de que ia finalmente fugir, aparecera nela em meio de desusada agitação. Queria qualquer coisa! Queria qualquer cousa por que, reconhecia-o agora, havia muito andava esperando: fugir!

Durante o dia teve vertigens, suores frios que lhe cobriam o corpo todo. A cabeça doía-lhe, pesava-lhe. O coração crispava-se-lhe numa angustia doida, como se lho apertassem. Ia fugir! Simultaneamente, desejava e receava aquele momento, mas sentia que tinha de estar preparada.

Mal anoiteceu, veio encostar á vidraça o rosto escaldante, e penetrou na noite um olhar languido de sonambula. A proximidade da fuga, a noite, as sombras angulosas dos transeuntes, o reflexo baço do luar nas pedras da rua, tudo a transia de medo. Ouvia o bater do coração, repercutindo por toda ela, compassada, implacàvelmente. Frenética e impaciente, premiu o rosto contra a janela, como se quisesse empurrar a sua alma exangue para fora daquele quarto. La fugir. Fez um esforço sobre-humano para se libertar de si mesma. Então, algo se quebrou dentro dela, como uma peça de loiça de boneca articulada. Escorregou sobre o parapeito até pousar no chão, e os seus membros soltaram-se, e o seu vestido flutuou, antes de a cobrir de neve.

Três pedras minusculas bateram na vidraça. Tinha-se consumado a sua fuga, e já as não ouviu. Nunca, de resto, desejara ouvi-las.

CASAMENTO

Lanches, incluindo vinhos branco tinto, espumante, «Porto» e «cupe» por pessoa 50$00. Salão próprio sem aumento de preço.

PASTELARIA S. JOAO, LD.ª

AV. PARIS, 3 — TELEF. 778400

FELIZ VIAGEM!

MAS COM PNEUS ANTI-DERRAPANTES

L B Continental

DISTRIB EXCLUS SOMEL

RUA RODRIGO DA FONSECA-103-LISBOA

TELEF. 51448

NÃO TOME MORFINA!

Durma no maravilhoso colchão de molas sistema inglês

MORFEU

A ultima palavra em conforto a preço acessível

Uma especialidade da

COLCHOARIA MORFEU

Rua da Escola Politécnica, 30-32

Telefone 3 5937

Tem PRISÃO DE VENTRE!

Use AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

Por 15$00

Almoços e jantares á americana

PASTELARIA S. JOAO, LDA.

Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

FRIGORÍFICO ALEMÃO

DE COMPROVADA EFICIÊNCIA E ECONOMIA

De linhas harmoniosas e máximo aproveitamento. Fabricado pela organização quase secular, famosa pela superior qualidade dos seus produtos

Modelos 4,3 — 6 e 7,6 pés cubicos

A PREÇO ACESSÍVEL

UNIDADE BLINDADA

CONSUMO MENSAL

NO 3.º ESCALÃO 7$50

5 ANOS DE GARANTIA

FECHO COM CHAVES

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO DE 6 A 36 MENSALIDADES

ENTREGA IMEDIATA

Refrigeração POLAR LIMITADA

Rua da Emenda, 66 r/c. frente — LISBOA

Telefones 23081 — 22396

MODELOS PARA CORRENTE ALTERNA OU CONTINUA

MODELOS ESPECIAIS PARA 24 VOLTIOS CORRENTE CONTINUA

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2.ª DIVISÃO

ORIENTAL, 5 — ESTORIL, 0

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», com razoável assistência e arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

As equipas:

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Mendes; Mário Rui, Leitão, França, Neves Pires e Albuquerque.

ESTORIL — José Maria; Athos e Horácio; Malícia, Eloi e Caldas; Lourenço, Nunes, Melão, Paulino e Morais.

A partida iniciou-se com boa velocidade e entusiasmo, sendo evidente o empenho dos contendores no jogo aberto e de ataque.

Os locais, com o sector médio a carburar melhor, revelaram, logo nos primeiros lances, mais clareza nas suas jogadas.

Aos 7 minutos marcou-se o primeiro golo da partida para os marvilenses, resultante de uma troca de passes entre Cordeiro e Leitão, que este aproveitou para rematar fora do alcance de José Maria.

Logo a seguir uma colisão entre Eloi e Albuquerque motivou um ferimento na cabeça do defesa do Estoril que teve de abandonar o terreno para tratamento.

Procurando explorar a superioridade numérica os donos do terreno insistiram na toada de ataque, fazendo os estorilistas redobrar de esforços na defesa da sua baliza que, aos 20 minutos, sofreu forte assédio com lances de muito perigo.

Sem se entregarem, os visitantes procuraram alterar o curso dos acontecimentos à base de contra-ataques.

E foi numa rápida mudança de jogo que Lourenço esteve prestes a igualar, não resultando o lance por no momento do remate ter perdido o controle do esférico.

Foram mais felizes os adversários que, na resposta, elevaram a contagem para 2-0 na sequência de um despacho longo que França desviou de cabeça para o lado de Leitão que aproveitando a entrega alvejou rápido e com êxito, pela segunda vez, as redes de José Maria.

Pouco depois, à passagem da meia-hora Leitão poderia ter feito novo golo — o terceiro — ao tentar a recarga de uma bola rematada por Albuquerque e que o guardião do Estoril não segurara. Mas o interior lisboeta precipitou-se, deixou fugir a bola e a oportunidade escapou-se.

Mas no minuto seguinte o resultado passou para 3-0 por Albuquerque a finalizar uma boa jogada de França-Neves Pires.

Sem esmorecerem, os estorilistas procuraram romper a defesa do Oriental, conseguindo Paulino um fortíssimo remate que Edmundo defendeu com segurança.

Forçando o ataque, o Estoril não foi feliz noutro lance em que novamente Paulino, isolado, atirou contra o poste.

E pouco depois atingiu-se o intervalo com o Oriental a ganhar por 3-0.

No reatamento os estorilistas substituíram José Maria por Polleri continuando sem o concurso de Eloi.

Sem se verificar o mesmo ritmo do primeiro tempo, pois os dois grupos não imprimiam agora igual velocidade no desenrolar das jogadas, o jogo continuou a interessar pela acentuada pressão que os orientalistas exerceram sobre o adversário, fazendo recair os lances para o meio campo destes.

Os visitantes, porém, a espaços saciaram o domínio do Oriental acercando-se da grande área contrária em contra-ataques de preferência canalizados pelos flancos.

A boa actuação dos defesas locais, no entanto, ia chegando para lhes anular os intentos.

Aos 12 minutos, Melão, ao pretender concretizar um desses contra-ataques, atirou com violência contra a trave e Morais fez a recarga mas para fora do alvo, quando Edmundo estava já batido.

Empenhados em reduzir a desvantagem, não obstante actuarem com uma unidade a menos, os visitantes voltaram a criar perigo, aos 13 minutos, numa descida que Morais pretendeu concretizar, rematando com força, mas mais uma vez contra a trave.

Aos 24 minutos coube ao Oriental, uma boa ocasião de golo mas Mário Rui que executou o pontapé final não imprimiu a devida direcção ao esférico.

A seguir Polleri salientou-se numa boa defesa para segurar forte remate de Leitão e dois minutos depois incorreu em falta para evitar uma recarga de França.

Leitão marcou a grande penalidade, convertendo-a no quarto golo do reu clube.

Com margem folgada o Oriental continuou a usufruir vantagem territorial, apesar da animosa réplica do grupo da Costa do Sol.

E no último minuto o Oriental fixou o resultado em 5-0, por intermédio de Leitão.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Torreense	7	4	3	0	17- 5	11
Caldas S. C.	7	4	2	1	10- 6	10
Oriental	7	2	4	1	9- 3	8
«Os Leões»	7	3	-	4	17-11	6
Estoril	7	1	2	4	8-18	4
Montijo	7	1	1	5	10-28	3

A PRÓXIMA JORNADA

A oitava «ronda» (terceira de repetição), a disputar no domingo, comporta os seguintes encontros: Caldas-Torreense (1-1); Oriental-«Os Leões» (0-1); e Montijo-Estoril (4-3).

Entre parentesis, indicam-se os resultados dos jogos homólogos da primeira volta.

OS «LEÕES», 1 — CALDAS, 2

(Continuação da 1.ª pág.)

dade precisa na conclusão das suas ofensivas e, assim, perderam-se algumas oportunidades de golo.

Já perto do final do terço deste período de jogo, Castanheira teve um remate fortíssimo que fez a bola embater na trave. O esférico voltou ao terreno mas não houve quem fizesse a recarga e o perigo foi mais uma vez afastado.

Os caldenses procuraram responder aos ataques dos adversários e conseguiram dar à partida uma toada de equilíbrio. As avançadas sucediam-se nas duas metades do rectângulo, com intervenções das duas defesas.

Um rápido ataque de Marti obrigou Mário a sair das balizas para evitar o remate do avançado-centro do grupo visitante. O guardião escalabitano mergulhou aos pés daquele e saiu magoado do choque. Teve de abandonar o terreno e foi substituído por Cristobal.

A entrada do último quarto de hora, os locais voltam ao comando da partida, sobretudo devido à acção enérgica dos médios de ataque, que redobram os esforços por manter a bola no meio-campo contrário, lançando-a constantemente para os dianteiros. Sarrazola teve mesmo um remate forte e bem dirigido, que Leandro salvou, de cabeça.

Os caldenses não deixaram, porém, de contra-atacar e embora dominados obtiveram dois golos, seguidos.

Aos 40 minutos Marti iludiu a defesa local e apontou o primeiro golo e dois minutos depois o mesmo jogador marcou o segundo. E ao intervalo havia 2-0 para o Caldas.

No recomeço da partida os locais tentaram, com entusiasmo, manter-se ao ataque e anular a vantagem obtida pelo adversário no final do primeiro tempo. As suas ofensivas denotavam, contudo, falta de ligação facilitando a acção defensiva dos caldenses. Estes actuavam com mais calma e mais precisão nos passes. Desenvolviam melhor jogo de conjunto, enquanto os escalabitanos se mostravam um tanto desorientados e pouco confiantes.

O extremo-esquerdo local, Julinho, podia ter reduzido a vantagem do adversário, mas apesar de estar perto da baliza rematou por alto.

Aos 20 minutos o jogo decorria monótono, sem interesse. Verificavam-se, com frequência, choques entre os jogadores. Os visitantes, no entanto, continuavam a mostrar-se superiores na condução dos ataques.

Os escalabitanos respondiam em contra-ataques, mas de iniciativa de um ou de outro dos dianteiros do que de um jogo de conjunto ordenado, como estamos habituados a ver desenvolver.

E aos 28 minutos, Sarrazola, que se mostrou grande lutador, sempre incansável, teve um remate de que resultou o primeiro golo dos locais. Estes animaram e passaram a desenvolver ofensivas melhor ordenadas e Castanheira teve o empate nos pés. A bola, porém, partiu na direcção de Vítor.

Mas o Caldas não cuidou apenas de defender o triunfo. Continuou a atacar e Marti, nos últimos minutos, teve um remate que fez a bola rasar a trave.

Pouco depois o jogo terminou com a vitória do Caldas por 2-1.

TORREENSE, 2 — MONTIJO, 1

TORREENSE — Gama; Amilcar e Mergulho; Gonçalves, Forneri e Martinho, Carlos Alberto, Pellejero, Mendonça, Carapinha e Pina.

MONTIJO — Albertino; José Luís e Caixeirinha; Serralha, Fabrega I, Gimenez; Ernesto, Fernando, Manuel Luís, Joaquim José e Benje.

Na jogada de saída a bola pertenceu ao Montijo, mas os médios locais apossaram-se do esférico e este foi captado por Pina, que se internou com perigo. O remate, porém, foi defendido por Albertino.

Após várias jogadas desenroladas no meio do campo, foi o Torreense que de novo voltou a descer com perigo. Pina recebeu um passe de Pellejero, fugiu pelo seu lado, mas também não foi feliz no remate, pois a bola foi embater na quina do poste. O extremo-esquerdo local tentou fazer a recarga, mas Albertino antecipou-se e defendeu com decisão.

O Montijo atacou e quando Joaquim José já estava na grande área foi carregado por Forneri, ficando o esférico à mercê de Gama, que defendeu com facilidade.

Aos 5 minutos os visitantes voltaram a atacar pela asa esquerda e Benje perdeu boa oportunidade por haver permitido que Gama se antecipasse. Continuando a insistir no ataque, os visitantes provocaram nova situação de perigo, que Gama voltou a desfazer com uma blocagem segura.

Pouco depois registou-se uma flagrante oportunidade de golo nas redes dos locais. Após uma intervenção de Gama, com os punhos, Joaquim José rematou, de cabeça, para a baliza deserta, mas Forneri, em cima do risco, evitou o tento.

Depois deste lance, os torreenses reagiram e começaram a aparecer mais vezes ao ataque. Remates de Carapinha e Pina criaram perigo para a baliza dos visitantes.

Cerca do quarto de hora o Torreense dominava com insistência e remates de Mendonça e Carlos Alberto foram defendidos por Albertino, nem sempre, porém, com segurança.

Após um contra-ataque dos visitantes pela esquerda, Benje iludiu a vigilância de Amilcar e tentou o remate, mas Forneri interveio, provocando falta. O «livre» foi apontado por Benje com um remate potente, mas Gama defendeu muito bem.

O Torreense insistia no ataque, em busca do golo, mas as suas arrancadas careciam de ligação. Aos 35 minutos, porém, surgiu o primeiro golo do desafio, obtido por Pina, ao concluir um passe de Mendonça, feito após um falhanço de Fabrega I.

O Montijo não acusou o golo e lançou-se ao ataque com entusiasmo. Fernando, de posse da bola, desceu até à grande área e desferiu fortíssimo remate que levou a bola a embater na trave. Gama saiu da baliza para evitar a recarga de Benje e do choque saiu lesionado. Recompos-se, porém, rapidamente.

O Torreense ganhou dois «cantos» que foram marcados sem perigo. Os visitantes insistindo no ataque vieram a obter o empate precisamente no último minuto da primeira parte: Gimenez teve um remate que levou a bola a embater no poste e Manuel Luís, atento e oportuno, fez a recarga com êxito, tornando inútil o esforço de Gama para evitar o tento.

Ao intervalo portanto, havia um empate a uma bola.

Reatada a partida, o Torreense tornou-se logo perigoso: Carapinha desceu velozmente e, à entrada da grande área, visou as redes com violência para Albertino executar brilhante defesa a evitar que as suas balizas fossem tocadas.

Depois de um avanço do Montijo, conduzido por Joaquim José, o esférico foi a Manuel Luís, que beneficiando duma hesitação de Mergulho, primeiro, e Forneri depois, rematou com força, indo a bola sair a centímetros da trave.

Aos 6 minutos, registou-se um «canto» contra o Montijo que Carapinha marcou estabelecendo-se confusão, desfeita por Fabrega I.

Até aos 10 minutos a partida decorreu com ligeira superioridade dos locais, que voltaram a criar situações de perigo, sem que contudo pudessem desfazer a igualdade.

A partir do primeiro quarto de hora da segunda parte o Torreense dominou abertamente. Quase todos os seus jogadores estavam colocados para além do meio campo. Mas as oportunidades de golo perdiam-se por má direcção nos remates. Aos 18 minutos, um excelente passe de Pellejero a Mendonça foi rematado por estes à boca das redes, chegando a dar a sensação de golo. No entanto, Albertino, com uma defesa extraordinária, afastou a bola para «canto».

A partir dos 20 minutos os locais lançaram-se desesperadamente no ataque, obrigando o Montijo a cuidar cautelosamente da defesa. Dois «cantos», seguidos, apontados por Martinho, não resultaram.

Logo a seguir, os locais beneficiaram de dois lances de baliza aberta, mas os remates desferidos por Martinho e Carlos Alberto foram «parados» por Albertino.

Aos 36 minutos, Martinho apontou um «canto» e a bola foi a Pina, que rematou. Albertino defendeu, mas largou a bola e Carapinha, a um metro da baliza, fez o mais difícil: atirou-a ao lado.

Depois da marcação de mais dois «cantos», o Torreense desceu de novo por Carlos Alberto e o centro deste foi recolhido por Mendonça que passou depois a bola a Pina. Este, à boca das redes, desperdiçou o lance.

A um minuto do fim, Albertino, que foi sem dúvida, o melhor jogador em campo, voltou a executar bela defesa, para deter um remate de cabeça de Carlos Alberto.

Precisamente no termo do desafio, um centro por alto de Martinho fez cair a bola em frente das redes de Albertino. Este blocou o esférico, mas foi carregado por Carlos Alberto e os dois caíram para dentro da baliza. E assim foi feito o golo da vitória do Torreense.

Pouco depois terminou o desafio.

NATAÇÃO

Baptista Pereira realizou uma boa prova, de Alhandra ao Seixal

Continuando a treinar-se com entusiasmo, com vista aos Campeonatos da Europa e outras provas internacionais para que está convidado, o nadador de grande fundo Baptista Pereira realizou, esta manhã, uma excelente prova de Alhandra ao Seixal.

Baptista Pereira saiu às cinco e meia do cais de Alhandra e, nadando em ritmo vigoroso, atingiu o Cais das Colunas, frente ao Terreiro do Paço, cinco horas depois, à média de sessenta e uma braçadas por minuto. Por se ter adiantado consideravelmente sobre o horário previsto, muitos entusiastas que o esperavam ver passar ao longo do percurso, chegaram tarde. Pode dizer-se que esta prova de Baptista Pereira foi uma das melhores do excelente nadador.

O esforçado alhandrense alcançou o Seixal às 12 horas e 55 minutos, e aí teve calorosa recepção por parte de centenas de pessoas que lhe tributaram entusiásticos aplausos.

O valoroso vencedor da Mancha gastou sete horas e meia para nadar cerca de quarenta e cinco quilómetros.

Muitos nadadores disputaram a I jornada do Torneio da Primavera

Na piscina do Sport Algés e Dafundo realizaram-se, esta manhã, as provas da primeira jornada do «Torneio da Primavera», organizado por aquele clube. As provas tiveram muita concorrência e os seus vencedores foram: *66 m. (infantis)*: Carlos Ferreira da Fonseca, 1 m. 5 s.; *100 m. iniciados*: João José Marques Muralha, 1 m. 22 s. 2/10; *100 m. (aspirantes)*: João Manuel Escaravana, 1 m. 11 s.; *200 m. (juniores) costas*: Ricardo Gouveia Marques, 2 m. 56 s. 9/10; *200 m. (seniores) costas*: Fernando Madeira, 2 m. 46 s.; *100 m. livres (senhoras)*: Regina Mendes, 1 m. 29 s.; *33 m. (infantis) mariposa*: Carlos Eduardo Martins, 33 s. 6/10; *200 m. (juniores) bruços*: Ricardo Santos Marques, 3 m. 25 s. 8/10; *200 m. (seniores) bruços*: Peper Gustav Tonnies, 3 m. 11 s.; *66 m. (iniciados) mariposa*: José Manuel Fonseca, 1 m.; *66 m. (aspirantes) mariposa*: João Maria Escaravana, 54 s. 3/10; *100 m. (senhoras) bruços*: Regina Mendes, 1 m. 46 s.

DESPORTO CORPORATIVO

Campeonato de futebol

Disputaram-se hoje os jogos da nona jornada da «poule» final do Campeonato Corporativo da III Divisão. A equipa da Refinaria Colonial confirmou o favoritismo que lhe era dado, vencendo o «onze» da C.ª das Águas por 6-0. O jogo Amadeu Gaudêncio-Bairro de Caselas decorreu mais equilibrado, mas a primeira destas equipas venceu por 4-2.

Campeonato de andebol

Os jogos do campeonato corporativo de andebol tiveram os seguintes resultados: Cervejas-Sonap, 9-4; Lisgás-Pasteur, 2-0.

FRANÇA, 1 - INGLATERRA, 1 ENTRE AMADORES

BREST, 8 — A Inglaterra e a França empataram por 1-1, em futebol-amador, num desafio realizado nesta cidade. Ambos os pontos foram marcados na segunda parte — (R.).

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Disputou-se, esta manhã, o jogo em atraso do campeonato regional de ragueBi, entre as equipas de Direito e do C. D. U. L., pertencendo a vitória à primeira, por 16-13.

ACTIVIDADES DA MOCIDADE PORTUGUESA

Prosseguiram hoje em Lisboa e na província os campeonatos desportivos da Estremadura da Mocidade Portuguesa e da província os campeonatos desportivos Militar realizou-se a primeira meia-final do torneio de futebol entre as equipas do Centro Extra-Escolar n.º 15, de Alhandra, e do Centro da Ala de Alcobaça. O jogo decorreu equilibrado e terminou por empate de 2-2.

Entretanto terminaram os campeonatos da Ala de Lisboa de basquetebol, com a vitória dos Pupilos do Exército, que venceram a Escola de Machado de Castro, por 30-28 e da prova de ténis de mesa do escalão de vanguardistas «B».

A prova individual foi ganha pelo filiado Luís Melo Correia, do Colégio Clenardo, e em 2.º e 3.º lugares ficaram António Coimbra, do Gil Vicente e Rui Silva Matias, do Liceu D. João de Castro. Na prova por equipas, o Colégio Moderno (Mendia, Grade e Sequeira) derrotou a Escola Ferreira Borges por 5-2 e ganhou o título.

— No lago do Espelho de Agua principiaram hoje as regatas do «Torneio de Verão» de naviomodelismo organizado pelo Centro Especial de Lisboa.

Tomam parte na prova as secções na modalidade da Escola Marquês de Pombal, Liceu Passos Manuel, Centro da Casa da Mocidade e Centro do Barreiro.

O 80.º ANIVERSÁRIO DO GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

Chegou hoje, às 17 horas, dirigindo-se ao Palácio da Independência, o cortejo do Ginásio Clube Português que, de Guimarães, conduziu a pedra destinada à inauguração das obras das futuras instalações daquele clube.

AOS 96 ANOS TEVE O BAPTISMO... DE VÔO

No aeroporto de Nova Iorque, apesar de por ali passarem tantos milhares de pessoas, houve, há dias, um passageiro que despertou as atenções gerais. Tratava-se de Martire Curtone, que vinha da Itália para fixar residência nos Estados-Unidos. Fizera o seu baptismo de voo aos 96 anos, para voltar a ver os seus cinco filhos, que não abraçava já há mais de 50 anos. Lá estavam eles à espera — o Tommaso, o Arcangelo, o Alessandro e a Antónia e a Maria — com muitos filhos, netos e bisnetos... Estes últimos, eram tetranetos do simpático velhote e foram precisamente os que ele mais saudou. Gostou tanto da viagem que manifestou o seu arrependimento por há mais tempo não ter utilizado o avião...

CASINO ESTORIL — HOJE

No «WONDER-BAR», às 23,15 e 1 hora

2.ª APRESENTAÇÃO DAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

DANIÉLE DUPRÉ

Vedeta da canção francesa

Prémio «Edith Piaf» ★ Prémio «Suzy Solidor»

E

HAMMOND BIRDS

Um numero original de aves amestradas

1.º Prémio do Concurso Internacional de Londres

(Para adultos)

Não se esconda... use TRILYSIN

TÓNICO CAPILAR DE ALTA ESTIMA

PRODUTO ORIGINAL ALEMÃO